Santa Casa da Misericórdia
de Angra do Heroísmo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2017

SC.01.29 (00)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS
2017

"Com o presente voto, pretendemos realçar a importância das Santas Casas, não só pela sua antiguidade, mas principalmente pelo papel que desempenham na história coletiva do povo açoriano. É de todos conhecido o contributo das Misericórdias para o bem-estar da nossa população. Através dos mais variados serviços de proximidade – Apoio à Infância, à Juventude, a Adultos e a Idosos – marcam a diferença nas localidades em que se inserem. (...) A sua missão desenvolve-se em áreas que vão desde a ação social, a inserção, a educação, a formação, a saúde e a reabilitação. Constituem-se, por esta via, num dos principais empregadores e parceiros do Governo dos Açores, ao serem um dos rostos da solidariedade organizada na Região. Com a partilha dos seus valores, as Misericórdias contribuem para tornar a sociedade mais humana e mais inclusiva. (....) Destaca-se ainda todos os voluntários e funcionários que contribuem, nas nove ilhas dos Açores, para que estas continuem a ter uma atividade regular e a dar resposta às necessidades dos Açorianos. Àqueles que abnegadamente dedicam do seu tempo à gestão das Misericórdias, uma palavra final de reconhecimento pela disponibilidade que demonstram em relação à causa pública. Que o Jubileu da Misericórdia tenha sido um momento de reflexão para que se continue a valorizar o seu inestimável contributo, por forma a que mantenham sempre o bem-estar dos seus utentes e daqueles que mais precisam do seu apoio."

Voto de Congratulação às Misericórdias dos Açores, aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

Horta, 16 de fevereiro de 2017.

Índice

I Parte

1. Introdução 7

2. Infância, Juventude e Formação 14

   2.1. Creches e Jardim de Infância 14

   2.2. Escola Profissional 16

      2.2.1. Formação de Ativos 22

   2.3. Academia Sénior 23

3. Apoio a Idosos 26

   3.1. Estrutura Residencial para Apoio a Pessoas Idosas (ERPI) 26

   3.2. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) 29

   3.3. Lar Residencial da Sé 35

4. Saúde 37

   4.1. Unidade de Cuidados Continuados (UCCI) 37

   4.2. Centro (de Dia) Especializado para Pessoas com Demência (CDD) 40

   4.3. Centro de Fisioterapia 42

5. Economia Social 44

   5.1. Farmácias 44

6. Outros Serviços 45

   6.1. Banco de Ajudas Técnicas (BAT) 45

   6.2. Serviço de Voluntariado 46

   6.3. Cantina Social 46

6.4. Loja Solidária 47

7. Gestão Administrativa e Financeira 48

7.1. Serviços Administrativos e Financeiros 48

7.2. Recursos Humanos 48

7.3. Comunicação e Imagem 50

8. Serviços de Suporte 51

8.1. Serviço de Enfermagem 51

8.2. Serviço de Nutrição 52

8.3. Serviço Social 54

8.4. Serviço de Educação Social e Animação 57

8.5. Serviço de Psicologia 61

8.6. Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho 65

8.7. Serviço de Capelania 66

9. Projetos e Investimentos 67

II Parte

1. Relatório de Gestão 71

2. Breve Análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados 71

3. Breve Análise aos Resultados por Valência 78

4. Demonstrações de Resultados por Valência 90

5. Demonstrações Financeiras 103

6. Balanço 103

7. Demonstração dos Resultados por Naturezas 105

8. Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais 106

9. Demonstração dos Fluxos de Caixa 108

10. Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício 151

11. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal 152

12. Certificação Legal de Contas 154

I Parte

1. Introdução

Nota Inicial

Volvido o primeiro ano de mandato 2017/2020, e cumprindo as disposições Compromissórias, é tempo de apresentar à Assembleia Geral, o Relatório de Atividades e Contas de 2017, que são instrumentos de avaliação e de gestão fundamentais para o cumprimento da Missão social da Misericórdia.

O conteúdo do Relatório de Atividades (RA 2017) espelha as dinâmicas, as estratégias e os serviços sociais que se desenvolveram em todas as valências, bem como dá conta da gestão administrativa, financeira e patrimonial, e apresenta-se, de acordo com o índice, com a configuração e explanação muito mais sistemática e aglutinadora nos seus principais vetores, sem perder a autenticidade, a verdade e a informação essencial.

Reforça-se, sem ainda se atingir plenamente o objetivo, a avaliação dos serviços que se prestaram em todas as valências sociais, apresentando-se, sempre que necessário, quadros estatísticos e comparativos, referentes a 2017 e anos imediatamente anteriores.

Quanto ao Relatório de Contas, a Direção Financeira, em articulação com os Auditores Externos, empresa MGI & Associados, produziu o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e de Resultados, por valências, explanando, com todo o pormenor, as componentes dos rendimentos, gastos, resultados líquidos apurados de anos transatos, a execução orçamental e financeira, contando com um conteúdo expressivo de informação, que é complementado por gráficos, grelhas e indicadores de gestão, que facilitam a compreensão dos documentos.

Da Infância ao Ensino Profissional e à Formação ao Longo da Vida.

O RA 2017 está devidamente explanado nestes âmbitos agrupados, pelo que não importa repetir, nesta Introdução, contudo, entende-se fazer algumas considerações complementares:

No âmbito da Infância, Creche e Jardim de Infância, considera-se marcante o continuado acréscimo de inscrições, que não tem sido possível corresponder na sua totalidade, a que não são alheiras a qualidade elevada do Projeto Curricular "Quem sou eu?", da Equipa Pedagógica, do plano de atividades curriculares e, muito particularmente, da qualidade da obra realizada de requalificação e remodelação global da estrutura do Colégio, proporcionando mais espaço, melhor mobiliário, segurança, conforto e bem-estar para a comunidade educativa, que em conjunto com a nova estrutura da Creche, não só constitui um conjunto complementar de estruturas novas e remodeladas, como permitiu a desativação da Unidade de Creche instalada junto ao Parque Habitacional de São Carlos e à Escola Profissional, integrando-se na Creche do Colégio da Guarita, com todas as demais vantagens pedagógicas, de sociabilização, de gestão de recursos humanos e equipamentos, o que se considera ter sido uma medida de grande alcance e de boa gestão.

No âmbito do Ensino Profissional, realçando a manutenção dos seis cursos profissionais de nível IV (correspondendo ao 10º, 11º e 12º anos de escolaridade), para além dos três cursos de Programa REATIVAR e do Curso Inicial de Formadores, na sua globalidade com 241 formandos matriculados (refira-se que um ano económico compreende parte de dois anos letivos), contudo, é preocupante a "concorrência" do ensino público na criação, cada vez mais acentuada, de cursos do PROFIJ, com uma componente profissional, e até mesmo de Cursos Profissionais de nível IV, o que cria uma retração de candidaturas de alunos aos Cursos da Escola Profissional, assunto de grande melindre para a sustentabilidade da Escola que, por várias vezes, já foi colocado, institucionalmente, ao atual e anteriores Secretários Regionais e Diretores Regionais da Educação, sem que seja visível uma alteração a esta política pública do Ensino Profissional, quando esta deverá apenas caber e estar na alçada da rede das Escolas Profissionais.

No âmbito da Academia Sénior e Formação ao Longo da Vida, será de relevar que desde o ano letivo de 2016/2017, por evidente e incontornável falta de espaço no Lar/ERPI e UCCI, foi celebrado um Protocolo com a Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo para o funcionamento da Academia Sénior em salas daquela Escola, o que

evidencia o maior sentido de parceria e de cooperação entre uma Escola Pública e uma Misericórdia, possibilitando e concretizando o funcionamento pleno desta importante valência que contou, no ano letivo de 2017/2018, com 111 formandos, 15 áreas de formação, asseguradas por 21 formadores em regime de voluntariado. O nosso mais vivo e reconhecido agradecimento ao anterior e atual Conselho Executivo da Escola, aos seus funcionários que dão o seu contributo à Academia Sénior, a todos os formandos e formadores e à Coordenadora Pedagógica pela capacidade de compreensão e adaptação orgânica e funcional a esta nova realidade.

Da Reabilitação à Doença Crónica e ao Envelhecimento Apoiado.

No âmbito do LAR/ERPI e UCCI, para além do conteúdo informativo esclarecedor sobre estas duas valências, que cada vez mais interagem e são complementares, tendo, contudo, objetivos e serviços sociais diferentes, deseja-se realçar que são as valências mais exigentes em financiamento, geradoras de défices nos seus exercícios, principalmente motivados pelos custos com pessoal auxiliar, enfermagem e apoio clínico, para corresponder aos rácios definidos pela regulamentação em vigor, para além dos equipamentos, gás medicinal e consumíveis (material clínico, de enfermagem e de higiene).

Para além disso, tem-se verificado um subfinanciamento público, desde a implementação da nova filosofia de financiamento dos Acordos de Cooperação, com base no Valor-Padrão, entre as Instituições Sociais e a Secretaria Regional da Solidariedade Social/Instituto de Segurança Social dos Açores (SRSS-ISSA), no que se refere à ERPI, havendo uma diferença real do custo médio mensal, entre a comparticipação do utente e da SRSS/ISSA, de 854.78€ (oitocentos e cinquenta e quatro euros e setenta e oito cêntimos), valor-padrão, e o custo real por utente de 1.284,13€ (mil duzentos e oitenta e quatro euros e treze cêntimos). O mesmo se passa com a UCCI mas, nesta valência, a responsabilidade maior do subfinanciamento recai sobre a Secretaria Regional da Saúde/Serviço Regional de Saúde (SRS), através do valor-cama, e o não pagamento na totalidade de camas não ocupadas, gerando défices que se refletem no Orçamento deficitário desta valência, que teve um custo médio

mensal por utente, de 2.257,17€ (dois mil duzentos e cinquenta e sete euros e dezassete cêntimos).

Há, contudo, outras razões que contribuíram sobejamente para o exercício negativo destas valências, pelo que se entende enquadrar nesta Introdução, parte dum documento de trabalho que elenca um conjunto de fatores que vieram a agravar a situação financeira da nossa Misericórdia, no âmbito destas valências, tal como se passa com a maioria das Misericórdias dos Açores, documento preparado com vista à ronda de negociações para a revisão do financiamento público que se desenvolverá brevemente, entre a União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA) e a SRSS/ISSA:

"(...) *Os montantes dos Valores-Padrão constantes da primeira assinatura do Acordo Base e implementação da nova filosofia de financiamento dos ACVC, com base no CASA, estão consideravelmente desatualizados do custo real, dado que foram calculados ainda nos anos precedentes ao respetivo processo do Acordo Base (ano de 2013), pelo que importa fazer-se um estudo por Instituição/Misericórdia, do custo real mensal, por utente, nas valências citadas(...);*

"(...) A assinatura da Revisão do Acordo Base e Atualização dos Valores-Padrão foi celebrada no passado dia 22 de novembro, entre Sexa, a Secretária Regional da Solidariedade Social (SRSS), o Presidente da União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores (URIPSSA) e o Presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), contudo, dado que o aumento dos Valores-Padrão de todas as valências (à exceção do Valor-Padrão da valência Lar Residencial, que foi definido no ano de 2017), se ficou por 1.23%, muito aquém das necessidades reais de financiamento, cujos orçamentos dos últimos anos foram muito agravados pelo impacto dos sucessivos aumentos verificados da RMMG/SMR, desde o ano de 2014 (últimos 4 meses) e prosseguindo em 2015 (14 meses), 2016 (14 meses) e 2017 (14 meses), que, de acordo com o levantamento feito por todas as Misericórdias, aproxima-se dos 2 milhões de euros, pelo que a atualização, verificada em 2017, com efeitos retroativos a 1 de janeiro, não cobriu o impacto financeiro gerado pelo SMR,

que tem contribuído seguramente para os exercícios orçamentais negativos registados (...);

*"(...)*Para além destes fatores determinantes para as dificuldades financeiras acrescidas, verificou-se, ao longo dos últimos anos, o aumento sucessivo da Taxa Social Única (TSU), contribuição para a Segurança Social por cada trabalhador, sendo a maior percentagem assumida pela entidade empregadora, o que veio a agravar a situação financeira das Instituições Sociais.

Com efeito, em 2011, a TSU estava em 20%, em 2013 passou para 20,8%, em 2014 para 21,2%, em 2015 para 21,6%, em 2016 para 22% e em 2017 atingiu o seu máximo, em vigor, de 22,3%, o que representa um esforço financeiro enorme e um considerável aumento de receitas para o Orçamento da Segurança Social.

Refira-se que, a diferenciação positiva anterior a 2013 no valor percentual da contribuição da TSU, justificava-se, por se tratar de entidades sem fins lucrativos, contudo, lamentavelmente, os responsáveis políticos de âmbito nacional, assim não o entenderam, agravando a sustentabilidade financeira das Instituições Sociais, com a agravante que, na RAA, não houve qualquer ajustamento dos Valores-Padrão desde 2014 até 2016 (2014 foi o ano da entrada em vigor da nova filosofia de financiamento público baseada no Contrato de Cooperação – Valor Cliente (CCVC)), para compensar este acréscimo de encargos, que associados aos já referidos aumentos sucessivos do RMMG/SMR, colocaram as Misericórdias em grande vulnerabilidade financeira, especialmente, nas valências mais exigentes em recursos humanos".

<u>As Farmácias: do Serviço Público ao Apoio à Obra Social da Misericórdia.</u>

O serviço público das Farmácias, alicerçado na disponibilização de medicamentos, no aconselhamento e informação para a sua devida e segura administração e utilização, bem como na venda de produtos de higiene, de conforto, cosméticos e ainda serviços de promoção da saúde, desenvolvidos pelas Farmácias da Guarita (Conceição), de São Mateus e pelo Posto Farmacêutico de São Sebastião, são um dos principais pilares do auto-financiamento da obra social da Misericórdia, que tem correspondido muito favoravelmente aos objetivos do aumento do serviço

farmacêutico, do alargamento do seu âmbito territorial e do seu público e consequente crescimento de vendas, contribuindo para a redução dos défices gerados nas valências acima referenciadas de Lar/ERPI e UCCI.

De salientar, que devido a disposições do Banco de Portugal, dirigidas ao Sistema Financeiro Português que está sobre a tutela daquela entidade reguladora, como é o caso da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH), de que a SCMAH é a única acionista, mesmo tendo resultados positivos muito significativos nos seus exercícios referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017, não foi autorizada a fazer a distribuição de dividendos desde o ano de 2015, pelo que a ausência deste apoio financeiro para a obra social da Misericórdia, condiciona a sua capacidade financeira de suporte das valências sociais mais exigentes e o financiamento de investimentos que se tornam necessários concretizar.

Sabendo que a capitalização dos resultados líquidos da CEMAH é também um objetivo da SCMAH, aguarda-se, confiadamente, que em próximos anos, a disponibilização dos dividendos se venha a verificar.

Aos Irmãos, Órgãos Sociais, Voluntários e Funcionários da SCMAH

Palavras finais se impõem de agradecimento a todos os Irmãos que dão corpo à Instituição e prestam o seu contributo, bem como, a todos os membros dos Órgãos Sociais, efetivos e suplentes, pelo seu empenhamento, disponibilidade, responsabilidade e serviço, e a todos os dirigentes, funcionários e colaboradores pelo seu trabalho dedicado e esforçado, conjugando-se, todos, para o cumprimento solidário da Missão social desta pentasecular Misericórdia, que este ano completa os seus 520 anos de existência e de Bem Servir o Próximo.

Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, 26 de abril de 2018.

A Mesa Administrativa,

António Bento Fraga Barcelos

Lucília Maria Silva Fagundes

Maria Isabel Silveira C. Rosa Quinto

Hugo Louro Rosa

Osvaldo Manuel Gregório Ávila

Andreia Maura Meneses Oliveira Aguiar

Marília Margarida Enes Garcia Vargas

2. Infância, Juventude e Formação

2.1. Creches e Jardim de Infância

Foi cumprido o segundo ano do projeto Curricular "Quem sou eu?", no âmbito do qual as educadoras desenvolveram diferentes atividades e projetos relacionados com o tema, tendo por base os interesses, necessidades e a faixa etária das crianças.

Foram disponibilizadas atividades extracurriculares, a saber: Natação, Yoga, Dança, ABC da Vinci, Música e Inglês às crianças dos 2 aos 5 anos. As aulas foram lecionadas por docentes com formação e os custos assumidos pelos pais/encarregados de educação.

A participação das crianças nas atividades organizadas pela comunidade foi frequente, nomeadamente: Hora do Conto na Biblioteca Infantil, Serviço Educativo do Museu, Dia Europeu sem carros; Comemoração do Dia Mundial da Música, Dia Mundial da Alimentação, Visita à Exposição de Pintura de Carlota Monjardino, no CCCAH, Missa no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Tradicional desfile de Carnaval, com o tema "Emojis", Dia da Proteção Civil, Visita Pastoral do Senhor Bispo, D. João Lavrador, Participação no hospital dos bonecos pelo serviço de Pediatria do HSEAH, Dia Mundial da Criança, Teatro na Rádio Clube de Angra, Participação no Supermercado Guarita no lançamento do livro "Orvalho", Teatro de fantoches, no Teatro Angrense, Exposição e demonstração da Escola Segura, Ornamentação de uma árvore de Natal, Dia da Árvore e Participação na Tourada de praça para as crianças, nas Sanjoaninas.

O projeto curricular integrou as seguintes atividades: Dia do Pai, com um festival de sopas, Hora do Conto, com a participação dos idosos do Lar e da Residencial da Sé, Dia Internacional da Família, Participação no Bodo de Leite integrado nas Festas em Louvor do Divino Espírito Santo da SCMAH, Dia do Pijama, Dia do Idoso e da Infância na ERPI, Dia do Pão Por Deus, Visita aos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, Dia de São Martinho, Missa de Natal com os idosos, Festa de encerramento

do ano letivo, animação musical e Participação no plano de férias, durante os meses de julho e agosto.

Em 2017, assinalou-se o 25º aniversário do Colégio, com um Programa alusivo à efeméride, que integrou os seguintes eventos:

a) Participação nas Festas Sanjoaninas com a marcha infantil intitulada " São João de Prata";

b) Lançamento do livro "Contos Entrelaçados", no âmbito do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, que elegeu como principal objetivo a redução da taxa de abandono escolar precoce, em que o Colégio e o Lar criaram o projeto intitulado "Livro Entrelaçado", que deu origem ao livro "Contos Entrelaçados".

Este livro foi o resultado de um trabalho conjunto, das crianças das salas dos dois anos das Creches e de um grupo de utentes da ERPI, estes com idades compreendidas entre os 60 e os 90 anos, portadores de alterações físicas e neurológicas. "Contos entrelaçados" descreve memórias, ilustrações/desenhos e contam a história interpretada pelas duas faixas etárias.

Este projeto encerra alguns indicadores de inovação importantes: é o produto dum trabalho técnico desenvolvido com idosos em ERPI e com crianças em Creche, com o envolvimento de educadoras e terapeutas, com grafismo concebido por jovens e associação ao projeto de pessoas com experiência literária, pelo que constitui um produto literário dum trabalho intergeracional.

O projeto culminou com o lançamento, no âmbito do Programa das Sanjoaninas, no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo (CCCAH), no dia 26 de junho, do livro "Contos Entrelaçados".

c) Inauguração das obras de beneficiação, ampliação e requalificação do Edíficio da Creche e Jardim de Infância.

A SCMAH inaugurou, no dia 16 de outubro, as obras de requalificação, beneficiação e ampliação da estrutura do Colégio, possibilitando a adequação do equipamento aos requisitos legais aplicáveis e melhorando sobremaneira as condições de conforto e segurança para as crianças e para a equipa pedagógica.

O investimento foi comparticipado pela Secretaria Regional da Solidariedade Social (SRSS) – Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS) e a requalificação verificada aconteceu ao nível dos espaços sanitários, com renovação de loiças sanitárias, mobiliário das salas e de outros espaços de trabalho e de circulação, zona de balneários e piscina, sala polivalente, sendo possível constatar outras alterações que exprimem preocupações ao nível da segurança, conforto e bem-estar das crianças, nomeadamente, portadas para obscurecimento das salas de trabalho e redes mosquiteiras que permitem a ventilação natural, substituição das portas com alargamento para cumprimento da largura mínima exigida, ampla intervenção nos pavimentos, deslocalização e ampliação física da zona de dormitório/descanso, com sistemas de obscurecimento específico, com *blackouts* e estores interiores. De salientar, ainda, os arranjos exteriores, com divisão de acessos aos espaços de Creche e do Jardim de Infância.

O edifício, agora requalificado, permitirá potenciar a resposta social da Instituição na área da primeira infância, em quantidade e em qualidade, a integração da Creche de São Carlos na estrutura do Colégio da Guarita e reunir condições para a reorganização de espaços e de serviços, agora com maior funcionalidade, que permitirá potenciar o projeto educativo e pedagógico deste estabelecimento de educação pré-escolar.

d) Missa Solene de encerramento do ano letivo e comemoração dos 25 anos do colégio, celebrada na Igreja da Misericórdia, com toda a comunidade educativa. As crianças dos cinco anos participaram no coro, bênção das pastas, receberam os respetivos diplomas e os familiares foram envolvidos nas leituras e ofertório da Missa.

2.2. Escola Profissional

O ano 2017 abrange os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018. Foram ministrados, de janeiro a julho, seis cursos profissionais (nível IV), três cursos do programa Reativar de dupla certificação e um Curso de Formação Pedagógica Inicial de

Formadores. De setembro a dezembro, ministrou também seis cursos profissionais (nível IV) e dois cursos do programa Reativar, a saber:

Cursos Profissionais – janeiro a julho

- Técnico/a Comercial – 1.º ano;
- Técnico de Informática de Gestão – 1.º ano;
- Técnico de Apoio Psicossocial – 2.º ano;
- Técnico de Mecatrónica – 2.º ano;
- Técnico de Produção Agrária – Variante de Produção Animal – 3.º ano;
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural – 3.º ano.

Curso do Programa Reativar – janeiro a julho

- Reativar B3 de Calceteiro/a (equivalência ao 9.º ano de escolaridade).

Curso do Programa Reativar – abril a julho

- Reativar B3 de Eletricista de Instalações (equivalência ao 9.º ano de escolaridade);
- Reativar S3-Tipo A de Técnico/a de Geriatria (equivalência ao 12.º ano).

Cursos Profissionais – setembro a dezembro

- Técnico de Gestão Cinegética – 1.º ano;
- Técnico de Informação e Animação Turística – 1.º ano;
- Técnico/a Comercial – 2.º ano;
- Técnico de Informática de Gestão – 2.º ano;
- Técnico de Apoio Psicossocial – 3.º ano;
- Técnico de Mecatrónica – 3.º ano.

Curso do Programa Reativar – setembro a dezembro

- Reativar B3 de Eletricista de Instalações;
- Reativar S3-Tipo A de Técnico/a de Geriatria.

Ações de Formação – Centro de Formação de Ativos

- Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (90 horas) de 16 de janeiro a 23 de fevereiro.

Formandos

No início de 2017 (ano letivo 2016/2017) a Escola contava com 125 formandos dos cursos profissionais de Nível IV, 12 formandos do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores e, ao nível dos cursos de dupla certificação do programa Reativar, 15 formandos do curso B3 de Calceteiro/a, 17 formandos do curso B3 de Eletricista de Instalações e 22 formandos do curso S3 – Tipo A de Técnico/a de Geriatria. A partir de setembro (ano letivo 2017/2018) verificaram-se 50 novas matrículas para os cursos do 1.º ano. Assim sendo, em 2017, a Escola contou com 241 formandos matriculados.

Formadores

Durante o ano em apreço, a formação foi assegurada por um total de 34 formadores/professores, para os cursos de nível IV, 8 dos quais professores internos, nas disciplinas de Português, Inglês, Área de Integração, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Matemática, Comercializar e Vender, Organizar e Gerir Empresas, Economia e Gestão e Educação Física. Todos os formadores internos possuem habilitação profissional para a docência dessas disciplinas. Nos cursos do programa Reativar de dupla certificação, a Escola contou com 12 formadores, dos quais 5 são os mesmos professores internos que lecionaram os cursos profissionais de nível IV, tendo assegurado as disciplinas de Cidadania e Empregabilidade, Linguagem e Comunicação, Matemática para a Vida, TIC, Cidadania e Profissionalidade, Cultura, Língua e Comunicação, algumas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD's) da Formação Tecnológica, Portefólio Reflexivo de Aprendizagem e Aprender com Autonomia. No que concerne ao curso desenvolvido pelo Centro de Formação de Ativos, participaram duas formadoras.

É de apontar que, relativamente a formadores externos, tentou-se privilegiar no seu recrutamento, a formação académica adequada e experiência profissional na área, bem como, a experiência formativa e a certificação do formador. Contudo, no início do ano letivo de 2017/2018, verificou-se uma enorme dificuldade em encontrar professores/formadores devido à falta destes com habilitação para o ensino.

Formação Prática em Contexto de Trabalho

De acordo com o que tem sido prática, foi implementado um período de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) de 300 horas, nos 2 º e 3.º anos dos cursos profissionais de nível IV. Para além disso, também o curso Reativar B3 de Calceteiro/a teve um período de Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) de 120 horas.

Os estágios do ano letivo, referente a todos os cursos, decorreram em colaboração com 45 entidades parceiras.

Provas de Aptidão Profissional (PAP)

No final do ano letivo 2016/17, os formandos que se encontravam a frequentar o 3.º ano do curso de Técnico de Produção Agrária – Variante Produção Animal (TPA-VPA) e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TAR) apresentaram/defenderam as suas PAP's. Estas provas constituíram o culminar dos projetos individuais desenvolvidos ao longo do ano letivo. De um total de 32 formandos que frequentavam o 3 º ano, 4 alunos de TAR e 4 de TPA - VPA não apresentaram a sua PAP. Dos 14 alunos de TAR, 13 tiveram aproveitamento e um reprovou, enquanto de TPA - Variante de Produção Animal, dos 10 alunos que apresentaram, 8 tiveram aproveitamento e dois reprovaram. Estes formandos deverão proceder ao desenvolvimento de novos projetos durante o ano letivo 2017/18.

No que concerne aos formandos com PAP's em atraso de anos letivos anteriores, nomeadamente, dos Cursos de TPA - Variante de Produção Vegetal e Técnico de Eletrónica Automação e Computadores, a Escola também procedeu à calendarização da apresentação destas provas para os que se mostraram interessados e que cumpriram com as datas de entrega dos projetos. Do curso TPA - Variante de Produção Vegetal apresentou um formando, tendo obtido classificação positiva, do curso Técnico de Eletrónica Automação e Computadores apresentaram dois formandos, ambos com classificação positiva.

Atividades extra curriculares

Para além da atividade principal da Escola, proporcionar formação, tiveram paralelamente lugar outras atividades, das quais se destacam:

- **Visita de Estudo do Curso Reativar de Calceteiro/a – "A valorização económica das rochas"** com a parceria da Ecoteca da ilha Terceira;

- **Fase de ilha do XII Corta Mato Escolar**, no Paul da Praia da Vitória, desenvolvido pela Direção Regional do Desporto e com a organização da Serviço Regional do Desporto, em colaboração com a associação da modalidade, no qual participaram 4 formandos do curso de TPA-VPA e Pedro Ferreira, do curso de Técnico de Informática de Gestão, tendo os 4 ficado no TOP 10 Geral;
- Sessão de sensibilização - ***"Suporte Básico de Vida"***, com a participação de um profissional da Proteção Civil dos Açores, na turma Reativar Calceteiro/a;
- Sessão de esclarecimento, realizada pela psicóloga da Escola, sobre **"Abuso Sexual de Crianças"**, à Turma de TAP;
- Sessão de esclarecimento, realizada pela psicóloga da Escola, sobre **"Assédio Sexual"**, à Turma de TAP;
- Sessão de sensibilização - ***"O dia do não fumador"***, organizada pelo SPOS-PP, com a colaboração da Equipa de Saúde Escolar, para as turmas de Técnico de Informática de Gestão, Técnico/a Comercial, e Reativar Calceteiro/a;
- Sessão de Esclarecimento sobre **"Acesso ao Ensino Superior"**, levada a cabo pela psicóloga da Escola. Esta sessão foi realizada para os formandos da turma de TPA-A;
- Sessão de sensibilização - ***"Suporte Básico de Vida"***, organizada pelo SPOS-PP, com a colaboração da Equipa de Saúde Escolar, para as turmas de Técnico de Mecatrónica e Técnico de apoio Psicossocial;
- Participação da turma do curso de TPA – Variante de Produção Animal, na **9.ª edição da Feira do Profij** na Escola Básica Integrada dos Biscoitos;
- Participação da Escola, entre os dias 20 e 23 de fevereiro, no **Programa – Parlamento Jovem**. A Escola foi representada pelos alunos Bárbara Bettencourt e Tiago Dias, das turmas de TAR e TM, respetivamente, que devidamente acompanhados se deslocaram à ilha do Faial, onde o encontro teve lugar;

- **Cerimónia de Entrega de Diplomas** aos formandos que terminaram os cursos de TEAC e de TPA - Vegetal - no transato ano letivo. Esta cerimónia envolveu a maioria da comunidade docente e não docente da Escola;
- Sessão de Esclarecimento sobre os Programas **Eurodisseia e Estagiar T**, levada a cabo pela psicóloga da Escola. Esta sessão foi realizada para os formandos das turmas de TPA-A e de TAR;
- Participação de 4 formandos do curso de TAR no **concurso de trabalhos de multimédia, subordinado ao tema Cidadania Europeia**, no âmbito das comemorações do Dia da Europa 2017;
- **Divulgação da oferta formativa para o triénio de 2017/2020** na Escola Secundária Vitorino Nemésio e na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba;
- **Receção e apresentação do estabelecimento escolar, bem como, da oferta formativa para o triénio de 2017/2020** a alunos provenientes da Escola Básica e Integrada dos Biscoitos, assim como, a alunos da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade e Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas, no âmbito do **Dia Mundial da Criança**, com a participação da turma de Técnico/a Comercial, em colaboração com o Jardim de Infância da SCMAH;
- Sessão de esclarecimento, sobre ***Bullying***, à Turma de Técnico/a Comercial;
- **Atribuição de Prémio de Mérito Escolar**, à formanda Lisandra Mendonça, do curso de TPA – Variante de Produção Animal (3.º Ano);
- **Visita de Estudo do Curso de Gestão Cinegética ao Parque Natural da Ilha Terceira** - atividade promovida pelo Parque Natural da Ilha Terceira, com o apoio dos Serviços Florestais da Ilha Terceira.
- **PAP distinguida a nível nacional** - no âmbito do concurso "As Melhores Provas de Aptidão Profissional (PAP)", promovido pela Rede de Maior Empregabilidade-Ensino Profissional, a formanda Mariana Maciel, do curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (2014-2017) participou na Conferência Nacional sobre o Ensino Profissional, que decorreu, a **18 de dezembro de 2017**, na Fundação Calouste Gulbenkian, por ter sido uma das 15 melhores PAP a

nível Nacional e a vencedora a nível Regional. O projeto intitulado "Entre as Brumas da Calçada" consiste num roteiro histórico-artístico da calçada portuguesa do centro histórico da cidade de Angra do Heroísmo;

- Realização de **Aulas de Apoio e/ou atividades de remediação** que pretendem, dentro das possibilidades e constrangimentos da escola, implementar aulas/exercícios extra semanais nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, destinadas a formandos com particulares dificuldades nestas áreas. O objetivo é contribuir para um maior domínio destas matérias e para a aquisição de hábitos e métodos de trabalho, assim como, para a diminuição das taxas de avaliações extraordinárias e do insucesso escolar;
- Realização de inúmeras **reuniões preventivas do insucesso escolar**, realizadas pela diretora pedagógica e diretores de turma com formandos e respetivos encarregados de educação, nos casos em que se verificaram constrangimentos de ordem vária que poderiam colocar em risco o aproveitamento e o sucesso desses formandos. Tais reuniões são, também, uma concretização de alguns dos valores definidos e defendidos por esta Escola, nomeadamente, a co-responsabilização dos formandos pelo sucesso do seu próprio processo formativo, bem como, a co-responsabilização dos encarregados de educação pelo sucesso do percurso formativo dos seus educandos;
- Realização de **sessões "Métodos e Técnicas de Estudo"** pela psicóloga da Escola e de sessões individuais (de apoio ou de consulta psicológica);
- Realização de **sessões de trabalho** para a execução da **PAP** pela Diretora Pedagógica da Escola.

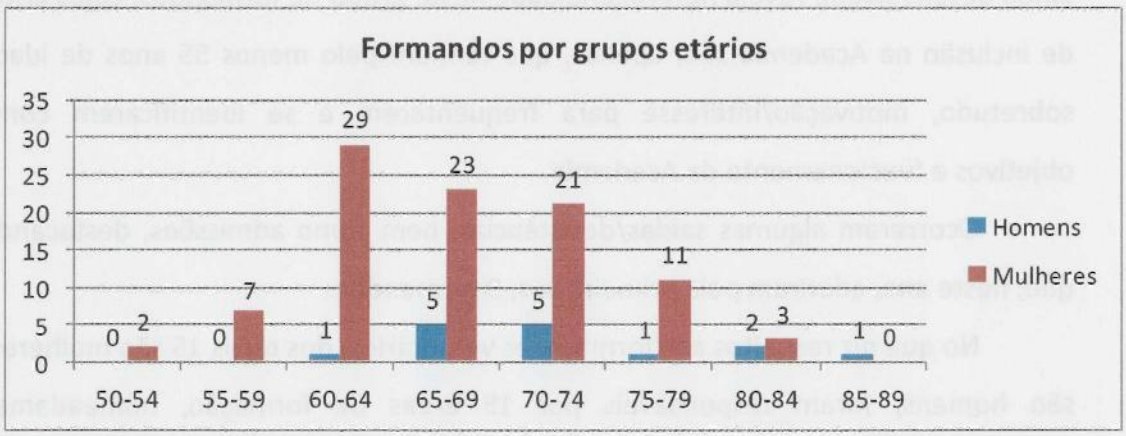
2.2.1 Formação de Ativos

Da formação contínua prevista, é de salientar apenas a realização duma edição do Curso de Formação Pedagógica Inicial para Formadores, durante o primeiro trimestre de 2018.

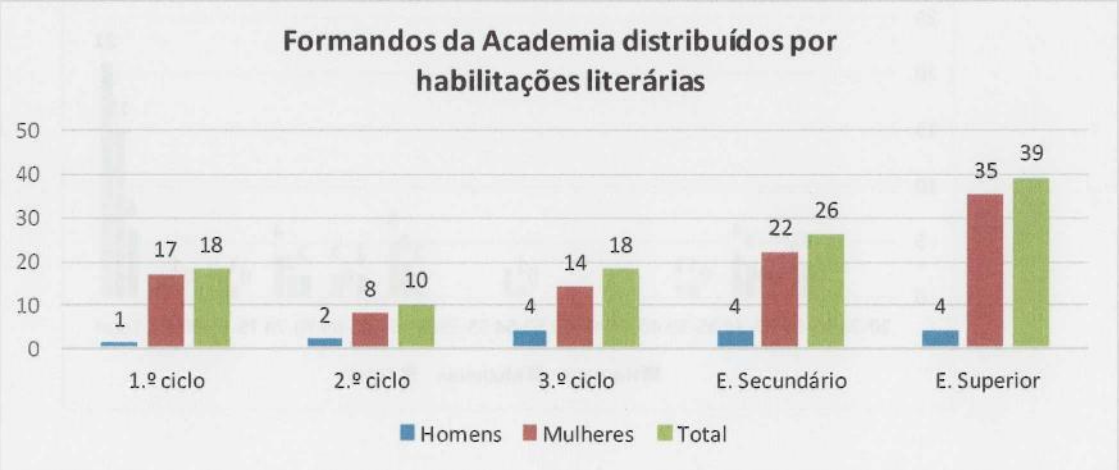
2.3. Academia Sénior

No letivo 2017/18 a Academia contou com um total de 111 formandos, dos quais 15 do sexo masculino e 96 do sexo feminino. Quanto às áreas de formação, foram 15 as áreas asseguradas por 21 formadores em regime de voluntariado.

Para uma caracterização dos 111 formandos seniores que frequentaram a Academia, apresentam-se gráficos referentes à sua distribuição por grupos etários e por habilitações literárias.



Verifica-se que a maioria dos formandos (73) tem idades compreendidas entre os 60 e os 74 anos, destacando-se um total de 29 no grupo etário dos 60-64 anos e ainda um total de 11 no grupo etário dos 75 aos 79 anos. Os restantes formandos encontram-se distribuídos, com pouca representatividade, pelos grupos etários dos 50 aos 59 anos e dos 80 aos 89 anos.

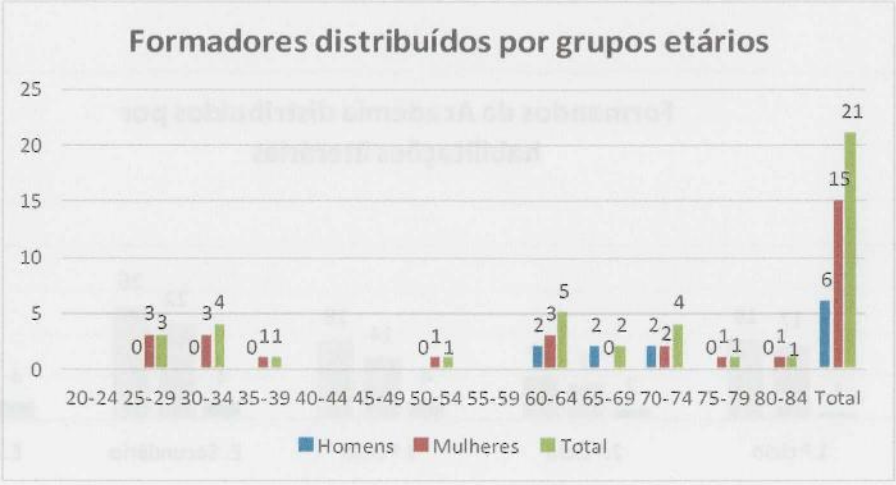


Quanto às habilitações literárias, verifica-se que 39 dos formandos frequentou o ensino superior, 26 o ensino secundário, sendo que, com o 1º e 3º ciclos, verificam-se totais idênticos, ambos com 18 formandos. Dos 111 formandos apenas 10 frequentaram o 2.º ciclo.

A análise destes dados relacionados com a idade, habilitações literárias, bem como, de outros como a proveniência e a atividade profissional que desenvolveram ou ainda desenvolvem, revela heterogeneidade neste grupo de formandos, cujos critérios de inclusão na Academia são, apenas, que tenham pelo menos 55 anos de idade e, sobretudo, motivação/interesse para frequentarem e se identificarem com os objetivos e funcionamento da Academia.

Ocorreram algumas saídas/desistências, bem como admissões, destacando-se que, neste ano, aderiram pela primeira vez, 9 formandos.

No que diz respeitos aos formadores voluntários, dos quais 15 são mulheres e 6 são homens, foram responsáveis por 15 áreas de formação, nomeadamente, Antropologia do Espaço, Cognição e Emoção, Chamarritas, Cultura Filosófica, Dança, Educação para a Saúde, História e Património Regional, Informática, Língua e Literatura Portuguesa, Motricidade, Oficina de Lazer Linhas e Agulhas, Oficina de Teatro, Psicologia, Violão e Viver com Intenção.



Destes 21 formadores, 14 têm mais de 50 anos, concentrando-se, sobretudo, nos grupos etários dos 60-64 anos e dos 70-74 anos, destacando-se o facto de 8 terem idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos.

Parte destes formadores encontram-se aposentados, contudo, conta-se com a colaboração de outros ainda no ativo ou desempregados.

A maioria dos formadores possui formação superior e alguns têm como habilitações literárias o ensino secundário, apresentando, também, diversas experiências profissionais.

Destaca-se o facto de 4 dos formadores serem, simultaneamente, formandos de outras áreas de formação, o que lhes permite experienciarem papéis distintos na Academia.

Relativamente às tarefas de Coordenação, estas passaram pela organização da oferta formativa, recrutamento dos formadores, inscrições dos formandos, previsão e implementação de questões burocráticas e logísticas, organização da abertura e encerramento do ano letivo, que contou, neste âmbito, com o apoio de outros colaboradores da Instituição. Foram, também, realizadas reuniões com formandos e formadores para balanço do trabalho desenvolvido, discussão de eventuais situações-problema e apresentação de propostas de intervenção.

Ao longo do ano, e para além das sessões teórico-práticas das várias áreas de formação, foram realizadas outras atividades, como, visitas de estudo, motricidade ao ar livre e atuações na sala de convívio da ERPI, salientando-se a viagem a Águeda, em maio, em conjunto com Universidade Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Madalena do Pico. Nesta viagem participaram cerca de 50 pessoas, das quais 30 eram da Academia Sénior.

No final do ano letivo realizou-se uma festa de encerramento num ambiente de almoço/convívio, que contou com a maioria dos intervenientes e na qual houve lugar à apresentação de uma síntese de fotos das sessões e atividades do ano, bem como, a apresentação de trabalhos práticos de algumas das áreas de formação.

3. Apoio a Idosos

3.1 Estrutura Residencial de Apoio a Pessoas Idosas (ERPI)

A gestão é assegurada pela Diretora Técnica, que acumula funções de Técnica Superior de Serviço Social, sendo a mesma coadjuvada pela Equipa Técnica multidisciplinar, pelo Encarregado Geral e pelos Encarregados das diversas áreas.

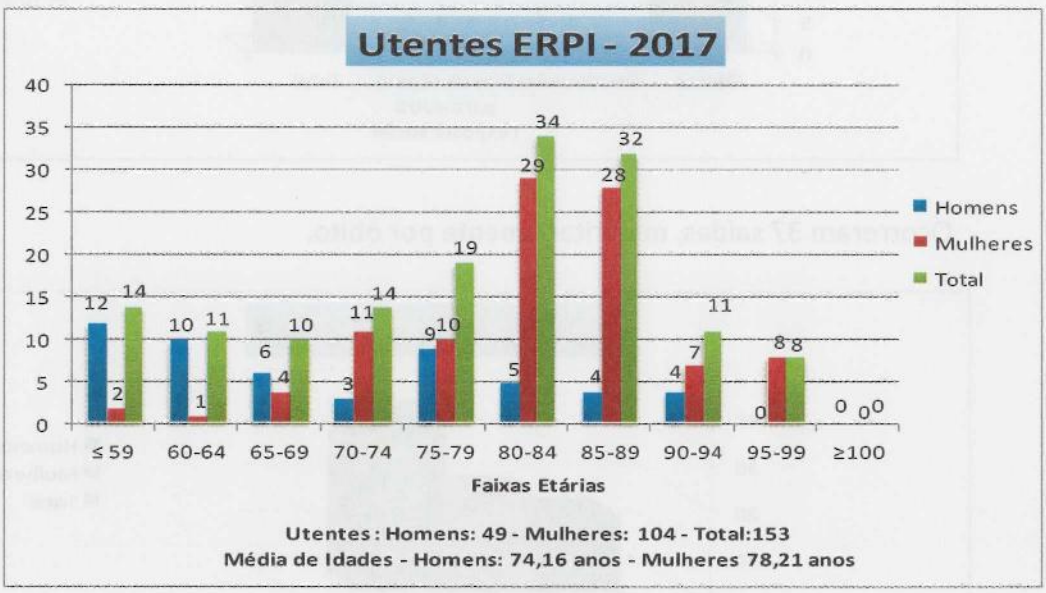
A ERPI tem capacidade instalada, em Protocolo estabelecido com o ISSA, para 153 utentes.

Para além das atividades de gestão corrente, que incluem supervisão do trabalho desempenhado pelos Auxiliares de Apoio a Idosos, no que diz respeito à prestação de cuidados diretos aos utentes, encaminhamento dos utentes para consultas clínicas (internas e externas), bem como, para atividades na sala de convívio e serviços técnicos, supervisão dos serviços de limpeza, nos espaços de utilização comum e quartos dos utentes, resolução de questões de natureza administrativa e verificação do livro de ocorrências, gestão de *stocks* e controle de mercadorias, requisição dos produtos alimentares, produtos de higiene pessoal e de higienização de espaços, aquisição de prendas de aniversários para os utentes, avaliação do desempenho dos colaboradores, participação na decoração das instalações nas datas festivas, planificação de programa de atividades de animação, encaminhamento dos utentes para participação nas atividades, atendimento aos utentes e representantes legais para mediação de conflitos e resolução de situações problemas, tratamento de reclamações, exaradas no Livro de Reclamações, transferências de utentes de quarto, ou de setor, sempre que se justifique, apoio Técnico a todos os setores da ERPI e realização de reuniões mensais com os funcionários, em cada setor.

Durante o ano foram desenvolvidas as seguintes atividades e projetos:

- Contratação de auxiliares de apoio a idosos e de ajudantes de limpeza, através do Programa CTT´S (contratação temporária de trabalhadores subsidiados) e do Programa RECUPERAR e participação nos respetivos processos de acolhimento e integração;

- Acolhimento e integração de estagiários de Cursos Técnico Profissionais;
- Manutenção das ajudas técnicas;
- Reuniões técnicas com os Auxiliares de Apoio a Idosos, com a equipa de limpeza e com a Equipa Multidisciplinar;
- Formação para todos os Auxiliares de Apoio a Idosos e acompanhamento de uma Enfermeira da Empresa *SCA Care*, de forma presencial, trimestralmente;
- Participação no Concurso de Seleção de Auxiliares de Apoio a idosos;
- Constituição de equipas de auxiliares, por quartos, de forma rotativa, no que concerne aos cuidados de higiene pessoal e conforto;
- Participação nas reuniões do Sistema de Avaliação de Desempenho, com os responsáveis/coordenadores das diversas valências, de forma a elaborar novos instrumentos e métodos de avaliação dos Auxiliares de Apoio a Idosos.

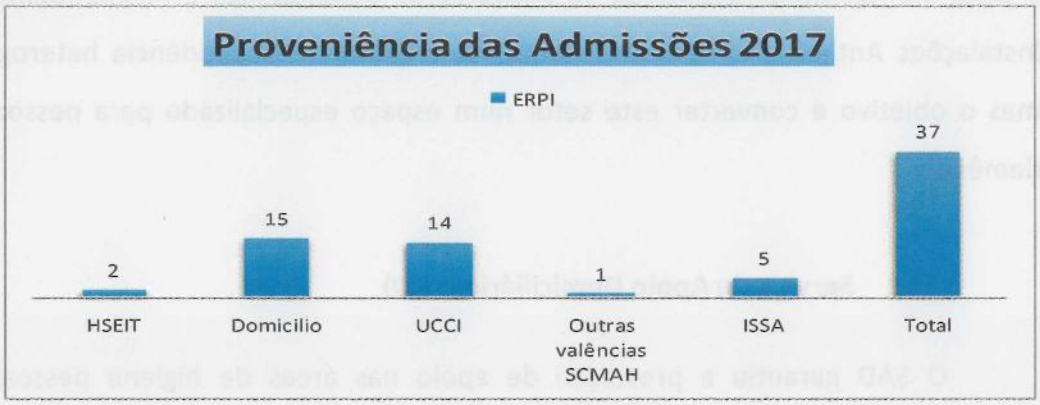


A ERPI esteve ocupada na totalidade. De realçar que as camas foram maioritariamente ocupadas em regime de internamento permanente, mas ao longo do ano ocorreram algumas admissões em regime temporário.

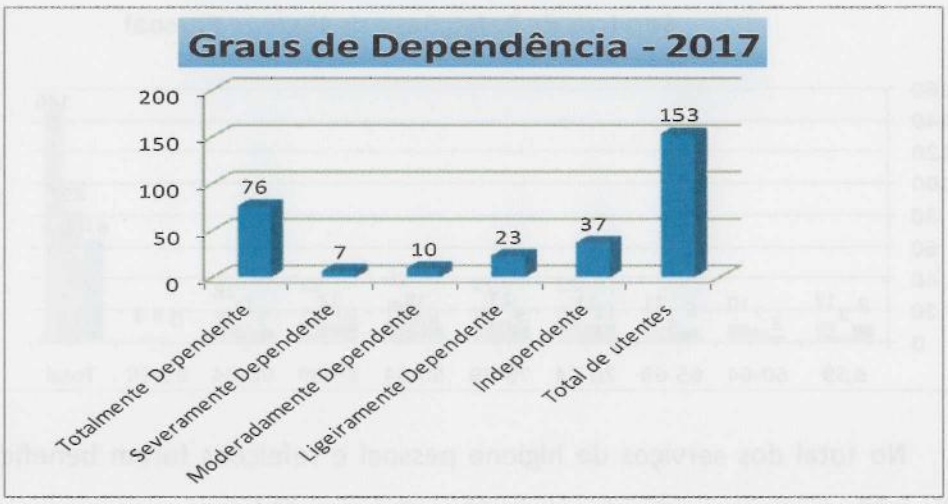
O gráfico explana a caracterização dos utentes da ERPI. No que diz respeito aos grupos etários, pode verificar-se que, nos homens, situa-se entre os <59 anos, 60-64 anos e 75-79 anos, sendo que quanto à média de idades, estes posicionam-se nos 74,16 anos. A incidência em utentes com idade igual ou inferior a 59 anos justifica-se, pelo facto de alguns utentes se encontrarem na Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) com dependência e sem condições de regressar ao domicílio e terem sido admitidos na ERPI. No sexo feminino, grande parte tem idades compreendidas entre os 80-84 anos, destacando-se um elevado número na faixa etária dos 85-89 anos, sendo de 78.21 anos a medida de idades nas mulheres.

Ocorreram 37 saídas, maioritariamente por óbito.

Quanto a admissões externas (novos utentes), verificaram-se 37, maioritariamente, mulheres.



Relativamente à proveniência das admissões, pode verificar-se que, na sua maioria, foram idosos da comunidade, apresentando também grande incidência os utentes da UCCI, uma vez que não reuniam as condições físicas e sociais para o regresso ao domicílio.



Dos 153 utentes, a maior parte apresenta um elevado grau de dependência (76), confirmado pela Escala de Barthel. Contudo, existe um número considerável de idosos independentes e ligeiramente dependentes, que ocupam as camas do 3º piso e das Instalações Antigas no piso inferior, onde a Instituição dispõe de 11 quartos individuais, para pessoas com autonomia.

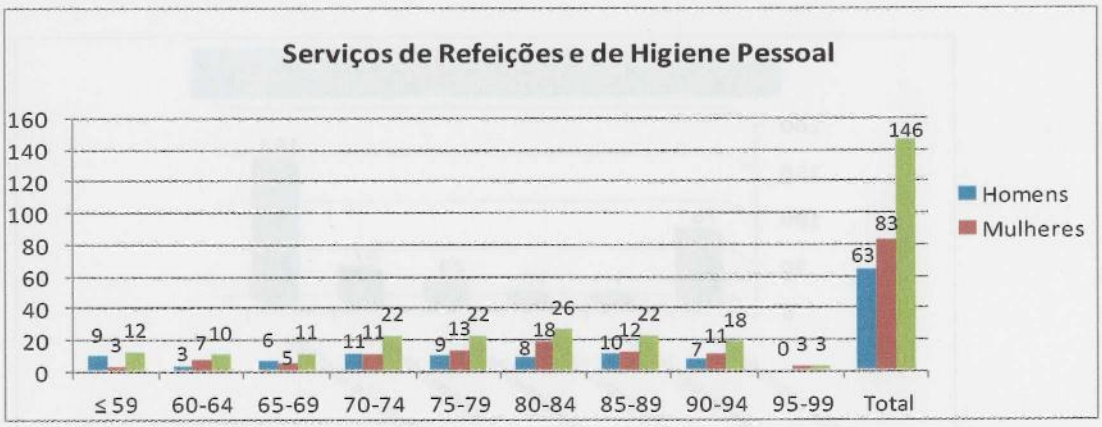
Importa referir que a ERPI foi reestruturada por pisos, de acordo com a funcionalidade dos utentes, estando os mesmos distribuídos da seguinte forma: 2º piso e Enfermaria, utentes totalmente dependentes e severamente dependentes;

3ºpiso, utentes moderadamente ou ligeiramente dependentes e independentes. Nas Instalações Antigas (IA), existem utentes com graus de dependência heterogéneos, mas o objetivo é converter este setor num espaço especializado para pessoas com demência.

3.2 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O SAD garantiu a prestação de apoio nas áreas de higiene pessoal e de refeições a uma média mensal de 146 utentes. Não houve solicitações de apoio para tratamento de roupa.

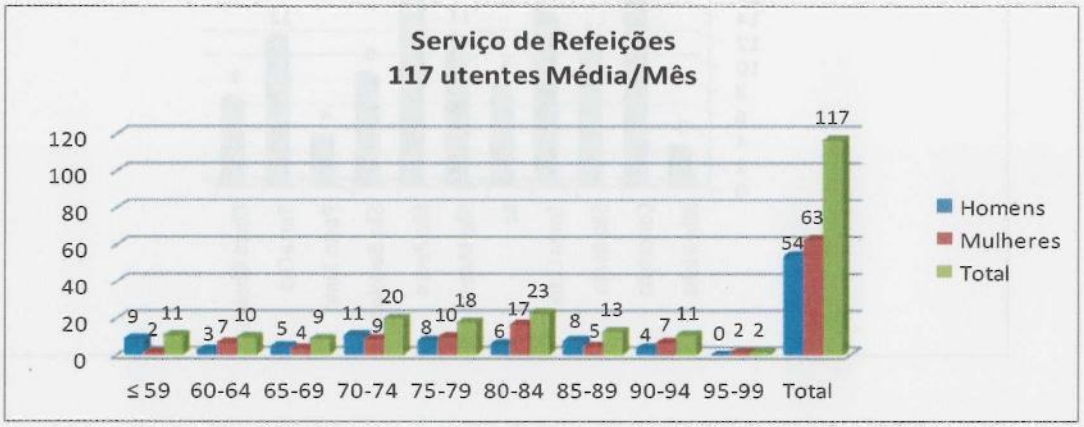
Estes serviços foram assegurados por 2 equipas de distribuição de refeições, 1 equipa de pessoal de cozinha e 3 equipas de higiene pessoal. Foram mobilizadas, para este efeito, 5 viaturas.



No total dos serviços de higiene pessoal e refeições foram beneficiários, em média, 146 utentes por mês, dos quais 83 mulheres e 63 homens.

É notório que os grupos etários em que se concentram mais utentes são dos 70 aos 84 anos, perfazendo um total de 92 utentes, sendo de destacar que foram apoiados 18 utentes com idades compreendidas entre os 90 e os 94 anos, o que revela a crescente longevidade do público utilizador destes serviços, bem como, a crescente dependência, associada a algumas limitações físicas, cognitivas e ainda a diversos problemas de saúde.

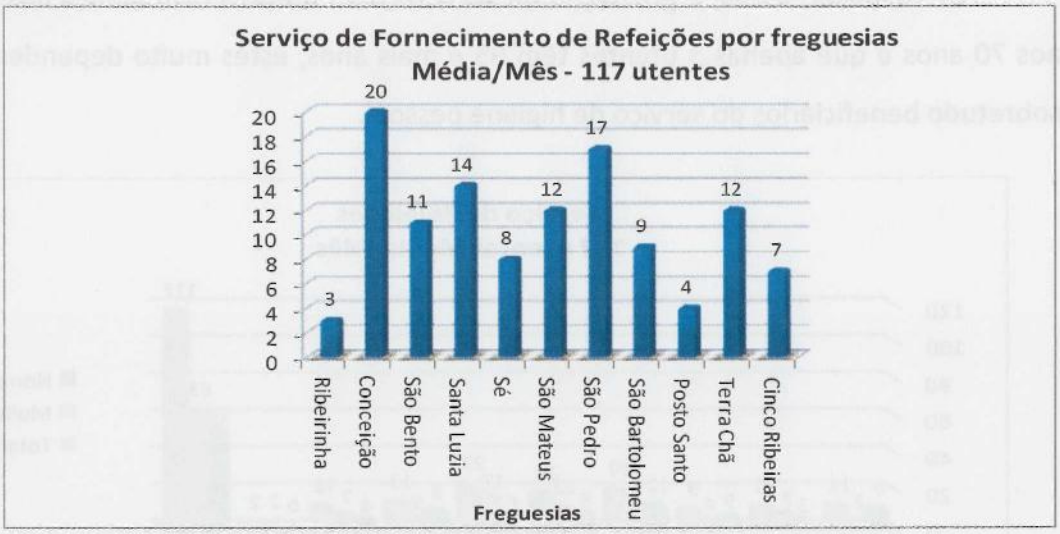
De assinalar, ainda, a prestação de serviços a 33 utentes com idades inferiores aos 70 anos e que apenas 3 utentes têm 95 e mais anos, estes muito dependentes e sobretudo beneficiários do serviço de higiene pessoal.



Pode-se constatar que beneficiaram do fornecimento de refeições, em média, cerca de 117 utentes por mês, dos quais 54 homens e 63 mulheres. Os grupos etários com maior procura foram dos 70 aos 84 anos, com um total de 61 utentes. Com idades superiores a 85 anos, 26 utentes e, com idades inferiores a 70 anos, apenas 30 utentes.

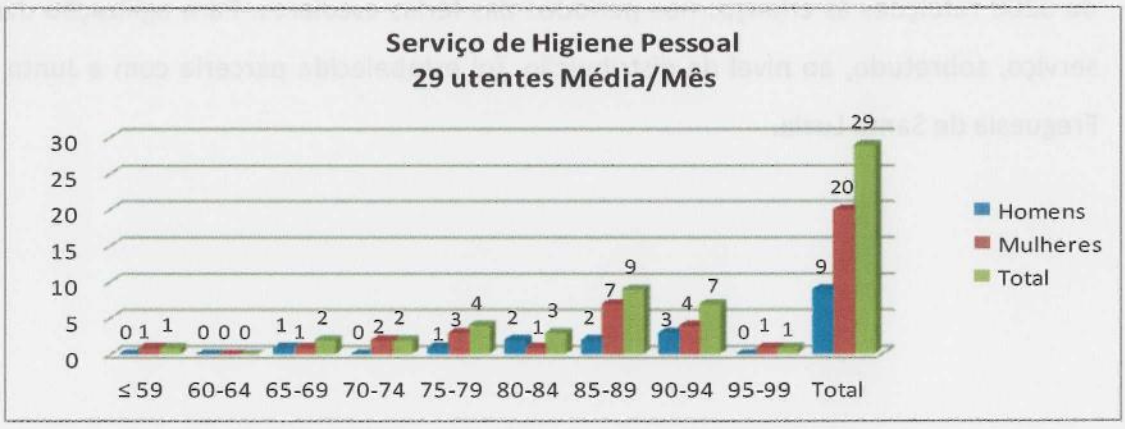
Estes utentes beneficiaram de refeições de 2ª a 6ª feira e cerca de metade também beneficiou ao sábado.

No âmbito do protocolo com o ISSA, foram confecionadas e distribuídas cerca de 3200 refeições às crianças nos períodos das férias escolares. Para agilização deste serviço, sobretudo, ao nível da distribuição, foi estabelecida parceria com a Junta de Freguesia de Santa Luzia.



O SAD assegura a prestação de serviços na zona geográfica que abrange as freguesias desde a Ribeirinha às Cinco Ribeiras, com maior número de utentes nas freguesias citadinas (Sé, S. Pedro, Santa Luzia, Conceição e S. Bento).

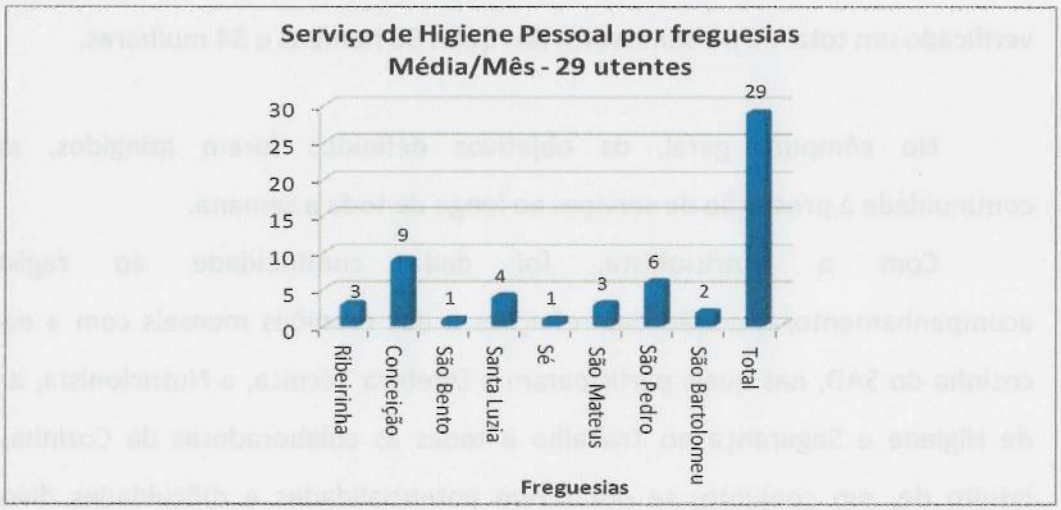
No que se refere ao fornecimento de refeições, verifica-se que o maior número de utentes reside nas freguesias da Conceição (20), em S. Pedro (17) e em Santa Luzia (14). Nas freguesias de S. Mateus e da Terra-Chã foram apoiados 12 utentes em cada e 11 na freguesia de S. Bento. Os restantes encontram-se distribuídos, com menor representatividade, nas restantes freguesias, sendo apenas 3 os da freguesia da Ribeirinha.



No serviço de Higiene Pessoal, com uma média mensal de 29 utentes, verifica-se uma lista de espera de cerca de 6 inscritos/mês ao longo do ano.

Destes 29, 20 são mulheres e 9 são homens e 16 têm idades compreendidas entre os 85 e os 94 anos. Os restantes 13 utentes encontram-se distribuídos de forma equilibrada pelos outros grupos etários. No geral, estes utentes apresentam-se bastante dependentes e maioritariamente acamados.

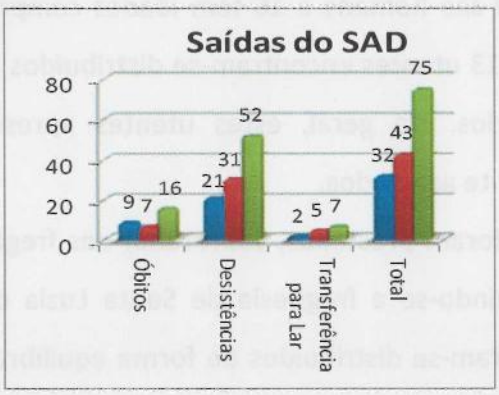
Os serviços de higiene pessoal foram prestados, sobretudo, nas freguesias da Conceição (9) e de S. Pedro (6), seguindo-se a freguesia de Santa Luzia com uma média/mês de 4 e os restantes encontram-se distribuídos de forma equilibrada pelas restantes freguesias da zona geográfica abrangida. A distribuição dos utentes por freguesia oscila conforme as vagas que vão surgindo, a organização do serviço e o percurso das equipas tendo em conta, também, a situação dos inscritos em espera.

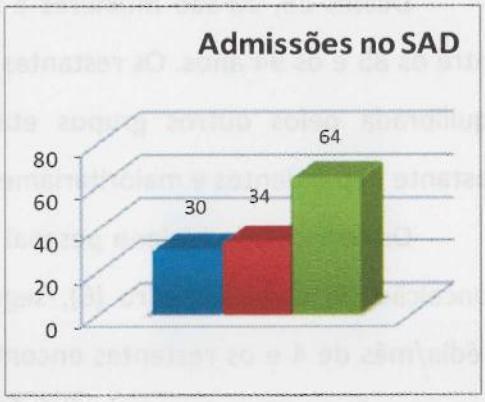


Quanto ao serviço de tratamento de roupa, não houve procura. Este serviço, embora com custos baixos, continua a ser assegurado pelos próprios ou pelos seus familiares ou por outros cuidadores formais e/ou informais.

Destaca-se, ainda, que apenas cerca de 9 utentes beneficiaram, em simultâneo, dos serviços de higiene pessoal e refeições.

Como se pode verificar na representação gráfica, o número de saídas foi superior ao número de admissões, contudo, a maioria dos utentes manteve-se vinculada ao SAD.





As saídas aconteceram, na sua maioria, por motivo de desistências (52), por falecimento (16) e os restantes 7 por transferência para ERPI.

Estas saídas constituíram vagas para admissão de novos utentes, tendo-se verificado um total de 64 admissões, das quais 30 homens e 34 mulheres.

No cômputo geral, os objetivos definidos foram atingidos, dando-se continuidade à prestação de serviços ao longo de toda a semana.

Com a Nutricionista, foi dada continuidade ao registo de acompanhamento/avaliação das refeições e das reuniões mensais com a equipa da cozinha do SAD, nas quais participaram a Diretora Técnica, a Nutricionista, a Técnica de Higiene e Segurança no Trabalho e todas as colaboradoras da Cozinha, com o intuito de, em conjunto, se discutirem potencialidades e dificuldades diversas do serviço, bem como, a apresentação de propostas e procedimentos a adotar em termos das rotinas, da organização da cozinha e até das relações interpessoais.

À semelhança do ano anterior, foram realizadas algumas visitas/acompanhamento à cozinha do SAD para verificação do trabalho desenvolvido, matérias-primas utilizadas, dificuldades, potencialidades e motivação das colaboradoras. Este acompanhamento foi realizado com mais regularidade pela Nutricionista que atuou em estreita colaboração com a Diretora Técnica do SAD, na tomada de decisões, na partilha de situações/sugestões e na gestão de algumas situações-problema.

A Diretora Técnica acompanhou com regularidade as equipas do Serviço de Higiene Pessoal para avaliar, agilizar a gestão de vagas e a sua distribuição por equipas e percursos, bem como, a verificação das potencialidades, dificuldades e motivação das colaboradoras e ainda para a preparação da avaliação de desempenho.

Aquando da admissão de novos utentes, assim como, na sequência de contactos realizados ou recebidos, foi solicitado feedback da satisfação e/ou sugestões relativamente ao serviço. No geral, não foram apresentadas queixas graves, sendo que os aspetos menos positivos se centraram apenas no serviço de refeições, as quais foram sendo alvo de melhoria.

É de salientar a crescente e regular solicitação dos serviços de higiene pessoal, havendo, por vezes, períodos de listas de espera, para os quais, nem sempre é assegurada resposta imediata, o que se revela complicado para algumas famílias sem outras alternativas e, ainda, para as situações de altas da UCC. Neste sentido, em sede de revisão do acordo/protocolo de colaboração, será de considerar a contratação de mais colaboradoras e a aquisição de, pelo menos, mais uma viatura, para que se possa aumentar as equipas e diversificar/alargar os serviços de higiene pessoal.

3.3 Lar Residencial da Sé

O Lar Residencial da Sé é uma resposta social constituída por um conjunto de quartos individuais e espaços de utilização comum, destinada a pessoas idosas com autonomia, ou seja, capazes de realizar, sem regular apoio de terceira pessoa, os cuidados de higiene pessoal, autonomia na deslocação e alimentação.

O Lar Residencial da Sé, em dezembro, tinha 18 residentes, dos quais 1 em situação de residência provisória na ERPI e 1 internamento na UCCI.

Durante o ano foram feitas 6 admissões definitivas. Destas, 1 caso resultou em situação de transferência definitiva para a ERPI, por agravamento da condição de saúde. Ocorreram 26 casos de residência provisória, a maioria por motivos de saúde (pessoas deslocadas de outras ilhas para realização de exames e tratamentos no

Hospital da Ilha Terceira). De salientar, ainda, o facto de apenas se terem registado 2 óbitos.

Os principais fatores que motivaram estes residentes, maioritariamente do sexo feminino (12), a procurarem esta resposta social estão associados a indisponibilidade da rede social de apoio, por questões de saúde dos cuidadores ou por se encontrarem no ativo e por necessidade de vigilância ao nível da saúde.

Ao nível da saúde, os principais problemas de saúde apresentados pelos idosos e que exigem vigilância por parte da equipa da enfermagem e médica, devem-se, na sua maioria, a HTA, dislipidémia, doenças psiquiátricas, problemas cardíacos e gastrointestinais.

No que respeita ao nível de dependência, segundo a escala de Barthel, aplicada em novembro/dezembro, conclui-se que a maioria se apresenta independente/autónomo (12), contudo já se registam situações com dependência ligeira (6 utentes), principalmente ao nível da mobilidade, da incontinência e cuidados de higiene.

Ao nível da prevenção de quedas, foi aplicada a Escala de Morse, constatando-se que 11 residentes não apresentam qualquer risco de queda, 5 apresentam baixo risco e 2 necessitam uma vigilância atenta, pois exibem alto risco de queda.

O Lar Residencial tem continuado a investir no seu plano de animação/ ocupação mensal, direcionado às características e interesses da população residente, envolvendo antigos residentes, voluntários e técnicos de diversas áreas: psicologia, fisioterapia, terapia da fala e ocupacional e educação social.

Medidas de melhoria contínua e de sustentabilidade implementadas:

- Atribuição de lanche aos residentes;
- Integração de 2 estagiárias do curso técnico de Apoio Psicossocial da Escola Profissional (entre maio e julho);
- Mudança de categoria profissional das colaboradoras, isto é, de Auxiliares de Serviços Gerais para Auxiliares de Apoio ao Idoso, implicando uma redefinição de conteúdos profissionais, permitindo um melhor apoio aos

residentes (nos banhos parciais e totais, de forma a permitir a permanência por mais tempo destes residentes neste serviço social);

- Criação de uma nova resposta social de apoio à população idosa – Centro de Dia/Noite, com o intuito de se apoiar a população idosa e os seus cuidadores informais, com diferentes modalidades (pensão completa, meia pensão, apenas alguns dias da semana). Apesar da divulgação realizada, esta resposta não obteve, até ao momento, a procura desejada;
- Campanha promocional para novas admissões (de abril a dezembro), considerando a existência de vagas disponíveis e a fraca procura;
- Elaboração de Contrato de Prestação de Serviços e início da sua aplicação aos utentes.

As principais dificuldades e constrangimentos identificados prendem-se com o agravamento do estado de saúde geral de alguns dos residentes, que tem despoletado a transferência destes para a ERPI e para a UCCI.

Ainda não foi possível proceder-se a uma avaliação formal do nível de satisfação dos residentes, contudo, informalmente, constatou-se que referem maior satisfação quanto à alimentação e à celeridade nas condições de habitabilidade.

4. Saúde

4.1 Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)

A UCCI surgiu em Janeiro de 2015 na sequência de protocolo estabelecido com a Secretaria Regional de Solidariedade Social e a Secretaria Regional da Saúde. Integra a Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) e tem como missão contribuir, numa perspetiva integrada, para o processo ativo e contínuo de recuperação e manutenção global dos seus utentes, prestando cuidados de saúde e de apoio social. É composta por duas tipologias de internamento, nomeadamente,

Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM).

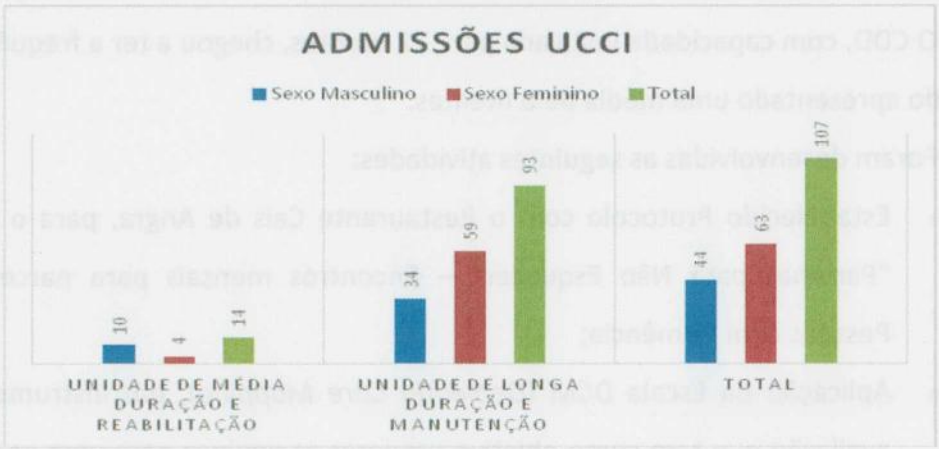
Média Duração e Reabilitação	
Utentes referenciados pela ECL/ECR	14
Utentes por mudança de tipologia	5
Principais patologias/motivos	Status pós-A.V.C Fraturas Colite isquémica e outras
Proveniência	HSEIT: 14

A referenciação de utentes é feita pela Equipa de Coordenação Local (ECL), mediante a validação da Equipa de Coordenação Regional (ECR). Foram admitidos, externamente, 107 utentes.

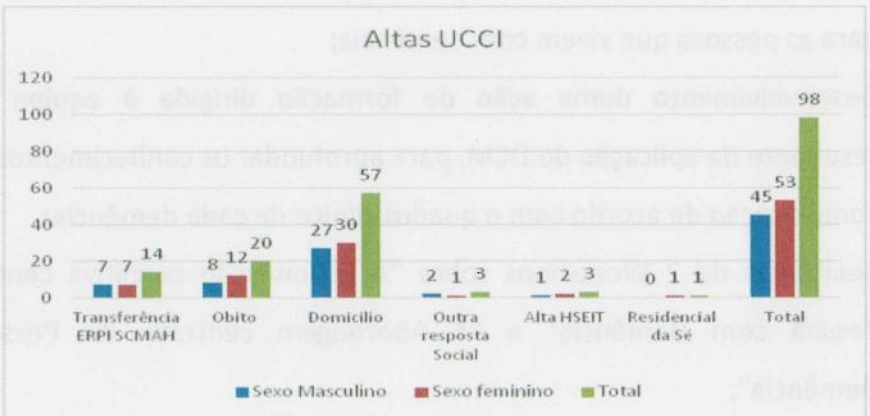
Longa Duração e Manutenção	
Utentes referenciados da ERPI da SCMAH	3
Utentes referenciados e/ou validados pela ECL/ECR	93
Utentes por mudança de tipologia	5 (utentes que estavam em MD e alteraram para LD)
Pedidos de Prorrogação	44
Principais patologias/motivos	Descanso do cuidador: 24 Diversas patologias (úlceras de pressão; demência; pneumonia,...) Status pós-A.V.C Doenças cardíacas e respiratórias Fraturas Doenças neurológicas/neuro-degenerativas Doenças oncológicas

Salientaram-se como principais motivos para a admissão dos 93 utentes nesta tipologia, o descanso do cuidador, sendo na sua maioria, utentes de dependência moderada a grave, seguindo-se a admissão de utentes portadores de diversas patologias e utentes com necessidades específicas de reabilitação na sequência de AVC's. Realça-se que 24 das admissões foram para descanso do cuidador.

Verificou-se a predominância do sexo feminino e relativamente à proveniência dos utentes, a maioria dos casos admitidos surgem na sequência de processo de hospitalização, pelo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT).



Na tipologia de UDMR foram admitidos 14 utentes, 4 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, provenientes do HSEIT e a maioria dos casos com necessidades de reabilitação intensiva e cuidados específicos, na sequência de AVC's.



Registaram-se 20 óbitos. Regressaram ao domicílio 57 utentes, por atingirem os objetivos estabelecidos e/ou o tempo previsto de internamento. Refira-se que 18 utentes foram integrados em respostas sociais, nomeadamente, ERPI's e na

comunidade. De salientar que 20 destas altas foram de utentes admitidos em 2016 e permaneceram na instituição até 2017, e que 14 foram admitidos em 2017, e ainda permanecem na UCCI até ao presente.

4.2 Centro (de Dia) Especializado para pessoas com Demência (CDD)

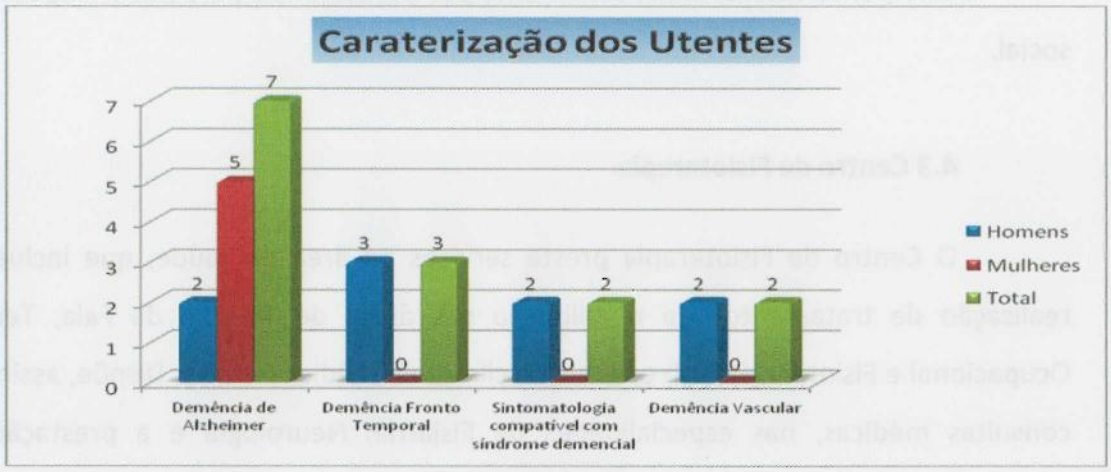
A gestão é assegurada pela Diretora Técnica, que acumula funções de Técnica Superior de Serviço Social, sendo a mesma coadjuvada pela Equipa Técnica multidisciplinar.

O CDD, com capacidade instalada para 12 utentes, chegou a ter a frequência de 14, tendo apresentado uma média de 8 utentes.

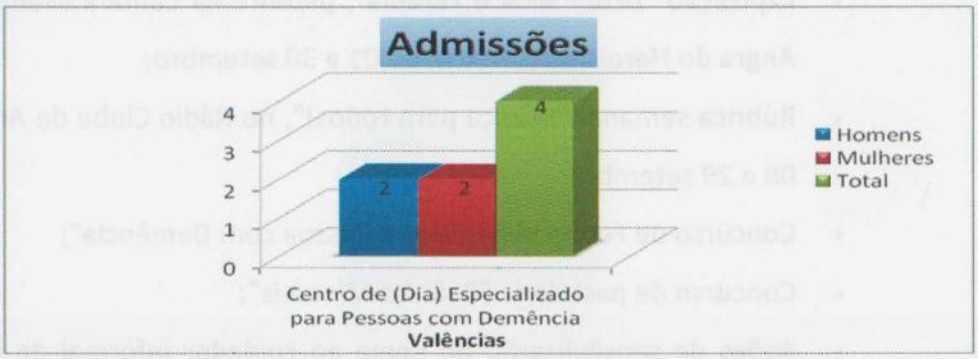
Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Estabelecido Protocolo com o Restaurante Cais de Angra, para o Projeto "Partilhar para Não Esquecer" – Encontros mensais para parceiros de Pessoas com Demência;
- Aplicação da Escala DCM (*Dementia Care Mapping*), um instrumento de avaliação que tem como objetivo preparar as equipas para uma perspetiva centrada na pessoa com demência, a partir de uma avaliação dos cuidados que prestam. Esta escala capacita as equipas para participar numa reflexão crítica baseada nas evidências, a fim de melhorar a qualidade dos cuidados para as pessoas que vivem com demência;
- Desenvolvimento duma ação de formação dirigida à equipa técnica, resultante da aplicação do DCM, para aprofundar os conhecimentos sobre a comunicação de acordo com o quadro clínico de cada demência;
- Realização de 2 Workshops sobre "A Estimulação cognitiva centrada na Pessoa com Demência" e "A Abordagem centrada na Pessoa com Demência";
- Desenvolvimento do Projeto " LEMBRE-SE DE MIM", que decorreu de 01 a 30 de setembro, no âmbito do Dia Mundial da doença de Alzheimer, desenvolvendo-se diversas atividades, nomeadamente:

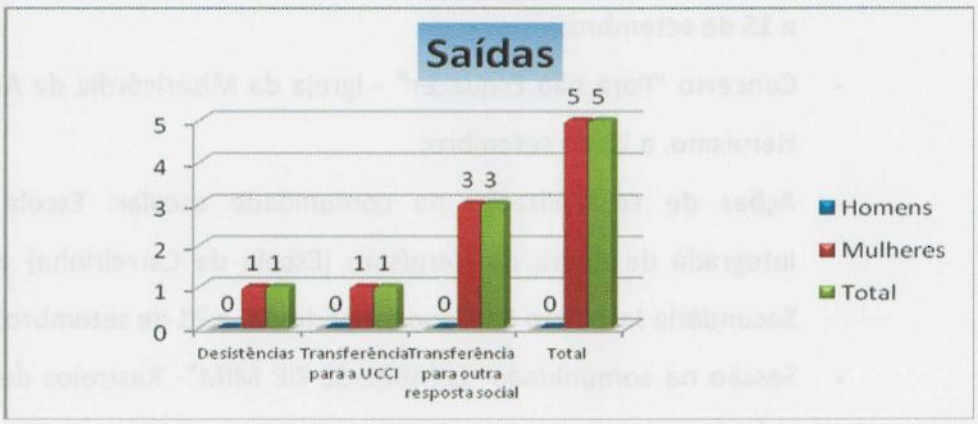
- Exposição "Arte - Vida e Terapia", patente na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (CMAH), de 01 a 30 setembro;
- Rúbrica semanal "Música para todos!", no Rádio Clube de Angra, de 08 a 29 setembro;
- Concurso de Fotografia "Olhar a Pessoa com Demência";
- Concurso de pastelaria "Bolinho Miosótis";
- Ações de sensibilização de apoio ao cuidador informal de pessoas com Alzheimer e outro tipo de demências, levadas a efeito nas Juntas de Freguesia da Conceição, Sé, São Pedro e São Bento, de 06 a 15 de setembro;
- Concerto "Para não Esquecer" - Igreja da Misericórdia de Angra do Heroísmo, a 22 de setembro;
- Ações de sensibilização na comunidade escolar: Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo (Escola da Carreirinha) e Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, a 21 de setembro;
- Sessão na comunidade "LEMBRE-SE DE MIM"- Rastreios de saúde, aula de PNF-CHI, testemunhos e caminhada solidária.



No que diz respeito ao tipo de demência prevalece, maioritariamente, utentes com demência de Alzheimer, com maior incidência no sexo feminino. No que concerne ao sexo masculino, prevalecem os utentes com demência frontotemporal.



Quanto a admissões, verificaram-se um total de 4.



Ocorreram 5 saídas, maioritariamente por transferência para outra resposta social.

4.3 Centro de Fisioterapia

O Centro de Fisioterapia presta serviços na área da saúde, que incluem a realização de tratamentos de reabilitação nas áreas de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, sob orientação clínica da médica Fisiatra. Dispõe, assim, de consultas médicas, nas especialidades de Fisiatria, Neurologia e a prestação de tratamentos de Mesoterapia e Acupunctura.

O Centro encontra-se aberto ao público em geral, às crianças da creche e jardim-de-infância, bem como, a residentes na ERPI, Lar Residencial e a internados na UCCI.

Durante o ano foram desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Tendo em vista a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados, deu-se prioridade aos seguintes aspetos:
   - Contacto contínuo com a Enfermagem e o Encarregado responsável pelos utentes da ERPI, de forma a perceber precocemente as necessidades de intervenção;
   - Contacto com as diferentes Seguradoras, de forma a promover a reabilitação dos seus utentes segurados;
   - Publicitação do Centro para o público externo, através das redes sociais e meios de comunicação social;
   - Estabelecimento, manutenção e reforço de parcerias com empresas como a Emater S.A., Seguradoras, nomeadamente, Advancecare, Future Healthcare e Lusitânia Seguros, Subsistemas de Saúde, como o SAMS e PSP e clubes desportivos, como o Sport Clube Barbarense.

b) Com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados, foi implementada a reorganização dos espaços de tratamento para utentes externos e internos, com a criação de espaço físico próprio dirigido ao tratamento dos utentes da UCCI;

c) Manutenção da colaboração de 1 terapeuta da fala, 1 terapeuta ocupacional e 1 fisioterapeuta ao abrigo do Programa Estagiar L;

d) Participação nas reuniões periódicas multidisciplinares da ERPI e da UCCI;

e) A par dos tratamentos individualizados, mantiveram-se as seguintes intervenções terapêuticas: terapias de Grupo com utentes da ERPI e UCCI, treinos de alimentação diários, de segunda a sexta-feira, com os utentes da ERPI e UCCI com disfagia, projeto "Aprender a Brincar com os Sons", no jardim de infância, no projeto "Click Sénior" e nas atividades promovidas pela Equipa de Animação;

f) Colaboração no CDD;

g) Colaboração com a Academia Sénior, na disciplina de Educação para a Saúde;

h) Colaboração na formação de auxiliares de apoio a idosos e voluntários;

i) Frequência de formações externas.

5. Economia Social

5.1 Farmácias

Neste âmbito da economia social, existem duas Farmácias, uma na freguesia de São Mateus da Calheta e a outra na Rua da Guarita, freguesia da Conceição, em Angra do Heroísmo, um Posto Farmacêutico, na Vila de São Sebastião e uma *Parafarmácia* na Vila de Santa Cruz, na Ilha Graciosa, que constituem a principal fonte de receitas da Instituição.

Na farmácia São Mateus, e tendo em vista aumentar o volume de vendas e dar resposta ao aumento da procura dos serviços oferecidos, foi prevista a reestruturação dos recursos humanos, bem como, a substituição e aquisição de alguns equipamentos, e melhoria das infraestruturas de armazém.

Na farmácia da Guarita, foi implementado um plano de formação interna focado em temáticas como as situações clínicas passíveis de automedicação, o plano de comunicação interna, a potenciação da plataforma facebook na comunicação e divulgação de novas marcas, produtos e serviços no âmbito dermocosmético com analisador *Antiaging SD*, sob supervisão do farmacêutico. Foi, ainda, prevista a aquisição de novas caixas de transporte de medicamentos diferenciados para o Posto Farmacêutico da Vila de São Sebastião e para ambas as Farmácias.

Esta lógica de intervenção foi preconizada no quadro dos crescentes desafios que se colocam às farmácias comunitárias com elevado potencial no apoio à sustentabilidade da Misericórdia, sendo, para isso, fundamental a progressiva qualificação profissional dos recursos humanos, a qualidade na comunicação, patente no atendimento de excelência e a prestação de serviços diferenciados.

Otimizou-se o processo de atendimento com a aquisição de dois equipamentos: um sistema de senhas e uma caixa automática. Este último verificou-se imprescindível para uma maior segurança e controlo do valor em numerário.

A abertura do balcão da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo na Rua da Guarita, em maio, resultou numa maior afluência de utentes beneficiando a farmácia, aqui localizada.

Ao nível dos recursos humanos, foi dada continuidade ao plano de atividades previsto com a alocação de uma farmacêutica na farmácia da ERPI, ficando esta responsável pela gestão da medicação dos utentes nesta valência. Houve um foco na prossecução de um programa de formação contínua dos recursos humanos de modo a prestar um serviço diferenciado e cada vez mais esclarecido aos utentes.

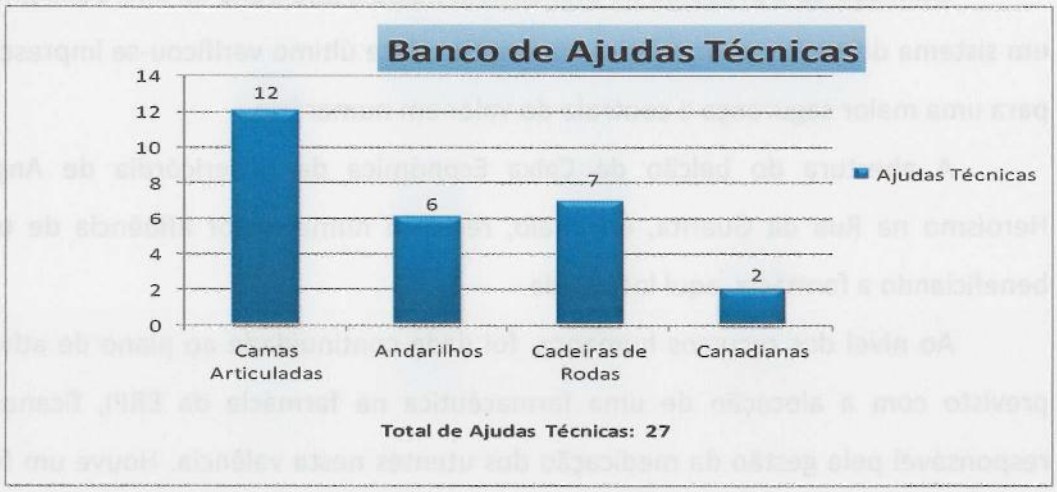
Na farmácia São Mateus assistiu-se ao aumento da procura dos respetivos serviços, que se tem traduzido num franco crescimento e consequente fidelização de clientes e aumento das vendas.

As farmácias, para além do serviço público que prestam, com a constante preocupação pelo seu aumento da qualidade e da rapidez de atendimento, são o pilar essencial de receitas próprias para a obra social da Misericórdia.

6. Outros Serviços

6.1 Banco de Ajudas Técnicas (BAT)

Este serviço é coordenado pela Técnica Superior de Serviço Social e assume atendimentos presenciais e/ou telefónicos de beneficiários do BAT, atualização das listas de espera e manutenção dos equipamentos do BAT.



Como se pode verificar foram emprestadas pelo BAT 12 camas articuladas, 6 andarilhos, 7 cadeiras de rodas e 2 pares de canadianas, perfazendo um total de 27 ajudas técnicas.

6.2 Serviço de Voluntariado

Os voluntários desenvolveram cerca de 1911 horas de trabalho voluntário durante o ano, nas valências ERPI, UCCI, CDD e Jardim de Infância.

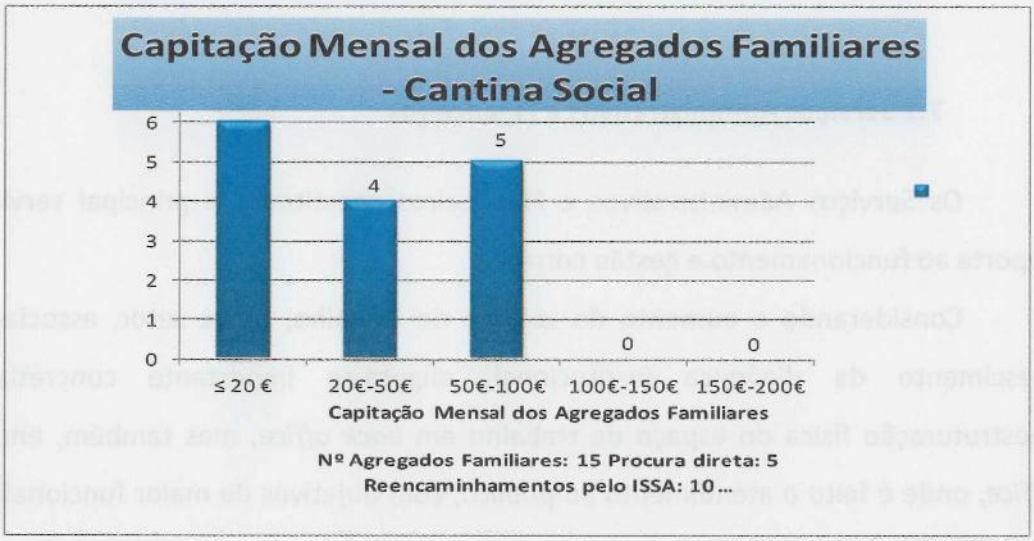
Verificaram-se 6 entradas, 1 suspensão e cerca de 10 saídas. As saídas foram motivadas por fatores como a doença, alteração da situação perante o mercado de trabalho e incompatibilidade de horários.

Foram realizadas reuniões mensais, encontros formativos e assinalado o Dia do Voluntário, no dia 05 de dezembro.

6.3 Cantina Social

A Cantina Social é coordenada pelo Serviço Social. É uma resposta social no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, criada mediante a celebração de Protocolo com o ISSA, possibilitando a entrega de 30 refeições, de segunda a sexta-feira, sendo as mesmas para consumo nos domicílios dos agregados.

A gestão desta resposta social passa pela realização de atendimentos aos utentes, apoio psicossocial, sempre que necessário, entrevista social a potenciais utentes, encaminhamento da situação para outras respostas, preenchimento das listagens mensais para o ISSA com os dados dos agregados familiares e respetiva faturação, elaboração de mapas mensais dos utentes que beneficiam das refeições da Cantina Social e tratamento de reclamações.



Como se pode verificar foram abrangidos pela Cantina Social um total de 15 agregados familiares, tendo 5 procurado o Serviço Social para inscrição, sendo que 10 foram sinalizados pela Equipa do Núcleo de Ação Social do ISSA. Foram entregues 18 refeições diárias de segunda a sexta-feira. No que concerne à capitação mensal dos agregados que beneficiaram das refeições, pode-se verificar que se tratou de públicos desprotegidos, com capitações mensais que variam entre 0 e 100€.

6.4 Loja Solidária

A Loja Solidária é coordenada pela Técnica Superior de Educação Social, mobilizou uma unidade de trabalho e continuou a receber e a doar, a pessoas e/ou famílias comprovadamente carenciadas, vestuário, sapatos, acessórios, livros e outro material didático, têxteis lar e outros artigos diversos.

Para além dos donativos de particulares e/ou instituições, esta Loja continuou a integrar o produto dos donativos feitos no âmbito da Parceria com a CMAH, na gestão de dois contentores de recolha de vestuário, situados no Bailão.

7. Gestão Administrativa e Financeira

7.1 Serviços Administrativos e Financeiros

Os Serviços Administrativos e Financeiros constituem o principal serviço de suporte ao funcionamento e gestão corrente.

Considerando o aumento do volume de trabalho, neste setor, associado ao crescimento da dinâmica institucional, afigura-se importante concretizar a reestruturação física do espaço de trabalho em *back office*, mas também, em *front office,* onde é feito o atendimento ao público, com objetivos de maior funcionalidade, atendimento personalizado e de proximidade, segurança e conforto, associados a uma organização em *open space.*

A introdução de novas metodologias de organização do trabalho e de gestão do tempo foram favorecidas pela intervenção anteriormente descrita, não dispensando a valorização e atualização profissional dos funcionários através de formação adequada às necessidades identificadas.

Também nestes setores foram trabalhados o novo modelo de avaliação de desempenho a produzir efeitos em 2018.

7.2 Recursos Humanos

O setor dos recursos humanos constitui um dos mais importantes na gestão, cujo quadro de pessoal integra mais de duas centenas de colaboradores. Rentabilizar estes recursos e conciliar a respetiva gestão com as necessidades de racionalização para a sustentabilidade, afiguram-se uma tarefa difícil, que exige uma gestão correta,

transparente, exigente e rigorosa, orientada para resultados, não descurando o fim principal da Misericórdia que é o serviço aos que mais precisam, garantindo condições de dignidade e segurança no trabalho aqueles que durante 24 horas por dia fazem cumprir a Missão da Santa Casa.

Num tempo em que há uma retração na sustentabilidade financeira de alguns serviços, e face aos elevados custos do seu funcionamento e ao não aumento das receitas próprias nem dos apoios governamentais, contribuindo para tal o aumento sucessivo, desde o último quadriénio de 2014, do Salário Mínimo Regional (SMR), foi feito um esforço de contenção ao nível dos recursos humanos que se traduziu em medidas como: não alargamento dos quadros de pessoal, recurso, sempre que possível, a programas ocupacionais e aos estágios profissionais, e proceder-se à revisão e atualização dos Acordos de Cooperação, nomeadamente dos Acordos atípicos, como do CDD, processo que está em curso.

Neste domínio foram realizadas as seguintes ações: prorrogação dos estágios profissionais, no âmbito do Programa Estagiar – Subprograma Estagiar L, para 2 enfermeiros, 1 terapeuta ocupacional, 1 terapeuta da fala, 1 fisioterapeuta, 1 educador social, 1 psicólogo e colocação de jovens no referido Programa Estagiar, Subprograma Estagiar T, 1 nos Serviços Administrativo, no apoio ao Centro de Fisioterapia, 3 no apoio a idosos – CDD e colocação de desempregados no âmbito do CTTS – Ocupação temporária de trabalhadores beneficiários de subsídio de desemprego, designadamente, 10 ocupados no apoio às atividades de higienização e limpeza de espaços na ERPI, Apoio a Idosos, Cozinha e SAD. No Programa SEI, foram integradas 3 pessoas, e no RECUPERAR, 1 ocupado para a Igreja da Misericórdia, 2 para a equipa de higienização, 1 para o apoio à animação social, 3 no apoio a idosos, na ERPI e 1 na Creche e Jardim de Infância.

Em termos de criação de postos de trabalho, 10 enfermeiros passaram a integrar o quadro de pessoal da ERPI e da UCCI, tendo-se verificado a contratação, em regime de contrato a termo certo, de 1 técnico superior de Serviço Social e de 1 técnico de Fisioterapia. Foram ainda acolhidos, em formação prática em contexto de trabalho, formandos da Escola Jerónimo Emiliano de Andrade, e da Escola Básica

Integrada de Angra do Heroísmo, nas seguintes áreas: 6 formandos do Curso de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade, 3 formandos do Curso de Auxiliar de Saúde, 1 Formando do Curso Animador Sociocultural e 1 formando do Curso de Secretariado.

Nos Serviços Administrativos, salienta-se a participação na Revisão do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) para as IPSS's e Misericórdias dos Açores, atualização da base de dados das fichas de Irmãos e requalificação do apoio Administrativo ao Centro de Fisioterapia.

Em termos da gestão corrente dos recursos humanos, e cumprindo as obrigações legais aplicáveis, bem como o CCT cuja atualização teve a sua continuidade através do processo negociação sindical, concebidos procedimentos conducentes à implementação do novo modelo de avaliação de desempenho, assegurada a formação aos Auxiliares de Apoio a Idosos, aos diretores técnicos e coordenadores técnicos, potenciando o plano de formação da responsabilidade da SRSS – DRSS, cuja operacionalização, numa primeira fase, foi assumida pela SCMAH e concluído no início de 2018, bem como implementadas medidas internas de racionalização de meios humanos.

7.3 Comunicação e Imagem

Num tempo de desafios, considerou-se imprescindível a comunicação para a promoção e divulgação da Missão e dos valores da Misericórdia, junto dos Irmãos e da comunidade envolvente, não só com o objetivo de informar e formar mas também de alavancar a angariação de fundos e de meios humanos que apoiem a atividade da Misericórdia. Neste sentido, foi aperfeiçoado o site da Instituição, potenciada a rede social Facebook na divulgação dos eventos e projetos realizados ou a realizar, aumentada a frequência do envio de informação sobre a vida da Instituição para os órgãos de comunicação social locais e Jornal Voz das Misericórdias, da UMP, promovendo a publicidade, dos planos e relatórios de atividades, junto das entidades competentes, dos Irmãos e da comunidade em geral.

8. Serviços de Suporte

8.1 Serviço de Enfermagem

A equipa de Enfermagem, tanto na ERPI como na UCCI, desenvolveu um conjunto de ações que foram ao encontro dos objetivos propostos no plano de atividades.

Assim, salienta-se a participação em ações de formação, nomeadamente, das coordenadoras, no Curso de Gestão e Coordenação Técnica e Formação sobre tratamento de feridas.

Relativamente à formação de Auxiliares de Apoio ao Idoso, e sabendo que a formação deverá ser realizada, principalmente, nos cuidados práticos, não foi possível realizá-la de forma expositiva, pelo que se iniciaram reuniões mensais com levantamento das principais dificuldades e lacunas, reformulando-se procedimentos. Para além disso, em contexto de trabalho prático, foram realizadas sessões de esclarecimento sobre gestão de resíduos hospitalares e sobre a importância do equipamento de proteção individual, fardamento adequado e da desinfeção de materiais.

Houve maior acompanhamento na fase de integração de novos colaboradores, o que facilitou o exercício profissional adequado. Inclusive, a coordenação de Enfermagem participou na definição do documento que define as funções do Auxiliar de Apoio ao Idoso e do documento que descreve as funções do Enfermeiro de Cuidados Gerais. Foram, ainda, definidos os objetivos anuais para cada categoria profissional.

Relativamente à necessidade de existir um enfermeiro de referência por cada piso, não foi possível operacionalizar, contudo, verificou-se a reorganização da equipa de Encarregados, responsabilizando-os pelos diferentes Pisos da Instituição, conseguindo-se, em articulação com a Coordenação e com a Equipa de Enfermagem, uma melhor supervisão das necessidades dos utentes.

Em relação à articulação com a Equipa multidisciplinar, foram realizadas reuniões técnicas a fim de se analisar casos particulares, para que cada área possa intervir promovendo cuidados individualizados e holísticos a cada utente. Houve, ainda, a preocupação de articulação diária com as demais áreas intervenientes nos cuidados.

A Equipa de Enfermagem integrou, acompanhou e orientou estudantes do curso de Enfermagem, no âmbito da parceria com a Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores.

Por último, para dar continuidade à elaboração e implementação de instruções de trabalho que levam à uniformização de procedimentos e respostas mais adequadas às necessidades dos utentes destacam-se a aquisição e organização de duas malas de emergência, aquisição de novos equipamentos, tais como aparelhos de monitorização de sinais vitais, aspiradores portáteis, Ambus com filtro, oxímetros portáteis e de novo material de penso. Para a valência UCCI, foi adquirido um novo carro de medicação, com adaptação para o método Unidose, reformulada documentação (gestão de processos e criação de documentos de apoio) e adaptadas rotinas relativamente aos cuidados de higiene e conforto na enfermaria.

8.2 Serviço de Nutrição

O serviço de Nutrição é diversificado, uma vez que o trabalho desenvolvido tem como destinatários diferentes faixas etárias e estados de saúde. As suas áreas de atuação são transversais a todas as valências, com exceção da Escola Profissional. São elas a restauração coletiva, higiene e segurança alimentar, qualidade alimentar, educação alimentar e sensibilização/formação de utentes e funcionários. Na ERPI e UCCI, atua, ainda, na área da nutrição clínica, permitindo uma manutenção e/ou promoção do estado clínico dos utentes.

A sua contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços sociais e clínicos prestados, muitas vezes, não tem visibilidade, pois as alterações nem sempre são de

implementação rápida e fácil devido aos gostos pessoais, hábitos alimentares enraizados, às rotinas laborais e outras questões logísticas.

Ao longo do ano foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Acompanhamento da Inspeção Regional das Atividades Económicas numa visita à cozinha da ERPI e do SAD;
- Criação de documentos de registo diários, de acordo com as normas de HACCP na cozinha do SAD, tal como, a definição de novos circuitos adequados e compatíveis com o aumento do número de refeições a confecionar no local;
- Redefinição de tarefas e espaços disponíveis após a junção das cozinhas da Creche e Jardim-de-Infância da Guarita com a do SAD;
- Parceria com a Associação dos Funcionários da Administração Regional da Ilha Terceira (AFARIT) para a implementação dos princípios básicos do HACCP, definição de circuitos na cozinha, criação de documentos de registo e plano de higienização e organização do armazém de géneros alimentícios;
- Auxílio na revisão do contrato com a empresa Gertal;
- Organização do serviço na cozinha da ERPI, de forma a permitir o início dos jantares completos (sopa+prato+sobremesa) dos utentes que o possam;
- Promoção e organização da formação sobre HACCP, dada pela nutricionista da GERTAL aos funcionários da cozinha da ERPI, no âmbito do contrato celebrado com a referida empresa;
- Orientação do estágio de formação prática em contexto de trabalho na cozinha da ERPI, de um formando que frequenta um curso pré-profissionalizante da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo;
- Elaboração da ementa para a festa de encerramento do ano letivo 2016/2017 da Academia Sénior;
- Revisão, reformulação e atualização das ementas do SAD e Creche e Jardim-de-Infância da Guarita, de acordo com as recomendações

preconizadas pelo Centro de Saúde de Angra do Heroísmo para a alimentação dos bebés no primeiro ano de vida;

- Reformulação e atualização dos mapas de tarefas da ERPI e do SAD;
- Durante o primeiro trimestre foi feita a encomenda semanal de suplementos nutricionais e, diariamente, a supervisão do serviço das cozinhas da ERPI e do SAD, tal como, a (re)avaliação nutricional dos utentes (ERPI e UCCI), cuja periodicidade foi definida de acordo com a necessidade. Ao longo do ano foi, ainda, possível a participação nas reuniões semanais para discussão de casos da UCCI e mensais para a discussão de casos da ERPI.

8.3 Serviço Social

O gabinete de Serviço Social funciona com duas técnicas superiores de Serviço Social, que acumulam funções de Direção Técnica e asseguram o acompanhamento psicossocial aos utentes e respetivas famílias, procedimentos de admissão e acolhimento das valências ERPI, UCCI e CDD, assim como, a gestão e funcionamento da CS e do BAT.

Ações desenvolvidas no âmbito da **ERPI:**

- Responsabilidade pelos procedimentos de visitas domiciliárias, admissão de utentes, assegurando a entrevista social, o diagnóstico social, a elaboração de parecer técnico e a avaliação de prioridades;
- Acompanhamento na admissão, formalização de contrato de prestação de serviços e alojamento entre a Instituição, o utente e/ou representante legal;
- Acompanhamentos/atendimentos sociais a todos os utentes e/ou familiares, como forma de detetar eventuais necessidades/problemas;
- Contactos presenciais ou telefónicos com as técnicas do ISSA, de modo a encaminhar/sinalizar situações suscetíveis de obter apoio social;

- Solicitação de apoios sociais para idosos com baixos recursos económicos, nomeadamente, para próteses dentárias, oculares, auditivas, medicação, entre outros;
- Fornecimento de informações aos familiares e/ou idosos acerca de benefícios da Segurança Social (pensões que os utentes possam requerer, complementos ou outros benefícios);
- Aplicação da escala de *Barthel* a todos os utentes admitidos e introdução na Plataforma SIADS;
- Atualização da Lista de Espera na Plataforma SIADS e introdução das escalas de *Barthel* (grau de dependência) e de *Gignon* (avaliação da situação social) dos candidatos;
- Melhoria de instrumentos de trabalho, nomeadamente, Regulamento Interno e Contrato de Prestação de Serviços e Alojamento;
- Apoio na gestão de conflitos;
- Promoção de reuniões com a Equipa Técnica Multidisciplinar e Auxiliares de Apoio a Idosos;
- Conceção de um novo termo de responsabilidade na admissão e autorização de terceiros, no que concerne a entrega de documentos oficiais e gestão financeira.

Da UCCI:

- Apoio psicossocial aos utentes e respetivas famílias e apoio na gestão/programação de altas;
- Criação de todos os instrumentos de trabalho, uma vez que se trata de uma nova valência: ficha de registos diários/diligências efetuadas, modelo de relatório social, relatório de visita domiciliária e de informação social;
- Atendimento aos familiares para diagnóstico social da situação e programação da alta;
- Aplicação de escalas, nomeadamente, *escala de Zarith*, para avaliar a sobrecarga do cuidador e escala de *Gignon*, para avaliar a situação social;

- Acompanhamento social aos utentes e familiares que beneficiam dos serviços da Unidade, enfatizando a relevância dos fatores psicossociais, fundamentais para o tratamento, reabilitação, readaptação e para a reintegração dos doentes nos ambientes sociais, ajudando-os no desenvolvimento de todas as suas potencialidades;
- Apoio psicossocial ao doente e família, bem como, ao nível da articulação dos serviços, assegurando, assim, a ligação destes à rede de suporte informal e formal e o planeamento da continuidade dos cuidados aquando da alta, sendo o processo realizado com o utente e/ou cuidador e família para verificar e decidir o que é necessário para a transferência segura do doente para o domicílio ou para a instituição de acolhimento;
- Informação aos familiares, acerca das respostas sociais existentes na comunidade, assim como, apoio na inscrição e encaminhamento para as instituições adequadas, nomeadamente, ERPI's, Casas de Saúde, SAD's ou outras;
- Participação em reuniões semanais da Equipa Técnica Multidisciplinar para discussão dos casos, criação e avaliação dos Planos Individuais de Intervenção (PII´S), discussão de prorrogações e programação conjunta de altas, consoante a avaliação de cada Técnico da Equipa.

Do CDD:

- Responsabilidade nos procedimentos de inscrição, candidatura, visita domiciliária e acolhimento dos utentes;
- Acompanhamento psicossocial aos utentes e respetivos familiares;
- Avaliação/Cálculo da comparticipação mensal dos utentes;
- Apoio na gestão de conflitos;
- Participação em reuniões com a Equipa Técnica Multidisciplinar e familiares dos utentes.

Formação:

- Participação no *Workshop* de demências, que decorreu a 6 de maio, pela Professora Patrícia Paquete;

- Participação no Congresso Insular das Misericórdias, que decorreu na Praia da Vitória, de 2 a 4 de junho/2017;
- Participação, como formadoras, no Curso promovido pela DRSS: "Envelhecimento e Dependência: direitos, pressupostos interventivos e prestação de cuidados" (3 edições, meses de outubro e novembro).

De outras Atividades

- Atendimentos, mediante situações ou pedidos de apoio social à Instituição, por famílias carenciadas ou por indivíduos com dificuldades económicas;
- Apoio no acompanhamento a visitas de estudo, de diferentes grupos à ERPI e UCCI, explicando o funcionamento destas valências;
- Participação em reuniões com a Equipa Técnica Multidisciplinar, de discussão de casos;
- Apoio na integração de novos estagiários na ERPI e UCCI.

8.4 Serviço de Educação Social e Animação

No âmbito da ERPI:

- Coordenação da animação, contando com uma equipa de duas animadoras/encarregadas para esse efeito e com o envolvimento regular e esporádico de alguns técnicos da Instituição;
- Orientação, implementação e acompanhamento dos planos e atividades de animação/estimulação com e para os utentes, apostando na intervenção em pequenos e grandes grupos ou em intervenções individuais, que decorreram na ERPI e na comunidade, bem como, através de partilhas intergeracionais;
- Participação nos processos de inscrição e admissão para o Centro de Dia;
- Coordenação da Loja Solidária, realizando atendimentos/inscrições às pessoas da comunidade com carências sócio-económicas, bem como,

distribuição de vestuário e calçado a utentes das diversas valências, que apresentem igualmente dificuldades de aquisição deste tipo de bens.

Da Academia Sénior:

- Coordenação da Academia Sénior, com a responsabilidade de organização e funcionamento.

Do SAD:

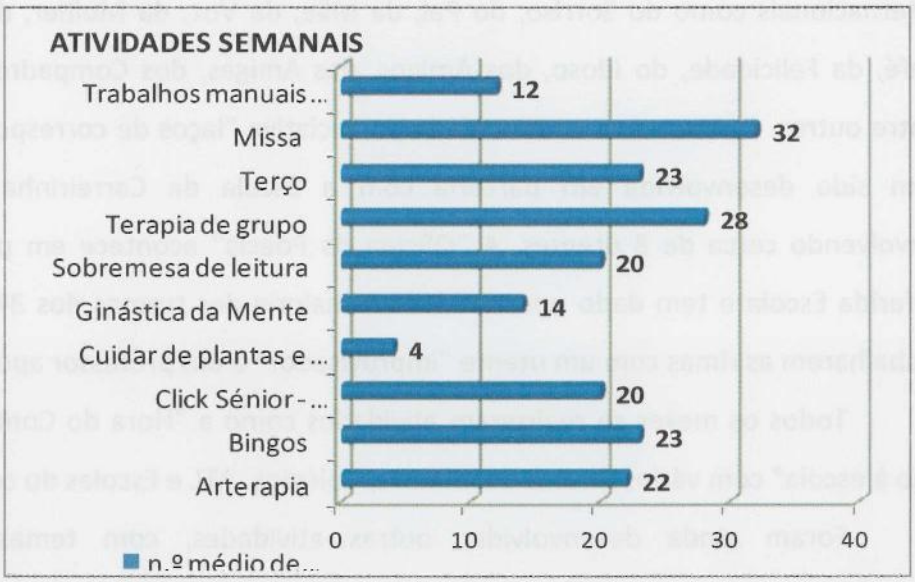
- Direção Técnica, com a responsabilidade de gestão/funcionamento desta valência, com vista à promoção da melhoria e qualidade dos serviços prestados, nomeadamente, através de reuniões e acompanhamentos regulares às equipas de colaboradores para verificação das potencialidades existentes, inscrições e gestão de admissões e de vagas para os diversos serviços.

De outras atividades:

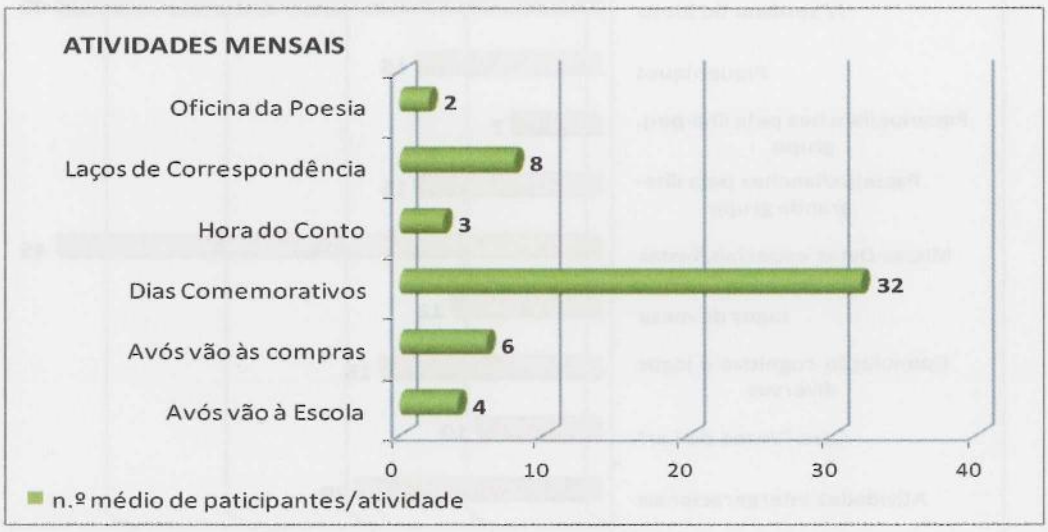
- Pesquisas/estudos para atualização e reflexão sobre as problemáticas subjacentes ao funcionamento do SAD, à formação de seniores e à animação, com vista à constante adequação e potencialização de competências profissionais;
- Administração do facebook da Instituição, sobretudo, no âmbito da divulgação das atividades de animação e da Academia Sénior;
- Colaboração em projetos/iniciativas diversas, acompanhamento e avaliação de estagiários.

A Educadora Social é responsável pelo Plano de Animação, o qual consistiu em:

- Cumprir o objetivo de ocupar o tempo dos utentes indo ao encontro das suas características, necessidades e interesses, recorrendo a atividades de natureza lúdico-recreativa, social, cultural, religiosa e outras. Estas atividades desenvolveram-se em regime de rotina diária, semanal e mensal, bem como, em atividades específicas que assinalaram datas ou épocas significativas. Estas decorreram, maioritariamente, na sala de convívio da ERPI, no exterior, em diversas Instituições da comunidade e incluídas em eventos, nomeadamente, a convite da CMAH.



Tendo em consideração o gráfico referente às atividades mais significativas e de regularidade semanal, as médias de participação de utentes, por atividade, variam entre 4 e 32, sendo que apenas nas atividades de cuidados das plantas e dos animais participam 4 utentes. Em todas as outras, participam mais do que 12 utentes, destacando-se muita adesão às atividades de âmbito religioso, à terapia de grupo e à arterapia. Os bingos, as sessões de informática e as sessões de ginástica da mente são atividades com importante adesão.

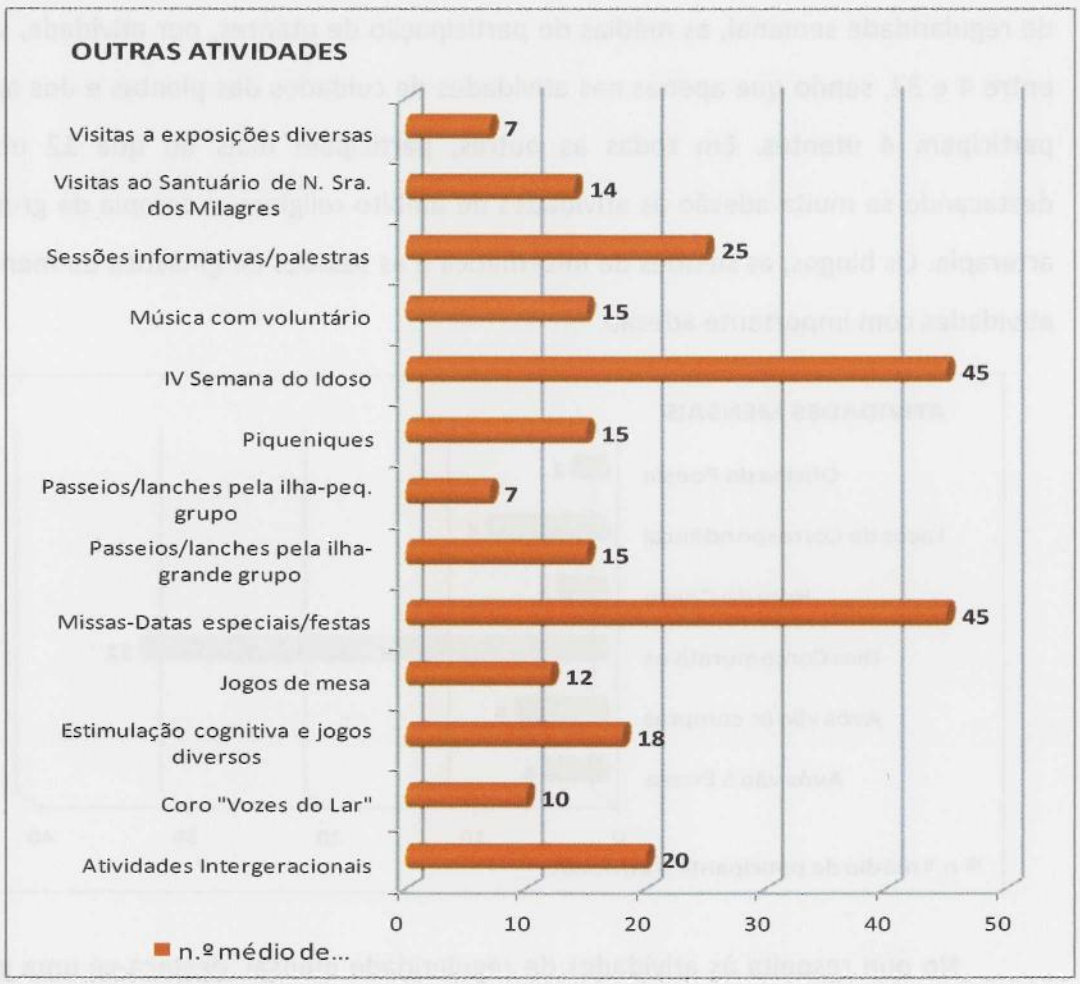


No que respeita às atividades de regularidade mensal, destaca-se uma grande adesão (cerca de 32) a iniciativas de comemoração de datas festivas ou dias

internacionais como do Sorriso, do Pai, da Mãe, da Voz, da Mulher, do Homem, do Café, da Felicidade, do Idoso, dos Amigos, das Amigas, dos Compadres e Comadres entre outros. Destaca-se a continuidade da iniciativa "laços de correspondência", que tem sido desenvolvida em parceria com a Escola da Carreirinha desde 2014, envolvendo cerca de 8 utentes. A "Oficina da Poesia" acontece em parceria com a referida Escola e tem dado oportunidade à maioria das turmas dos 3º e 4º anos de trabalharem as rimas com um utente "improvisador" e um professor aposentado.

Todos os meses se realizaram atividades como a "Hora do Conto" e "Os avós vão à escola" com vários Jardins de Infância, Colégios, ATL e Escolas do concelho.

Foram ainda desenvolvidas outras atividades, com temas e objetivos específicos, cujo envolvimento dos utentes e resultados alcançados foram positivos.



Neste âmbito, é de realçar o grande envolvimento dos utentes em iniciativas como as celebrações eucarísticas, em especial no Natal, Páscoa e a Semana das Comemorações do Dia Internacional do Idoso.

No geral, os utentes aderiram bem às atividades em grupo, ao contacto com a natureza e com o exterior, através de passeios e piqueniques, estando, também, bastante despertos e interessados para as atividades intergeracionais, de estimulação a vários níveis, destacando-se a estimulação cognitiva, através da arte e informática.

Salienta-se que a sala de convívio da ERPI, onde decorrem a generalidade das atividades de animação, contou, diariamente, com cerca 30 utentes, sobretudo, nos períodos da manhã, sendo que destes, a maioria, apresenta crescentes limitações ao nível da mobilidade, cognição e motricidade fina, pelo que nem todos apresentaram o mesmo nível de participação nas atividades. Por este motivo, são propostas, por vezes em simultâneo, nas diferentes zonas da sala, distintas e com objetivos e grupos de utentes também distintos.

Com o objetivo de avaliar a implementação e os resultados/impacto das atividades, a equipa de animação realizam, regularmente, o levantamento de opiniões e sugestões acerca do trabalho desenvolvido e de novas atividades a desenvolver, avaliação que concluiu ter um impacto positivo nas iniciativas que envolveram pessoas, grupos e outras instituições, criando-se momentos de salutar partilha e de oportunidades de (re)encontros da comunidade com a ERPI e com os seus residentes, promovendo-se registos fotográficos e alguns vídeos, os quais foram publicados no facebook da Instituição.

Ainda como forma de divulgação e de valorização dos trabalhos elaborados com e pelos utentes, realizaram-se pequenas feiras e exposição/venda na sala de convívio pela época do Natal, IV Semana do Idoso e Festas do Espírito Santo da Instituição, como forma de angariação de fundos, que reverteram a favor de outras iniciativas ou aquisições diversas para benefício direto dos utentes.

8.5 Serviço de Psicologia

No âmbito da UCCI

- Aplicação e cotação de instrumentos de avaliação psicológica/neuropsicológica;
- Apoio psicológico regular (semanal, bissemanal e/ou quinzenal) aos utentes;
- Atualização dos processos clínicos, com registo de todas as intervenções realizadas;
- Estimulação cognitivo-emocional, em grupo, com periodicidade semanal;
- Apoio individual aos cuidadores informais, sempre que solicitado.

Do CDD

- Estimulação cognitivo-emocional, em grupo, com periodicidade semanal;
- Estimulação cognitivo-emocional, individual, com periodicidade semanal;
- Aplicação do instrumento de avaliação neuropsicológica e reavaliação, com o objetivo de delinear as áreas de funcionamento cognitivo que ainda se encontram preservadas, de forma a apoiar os profissionais de todas as áreas no desenvolvimento da intervenção;
- Apoio à direção técnica na dinamização de atividades internas e externas, bem como na supervisão do serviço.

Da ERPI

- Apoio psicológico individual aos utentes (psicoterapia e estimulação cognitiva);
- Elaboração de relatórios de avaliação psicológica (cognitiva e emocional);
- Apoio psicológico individual ao cuidador informal;

- Dinamização de workshops destinados aos cuidadores formais, versando diversas temáticas (cuidar, comunicar com idosos e familiares, *burnout*, entre outras) organizados em 2 grupos de trabalho (grupos fechados, de 8 elementos cada grupo, que participaram voluntariamente em sessões mensais de 1h30m);
- Reuniões de acompanhamento com a psicóloga do programa estagiar L, resultando positivamente no alargamento do serviço de psicologia a mais utentes e cuidadores;
- Participação nas reuniões da equipa técnica da ERPI;
- Colaboração com as demais áreas na melhoria dos instrumentos de trabalho;
- Colaboração, com a equipa técnica, no desenvolvimento de instrumentos, projetos e novas metodologias/estratégias de intervenção, visando a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados pelas diversas valências.

Da Residencial da Sé

- Direção técnica da Residencial da Sé;
- Apoio semanal/quinzenal ao nível de estimulação cognitiva e emocional aos residentes;
- Apoio na conceção de instrumentos de trabalho a utilizar nas atividades e acompanhamento das visitas internas e/ou externas (Avós Bom Garfo, Viagem pela Instituição, Avós vão às compras, Os netos vêm ao Lar, Os avós vão à escola, Hora do conto), bem como, na conceção e implementação de novas atividades (Ser feliz...Hoje, Momentos musicais);
- Realização de entrevistas sociais para admissão e organização do processo individual;
- Reuniões regulares com os colaboradores para análise e discussão sobre a dinâmica e funcionamento institucional, bem como, com os residentes da ERPI para análise de necessidades e apresentação de respostas adequadas;

- Criação de nova resposta social – Centro de Dia/Noite, visando apoiar a comunidade idosa e os seus cuidadores, com a oferta de diversas modalidades (pensão completa, meia pensão, todos os dias ou apenas alguns);
- Requalificação da categoria profissional das colaboradoras, de auxiliares de serviços gerais para auxiliares de apoio ao idoso, de forma a permitir um apoio mais efetivo e próximo junto residentes;
- Conceção e implementação dos contratos de prestação de serviços aos residentes;
- Revisão do Regulamento Interno, bem como, de outros instrumentos de trabalho.

De outras atividades

- Apoio à gestão de recursos humanos através de:

- Realização de entrevistas de emprego e participação em processos de seleção e recrutamento de novos colaboradores, concebendo os instrumentos de técnicos para o efeito;

- Participação em reuniões de equipa com chefias e colaboradores da instituição, em ordem à análise e resolução de eventuais problemas;

- Monitorização do processo de seleção e integração do pessoal contratado, em colaboração com as Encarregadas (elaboração e análise de documento criado para o efeito);

- Constituição de equipa de trabalho para implementação do novo Sistema de Avaliação de Desempenho, a iniciar em 2018, monitorizando a equipa técnica para a discussão dos instrumentos de trabalho a utilizar, bem como, na elaboração do Regulamento Interno referente a este processo.

Salienta-se a dificuldade em atender todas as solicitações em tempo adequado e com o profissionalismo que se pretende, face à escassez de recursos humanos, pelo que, ainda que se tente minimizar os danos, por vezes, estes ocorrem por ser técnica e humanamente difícil conciliar as exigências inerentes ao ato psicológico (trabalho

moroso que exige total disponibilidade do profissional) com as demais solicitações de intervenção da psicologia (recursos humanos, gestão, entre outras).

8.6 Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Realização de um Plano Interno de Prevenção e Gestão de Resíduos (PIPGR), na ERPI, farmácia da Guarita, farmácia de São Mateus e posto de São Sebastião, plano aprovado pela Secretaria Regional do Ambiente-Divisão de Resíduos;
- Atualização do plano de avaliações de riscos nas diversas categorias profissionais na ERPI;
- Organização de formação em Primeiros Socorros aos funcionários de todas as valências, com a colaboração do Centro de Formação de Ativos da Escola Profissional;
- Acompanhamento da situação clínica dos funcionários, em sede da Medicina do Trabalho;
- Atualização das fichas técnicas e de segurança dos produtos utilizados em cada setor da ERPI;
- Distribuição de fardamento aos funcionários;
- Gestão dos processos dos acidentes de trabalho, concebendo instrumentos de registo e encaminhando os processos para as entidades competentes;
- Organização e gestão da equipa de limpeza em todos os setores da ERPI, Colégio e Igreja da Misericórdia;
- Participação na implementação das medidas de autoproteção na ERPI, UCCI, Creche e Jardim-de-Infância;
- Controlo dos resíduos hospitalares em todas as valências;
- Co-organização da cozinha do SAD;

- Verificação das condições de segurança das infraestruturas de ERPI, UCCI, Colégio e Cozinha do SAD;
- Processo de controlo/contingência interno da Legionella;
- Acompanhamento da empresa de verificação das instalações de gás.

8.7 Serviço de Capelania

O Serviço de Capelania é assegurado por um Padre Franciscano, da Ordem Franciscana dos Frades Menores, designado pela Diocese, que assegura as atividades de celebração do Culto e de apoio espiritual aos utentes da ERPI, UCCI, CDD e Lar Residencial da Sé, e ainda a Celebração Eucarística Dominical, na sala de convívio do LAR/ERPI e na Igreja da Misericórdia.

9. Projetos e Investimentos

Neste âmbito, salientam-se os investimentos em recursos humanos e em equipamentos e infraestruturas.

No que se refere aos investimentos em recursos humanos, foi desenvolvido um projeto de formação em que a SCMAH, enquanto entidade formadora certificada, foi convidada como parceira da DRSS para a implementação, nas ilhas Graciosa e Terceira, do projeto de formação destinado a cuidadores formais e a gestores e coordenadores em respostas sociais de apoio à pessoa idosa (ERPI, SAD e CD).

Os referenciais de formação, devidamente homologados pela Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional (DREQP), foram concebidos pela DRSS que assegurou, também, o financiamento da formação.

O primeiro curso, destinado a cuidadores formais, intitulado **"Envelhecimento e Dependência: direitos, pressupostos interventivos e prestação de cuidados"**, teve a duração de 50 horas e foi realizado em quatro edições, das quais uma na ilha Graciosa e três na ilha Terceira. O segundo curso **"Gestão e Coordenação Técnica"**, destinado a Gestores e Coordenadores nas respostas sociais de apoio a idosos, abrangeu os

técnicos das IPSS's e Misericórdias das Ilhas Graciosa e Terceira e foi frequentado por 20 formandos, num total de 260 horas de formação destinadas a quase uma centena de participantes.

A formação foi assegurada por 10 formadores certificados, com habilitação própria nas áreas a ministrar e comprovada experiência profissional.

Foi, ainda, proporcionada formação de aperfeiçoamento profissional, bem como, formação avançada aos técnicos intermédios e superiores da Instituição.

Foram admitidos 2 enfermeiros, para reforçar as equipas de enfermagem da UCCI e da ERPI, correspondendo aos rácios de horas de enfermagem versus número de utentes e dos seus níveis de dependência.

Foi implementada a primeira fase do modelo de avaliação de desempenho do desempenho dos funcionários contratados.

No plano dos investimentos, foram realizados e concluídos os seguintes projetos:

a) Aprovação do projeto financiado pelo Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cujo contrato de financiamento, no valor de 139.209,38€ (cento e trinta e nove mil duzentos e nove euros e trinta e oito cêntimos), o que corresponde a 63% do total do investimento, que é o valor de 211.143€ com IVA, sendo o restante financiado pela Instituição e prevê as obras de ampliação no Centro de Fisioterapia, jardim de estimulação, requalificação e ampliação dos gabinetes de enfermagem, instalação de um sistema de aquecimento de águas e de ar condicionado na ERPI e UCCI;

b) Conclusão dos projetos de arquitetura e engenharia, de especialidades e de execução referentes à Igreja e Convento das Concecionistas com aprovação e licenciamento dos mesmos pela CMAH, para a reconstrução e reutilização da Igreja e do Antigo Hospital da Misericórdia com o objetivo duplo da preservação do património edificado e cultural, abertura da Igreja para fins sociais e culturais e o Convento e ex-hospital da Misericórdia, para a instalação da UCC para Pessoas com Demência;

c) Execução, conclusão e inauguração das instalações do Colégio, após as obras de requalificação, que permitiram criar as condições para cumprir os requisitos conducentes ao licenciamento da Creche e do Jardim de Infância. O investimento foi comparticipado pela SRSS – DRSS, no valor de 172.288,76€ (cento e setenta e dois mil duzentos e oitenta e oito euros e setenta e seis cêntimos), incluindo o IVA, no âmbito do Apoio à Infância e Juventude – "Criação, melhoramento e apetrechamento de equipamentos sociais de apoio à infância e juventude". A SCMAH assumiu, neste investimento, o financiamento de, aproximadamente, 60.000,00€ (sessenta mil euros), partilhando o custo global, numa perspetiva de parceria financeira;

d) No âmbito das pequenas obras de manutenção foi substituída toda a canalização das Instalações Antigas do Lar e impermeabilização de tetos, a execução de obras na maioria dos quartos de banho e adaptação dos respetivos duches, na UCCI;

e) Na Igreja da Misericórdia, foi concluída a pintura integral de portas e janelas, projeto de intervenção iniciado em 2016, que abrangeu o retelho e a pintura geral exterior, no âmbito do projeto orçado em 99.100.42€ (noventa e nove mil, cem euros e quarenta e dois cêntimos), objeto de candidatura apresentado à Direção Regional da Cultura (DRC) e financiado no valor de 49.550,46€ (quarenta e nove mil quinhentos e cinquenta euros e quarenta e seis cêntimos) tendo sido o restante assegurado pela Instituição;

f) No Lar Residencial da Sé, foi feita intervenção nas instalações elétricas, aquisição de janelas PVC, reparação integral do telhado, pintura de alguns quartos e aquisição de alguns equipamentos (microondas, aspirador, cadeiras de repouso) e renovação de alguns têxteis (colchas de cama e cortinas);

g) Na ERPI, foram adquiridas camas articuladas e televisores para alguns quartos, redes de mobilização e feita a manutenção de ajudas técnicas diversas (cadeiras de rodas e outras);

h) Desenvolvimento do processo conducente à fusão das Creches, com concentração no Colégio e encerramento da Creche de São Carlos;

i) Junção das Cozinhas das Creches, Jardim de Infância e Apoio Domiciliário no complexo de S. Carlos e aquisição de recipientes isotérmicos destinados ao transporte de refeições durante o período das obras de requalificação do Colégio;

j) Substituição do revestimento do estrado onde se encontra instalada a mesa principal de Auditório da Sede Social;

k) Pintura integral da Escola Profissional e instalação do Gabinete de Gestão Financeira em espaços que ficaram disponíveis com a deslocalização da Creche de São Carlos.

II Parte

1. Relatório de Contas

1.1 Breve Análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados

I. Balanço

A 31 de dezembro de 2017, o **Ativo Líquido** da SCMAH cifrava-se em **42.919.849€,** refletindo um acréscimo relativamente ao apresentado no exercício anterior, em cerca de 12%.

Nas principais rubricas do Balanço observa-se a evolução seguinte:

O **Ativo não Corrente** tem maior expressão no total do ativo, ascende a **37.904.190€** e representa cerca de 88% do total.

Os Investimentos financeiros representam 70% desta rubrica e são compostos essencialmente pelo capital da CEMAH, registado pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP), conforme normativo contabilístico para as entidades do setor não lucrativo e ascendem a 26.866.152€.

O **Ativo Corrente**, que ascende este ano a **5.015.659€,** representa cerca de 12% do total, tendo aumentado em cerca de 16,5% relativamente ao exercício transato, espelhando-se, assim, nas diversas rubricas:

Na rubrica de **Inventários** verifica-se uma diminuição de 16%, que representa o valor de 260.973€ (311.462€, em 2016).

Os **Créditos a receber**, tendo este ano diminuído em 8%, ascendem aos 332.013€ (362.927€, em 2016), em que:

- A dívida de clientes é composta na sua grande maioria, por dívidas relacionadas com a Farmácia, que ascende a 232.362€ (252.464€, em 2016);
- A dívida dos utentes ascende a 73.592€ (102.609€, em 2016);
- A rubrica de clientes e utentes de cobrança duvidosa ascende, este ano, a 52.776€ (16.758€, em 2016).

A rubrica **Estado** aumentou 6%, ascende a 40.941€ (38.689€, em 2015), sendo composto pelo saldo a receber de IVA suportado em Géneros Alimentares e Construção Civil (50% do valor total do IVA em fatura).

As **Outras Contas a Receber** aumentaram significativamente em relação a 2016, atingindo um valor de 3.853.087€ (2.850.922€ em 2015) devido, essencialmente, aos subsídios do Fundo Social Europeu (FSE) concedidos à Escola Profissional (ver nota 13).

Os **Fundos Patrimoniais** atingem, em 2017, os **36.316.099€**, representando 84% do total dos recursos disponíveis, aumentando em cerca de 11% comparativamente a 2016, sendo que os Fundos Alheios financiam em 15%, ou seja, o nível de endividamento da Instituição, em 2017, representa 15% (16%, em 2016).

O aumento nos Fundos Patrimoniais deve-se, essencialmente, ao resultado líquido apurado, em 2017, em parte justificado pela aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) (nota 15).

O **Passivo Corrente** representa, este ano, 99% do total do passivo, compreendendo:

- A rubrica **Outros Passivos Correntes**, que ascende a 2.636.591€, registando uma diminuição de 11% e respeita, na sua maior parte, ao valor dos protocolos assinados entre a Escola Profissional e o Santander no valor de 2.000.000€, representando 76% desta rubrica, a remunerações a liquidar (férias e subsídios de férias no valor de 530.464€) e ao Fundo de Internados, no valor de 37.106€, e outros (ver nota 19);
- A rubrica Empréstimos Bancários, que ascende este ano a 1.947.168€, sendo esta subdividida em vários descobertos bancários;
- A dívida a **Fornecedores**, que atinge os 261.504€, diminuiu em relação a 2016, em 36%.

O **Passivo Gratuito** (fornecedores, Estado e outros passivos correntes) ascende a 2.996.748€ e corresponde a cerca de 45% do Passivo.

É de constatar que a dívida remunerada (dívidas a instituições de crédito) corresponde a 29% do total do Passivo e atinge os 1.947.168€, conforme discriminado na nota 17 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Evolução comparativa da Situação Líquida:

Designação	2015	2016	2017
Activo Líquido	37 296 771	38 255 954	42 919 849
Resultado Líquido	1 004 858	1 885 303	1 035 983
Fundo de Capital	31 875 624	32 505 599	36 316 099

II. Método de Equivalência Patrimonial (MEP)

De acordo com o MEP, o Resultado Líquido da SCMAH é ajustado pelo valor correspondente a 100% do resultado apurado na sua subsidiária na CEMAH.

Este ajustamento traduz-se num impacto significativo no resultado líquido registado, diluindo o resultado deficitário real da Instituição apurado neste exercício:

Designação	2015	2016	2017
Resultado Líquido SCMAH	**455 930,00**	**16 822,00**	**-229 778,00**
Resultado Líquido CEMAH	548 928,00	1 868 481,00	1 265 761,00
Resultado Consolidado	1 004 858,00	1 885 303,00	1 035 983,00

Salientamos que devido a imposição do Banco de Portugal não existe distribuição efetiva de lucros/dividendos nem de outro tipo de apoios financeiros/donativos, por parte da subsidiária de há quatro anos a esta parte, não havendo possibilidade de utilização deste recurso financeiro na atividade corrente da SCMAH.

Neste contexto, o resultado lucrativo da SCMAH apresentado nas suas demonstrações financeiras, de acordo com exigências legais (NCRF – ESNL), poderá originar uma leitura errónea por parte de utilizadores externos.

Apresentamos a seguir a Demonstração de Resultados da Instituição sem a aplicação do MEP

Rendimentos e Gastos	Exercício 2017	2016
Vendas e serviços prestados	4.466.775	4.738.036
Subsídios, doações e legados à exploração	3.071.992	3.174.884
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(2.507.883)	(2.738.843)
Fornecimentos e serviços externos	(889.559)	(913.970)
Gastos com o pessoal	(3.964.152)	(3.765.691)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(26.707)	(41.991)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) -	4.687	(4.057)
Provisões específicas (aumentos/reduções)	2.758	10.151
Outros rendimentos	273.207	262.349
Outros gastos	(314.398)	(373.333)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**116.720**	**347.537**
(Gastos)/reversões de amortização		-
(Gastos)/reversões de depreciação de ativos fixos tangíveis	(344.006)	(333.157)
(Gastos)/reversões de depreciação de propriedades de investimento	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**(227.286)**	**14.380**
Juros e rendimentos similares obtidos	7.370	6.690
Juros e gastos similares suportados	(9.861)	(4.248)
Resultados antes de impostos	**(229.778)**	**16.822**
Imposto sobre o rendimento do período	-	-
Resultado líquido do período	**(229.777)**	**16.822**

NOTA: Este défice de €229 milhares que reflete o Resultado Operacional das valências internas da Instituição.

III. Demonstração de Resultados Consolidada

Para o Resultado Líquido Consolidado de **1.035.983€** contribuiu, de forma significativa, o resultado líquido da CEMAH aplicado pelo MEP de acordo com o normativo contabilístico em vigor para as ESNL, e o resultado obtido individualmente pela Farmácia, cujo lucro reverte a favor da obra social. Sem a aplicação do MEP o Resultado é deficitário em €229.777.

Relativamente ao peso estrutural das principais rubricas de Ganhos e Gastos, destacam-se:

1. As **Vendas e Serviços Prestados**, tendo um valor total de **4.466.775€, constituem 49% do total dos proveitos.** As vendas realizadas pela Farmácia constituem **60%** desta verba, tendo diminuído 12%, em relação a 2016.

   Os serviços prestados que incluem, no seu conjunto, as mensalidades dos utentes da ERPI, UCCI, CDD, Creches/Jardim de Infância, SAD, Residencial da Sé, Apartamentos e Centro de Fisioterapia, representam **40%** no conjunto, aumentando em 5%, relativamente a 2016.

   Esta rubrica diminuiu na sua globalidade 6% relativamente a 2016.
2. Os **Subsídios à Exploração** constituem 33% do total dos proveitos e diminuíram em 3% comparativamente a 2016. São constituídos na sua totalidade pelos apoios financeiros concedidos por entidades oficiais às diversas valências.
3. O **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas**, no valor total de 2.507.883€, representando 31% dos gastos totais, é constituído em 75% pelas mercadorias vendidas pela Farmácia, sendo os restantes 25% correspondentes ao custo das matérias consumidas, tendo este ano diminuído em 8% relativamente ao ano transato.
4. Os **Fornecimentos e Serviços Externos,** que ascendem este ano a 889.559€, representam cerca de 11% dos gastos totais, tendo diminuído 3%, relativamente a 2016 (ver nota 23 em anexo).

   • Os honorários pagos representam 19% desta rúbrica, num valor de 165.334€, diminuindo 6% comparativamente a 2016, assim distribuídos:

   - Professores Externos da Escola Profissional: 80.898€ (88.929€ em 2016);
   - Enfermeiro Creche/Jardim: 6.813€ (6.813€ em 2016);

- Médicos: 50.203 € (53.280€ em 2016);
- Advogado: 2.500€ (6.000 € em 2016);
- Restantes profissionais livres: 27.419€ (21.518€ em 2016).

- As despesas com serviços essenciais como: comunicações, água, gás e eletricidade, num valor global de 279.310€ (274.945 euros em 2016), aumentaram 1% e representaram 31% desta rubrica.
- As despesas com conservação e reparação de equipamentos e imóveis, no valor de 111.554€ (103.701 euros em 2016), representaram 12%, aumentando em 7% face a 2016.
- As despesas com limpeza, higiene e conforto representaram 3%, diminuindo em 19%.
- As despesas com material de escritório e materiais de desgaste rápido no valor de 50.668€ representaram 5%, diminuindo 16% face a 2016 (60.438 euros em 2016).

5. Os **Gastos com o pessoal** constituíram cerca de 49% dos gastos totais, aumentando em relação ao ano anterior em 5%.
6. Os **Ganhos e Perdas** imputados de subsidiárias, num valor total positivo de 1.265.761€ representaram 13% do total dos ganhos, e foram constituídos pelo reconhecimento do resultado da CEMAH de 2017 derivado da aplicação do MEP.
7. **Os Outros Rendimentos e Ganhos** no valor total de 273.207€ representaram 3% do total dos ganhos, tendo aumentado 0,4% em relação a 2016. Englobam na sua maioria as rendas, os donativos e os descontos de pronto pagamento recebidos.
8. Os **Outros Gastos e Perdas**, num valor de 314.398€, representaram 4% do total dos gastos, sendo constituídos na quase totalidade pelos subsídios pagos aos alunos da Escola Profissional (alimentação, transporte e bolsas).
9. Nas **Depreciações e Amortização dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis**, verificou-se um aumento de 3% face ao exercício transato.
10. Os **Juros e Rendimentos Similares Obtidos aumentaram** 10% face aos valores de 2016 e foram constituídos na sua maioria pelos valores obtidos em depósitos bancários.
11. Os **Gastos e Perdas de financiamento**, na sua maioria, englobam o valor de juros suportados em contas caucionadas e comissões bancárias.

No quadro seguinte aparecem refletidas as evoluções comparativas do Custo de Mercadoria Vendida e Consumida, Custos com Pessoal e Fornecimentos de Serviços Externos ao longo dos últimos três anos, em euros:

Evolução Comparativa	2015	2016	2017
Custos:			
CMVC	3 060 908	2 738 843	2 507 883
Custo com Pessoal	3 521 467	3 765 691	3 964 152
Forn. e Serviços Externos	814 469	913 970	889 559
Proveitos:			
Vendas	3 491 807	3 015 911	2 658 939
Prestações de Serviços	1 679 824	1 722 126	1 807 837
Subsídios à Exploração	3 160 518	3 174 884	3 071 992
Outros Rendimentos e Ganhos	262 016	262 349	273 207
Proveitos Financeiros	5 750	6 690	7 370

1.2 Breve Análise aos Resultados por Valências

As Demonstrações de Resultados por Valência estão apresentadas neste resumo:

VALÊNCIA	2017	2016	DIF	Var%
LAR DE IDOSOS (ERPI)	-366.365	-265.607	-100.757	-38%
UNIDADE CUIDADOS CONTINUADOS (UCCI)	-195.717	-174.871	-20.846	-12%
APOIO DOMICILIARIO (SAD)	5.124	3.504	1.620	46%
CENTRO DEMÊNCIAS (CDD)	8.858	-32	8.890	27601%
Terceira Idade e Cuidados Continuados	***-548.099***	***-437.006***	***-111.093***	***-25%***
JARDIM DE INFÂNCIA	4.497	3.367	1.130	34%
CRECHE da GUARITA	-4.795	-3.198	-1.597	-50%
CRECHE de C.CARLOS	4.675	7.163	-2.488	-35%
Infância	***4.378***	***7.333***	***-2.955***	***-40%***
SANTA CASA - SEDE	15.032	10.546	4.486	43%
LAR RESIDENCIAL DA SÉ	-134	268	-401	-150%
APARTAMENTOS DE.S.CARLOS	9.358	13.426	-4.068	-30%
Sede e Residências	***24.256***	***24.239***	***17***	***0%***
CENTRO de FISIOTERAPIA	-31.584	-24.919	-6.665	-27%
FARMÁCIA	386.010	432.444	-46.434	-11%
PARAFARMÁCIA	-18.345	-5.374	-12.970	241%
Saúde	***336.082***	***402.151***	***-66.069***	***-16%***
ESCOLA PROFISSIONAL	-46.394	20.106	***-66.500***	***-331%***
RESULTADO LIQUIDO	**-229.777**	**16.822**	**-246.600**	**1466%**

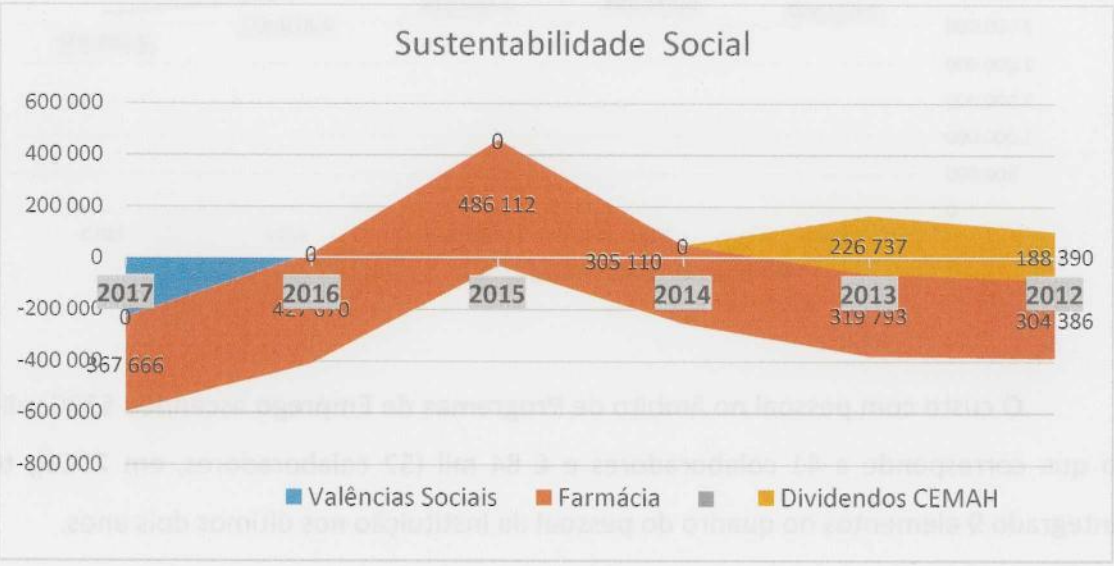
O Resultado Líquido

Pela análise dos resultados por valências, constata-se um decréscimo **do Resultado do Exercício da Instituição**, em relação ao ano anterior, passando de 16.822€, em 2016, para €229.777€ negativos, em 2017.

Para esta redução contribuíram os resultados negativos nas valências **ERPI e UCCI**, de 562.082€ no seu conjunto, verificando-se um acréscimo em 28% (121.603€), em relação ao ano transato, e ainda, o resultado negativo apurado em 2017 na Escola Profissional, de 46.394€. Por outro lado, verifica-se a redução da receita proveniente das Farmácias, em 11%, em virtude de encerramento do Posto Farmacêutico, em maio de 2016.

No quadro abaixo apresentado espelha-se a evolução do **resultado deficitário das valências sociais, nos últimos 6 anos**, e das atividades, cuja fonte da receita visa assegurar a sustentabilidade social:

	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Valências Sociais	-597.443	-410.248	-30.182	-254.837	-380.452	-388.846
Farmácia	367.666	427.070	486.112	305.110	319.793	304.386
Total	-229.777	16.822	455.930	50.273	-60.659	-84.460
Dividendos CEMAH					226.737	188.390



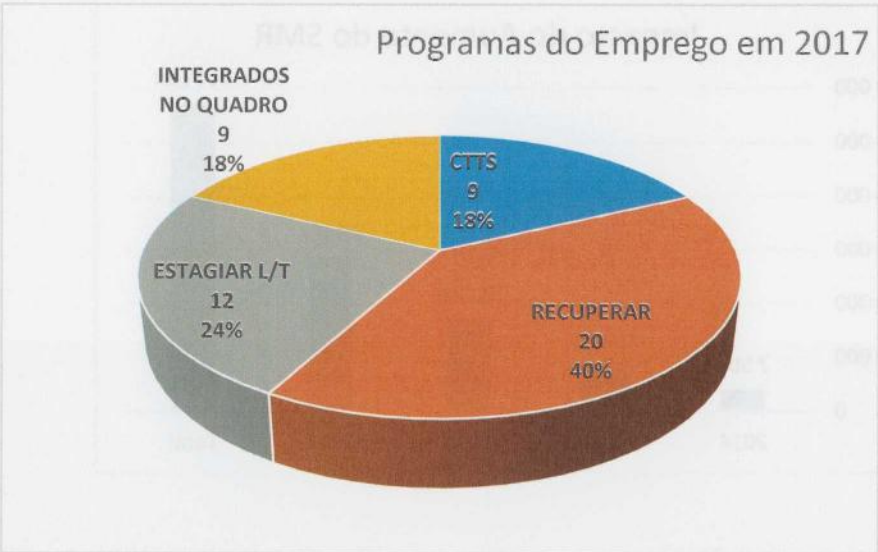
Verifica-se um défice descoberto em 2017, em virtude de acréscimo do resultado negativo nas valências sociais, essencialmente devido ao **aumento de custos com pessoal** e insuficiência na comparticipação pelo Governo (Segurança Social e SRS) e, por outro lado, insuficiência da receita própria, nomeadamente não distribuição dos dividendos pela CEMAH.

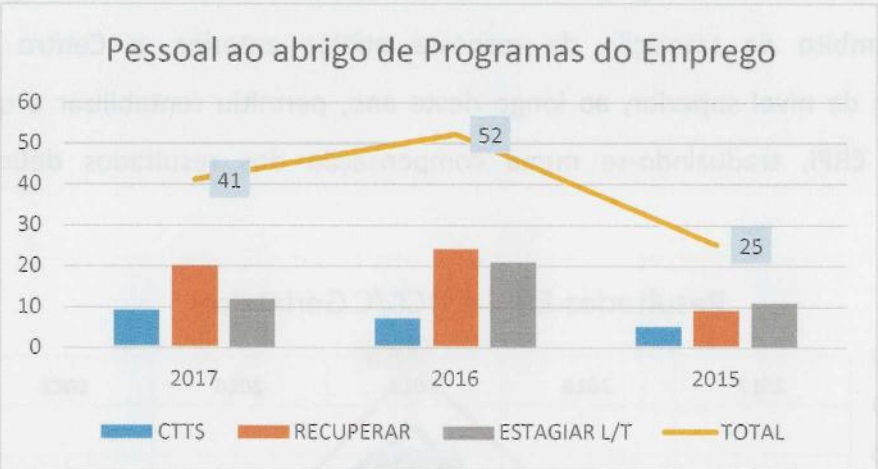
	2017	2016	2015	2014	2013
Custos com Pessoal	3.964.152	3.765.691	3.521.467	3.508.410	3.405.374
	5,3%	**6,9%**	0,4%	3,0%	
Subsidios Exploração	3.071.992	3.171.884	3.160.518	2.870.477	2.661.047
	-3,1%	**0,4%**	10,1%	7,9%	
DRSS	2.274.579	2.211.858	2.222.234	1.721.966	1.733.603
	2,8%	-0,5%	29,1%	-0,7%	
FSE	722.746	895.026	867.723	942.561	736.355
	-19,2%	3,1%	-7,9%	28,0%	

Constata-se um acréscimo dos custos com pessoal em 12,2%, em relação a 2015 e 5,3%, em relação a 2016.

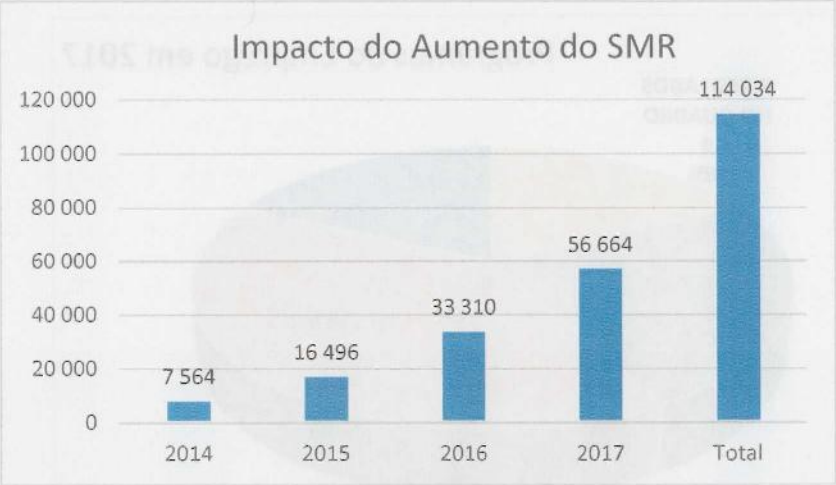
Por outro lado, os subsídios de exploração diminuíram em 2,7% nos últimos 2 anos, verificando-se um aumento no financiamento da Segurança Social, em 2.3% e um decréscimo do FSE, em 16,1%, em relação a 2015.

O custo com pessoal no âmbito de **Programas de Emprego** ascendeu €130 mil em 2017, o que corresponde a 41 colaboradores e € 84 mil (52 colaboradores, em 2016), tendo sido integrado 9 elementos no quadro do pessoal da Instituição nos últimos dois anos.

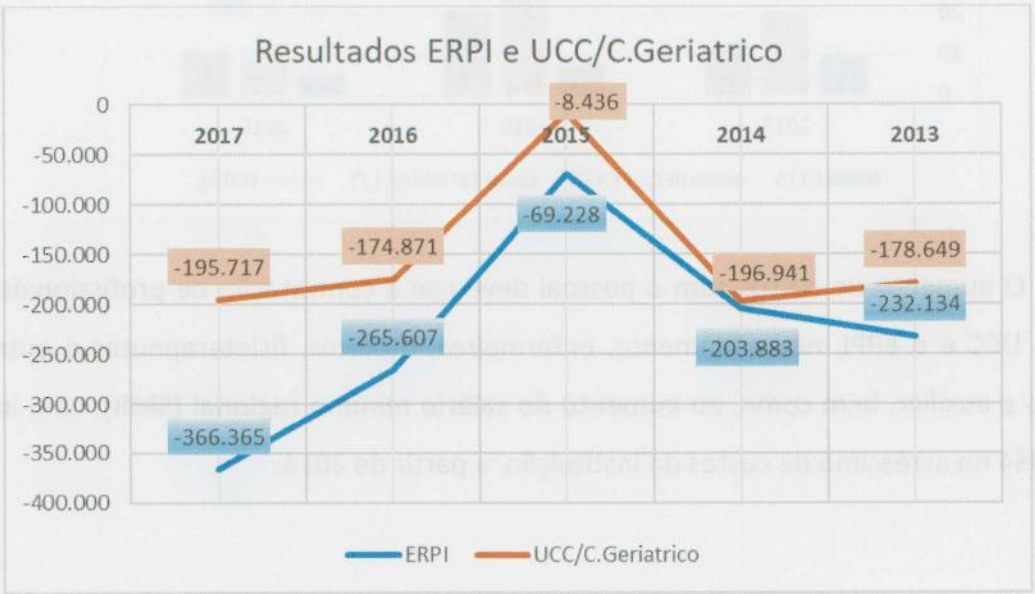




O aumento de custos com o pessoal deveu-se à contratação de profissionais de saúde para a UCC e o ERPI, nomeadamente, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e outro pessoal técnico e auxiliar, bem como, ao **aumento do salário mínimo regional (SMR)**, com impacto de €114.034 no acréscimo de custos da Instituição, a partir de 2014:



A analisar a evolução dos **resultados nas valências ERPI e UCCI** ao longo de últimos cinco anos, destaca-se um resultado negativo bastante reduzido, em 2015. Neste ano foi celebrado o protocolo de integração na Rede de Cuidados Continuados Integrados, para 36 camas, no âmbito da transição da resposta atípica anterior, o Centro Geriátrico. O financiamento de nível superior, ao longo deste ano, permitiu rentabilizar o quadro técnico existente na ERPI, traduzindo-se numa compensação dos resultados deficitários nestas valências.

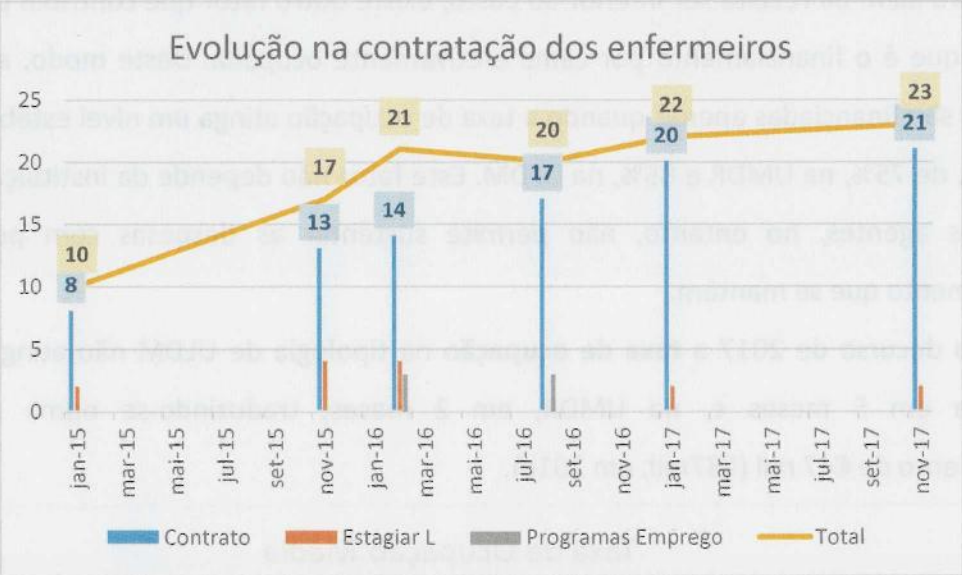


Nota: A partir de 2015 o Centro Geriátrico foi transitado para UCCI

Evolução dos Resultados ERPI e UCC					
	2017	2016	2015	2014	2013
ERPI	-366.365	-265.607	-69.228	-203.883	-232.134
UCCI	-195.717	-174.871	-8.436		
C.Geriatrico				-196.941	-178.649
Total	**-562.081**	**-440.478**	**-77.664**	**-400.824**	**-410.783**
Diferença	-121.603	-362.814			

Verifica-se um acréscimo do resultado apurado nas valências ERPI e UCCI em 484.417€, em relação a 2015.

Conforme exigências legais, **o quadro do pessoal na UCCI foi alargado**, na sua maior parte por profissionais de saúde, nomeadamente, enfermeiros, cujo número aumentou em 130%, em relação a 2015, e 10%, em relação a 2016, como se apresenta abaixo:



A categoria "Outros profissionais" integra os médicos, fisioterapeutas, técnicos sociais e auxiliares.

Por outro lado, o **aumento da dependência dos utentes na ERPI,** devido à ausência da resposta específica geriátrica, exigiu, também, o **acréscimo de pessoal** auxiliar de apoio ao idoso e enfermeiros. Para o acréscimo de custos com pessoal contribuiu ainda o aumento do SMR.

Custos com pessoal	ERPI			UCCI		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
	1.727.141	1.603.322	1.459.210	617.259	578.489	526.348
Aumento/Ano	*8%*	*10%*		*7%*	*10%*	
	123.819	144.112		38.770	52.141	
Aumento 2017/15		267.931			90.911	

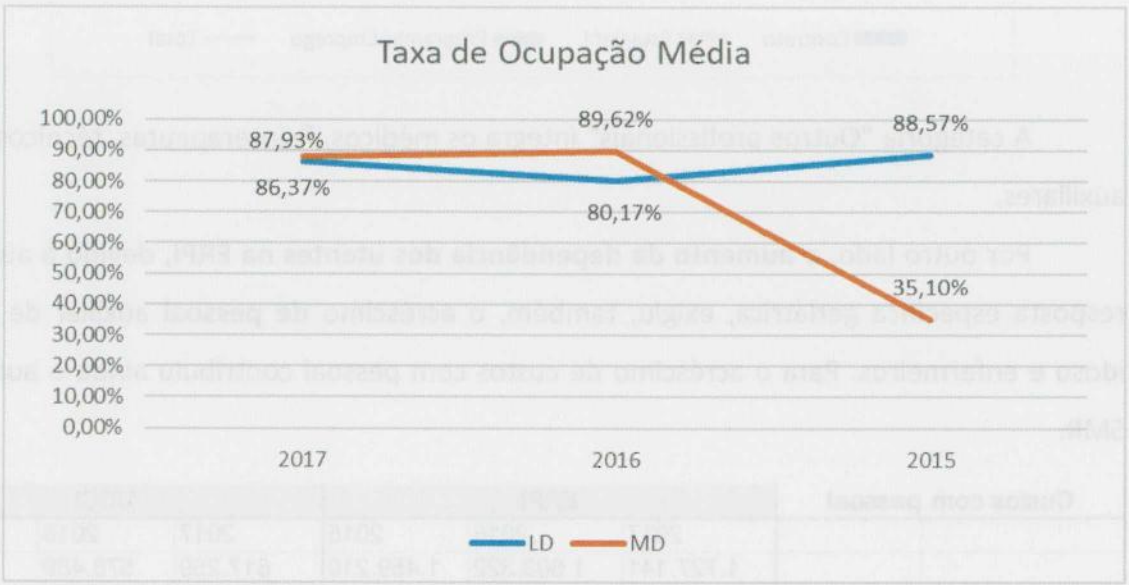
As despesas realizadas na UCCI e ERPI não são equilibradas pela parte do financiamento público atribuído.

Na UCCI verifica-se uma diferença entre o custo real por utente/dia e o preço tabelado pela legislação regional, em média 25%:

Custo por utente - UCCI				
Tipologia Legislação	Valor Tabelado	Custo Real	Diferença	Défice Valência Ano
	por ut/dia	por ut/dia	por ut/dia	Estimado
ULD	60,19 €	75,82 €	-15,63 €	-167.435 €
UMD	88,80 €	112,21 €	-23,41 €	-27.812 €
				-195.248 €

Para além da receita ser inferior ao custo, existe outro fator que contribui para o défice na UCCI, que é o financiamento por cama efetivamente ocupada. Deste modo, as vagas não ocupadas são financiadas apenas quando a taxa de ocupação atinga um nível estabelecido para a reserva, de 75%, na UMDR e 85%, na ULDM. Este fator não depende da Instituição, mas sim, de outros agentes, no entanto, não permite sustentar as despesas com pessoal e de funcionamento que se mantêm.

No decurso de 2017 a **taxa de ocupação** na tipologia de ULDM não atingiu a taxa da referência em 5 meses e, na UMDR, em 2 meses, traduzindo-se numa redução do financiamento de €47 mil (€87mil, em 2016).



Na ERPI verifica-se uma diferença entre o custo real por utente e o valor padrão majorado numa média de 22%:

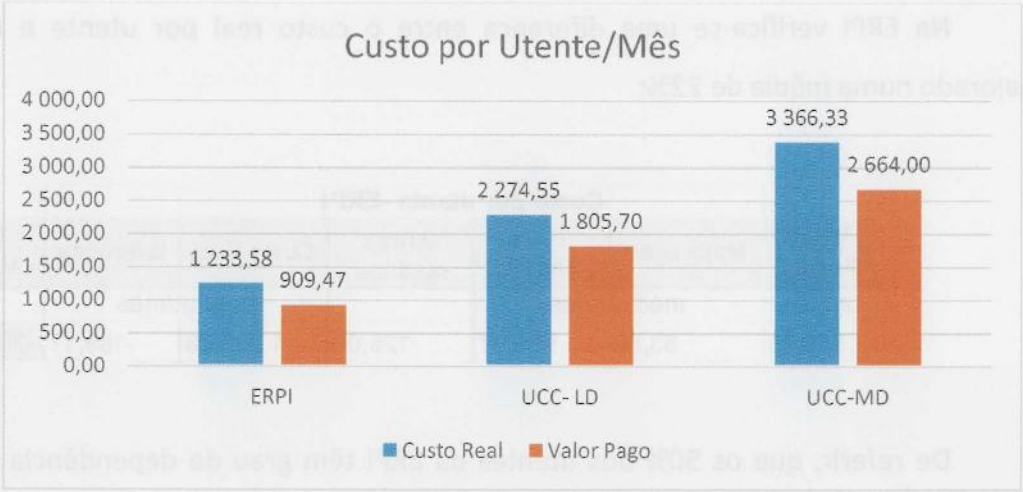
Custo por utente -ERPI						
Valor Padrão	Majoração	Total financ.	Outras receitas	Custo Real	Diferença	Défice Valência
ut/mês	méd ut/mês			méd ut/mês		Ano
855,88	53,59	909,47	125,00	1.233,58	-199,11	-365.569,20

De referir, que os 50% dos utentes da ERPI têm grau de dependência elevado, o que exige um acrescimo de custos com pessoal médico, enfermagem, auxiliar, equipamento clínico especifico e a respetiva manutenção. A última validação por grau de dependência tinha sido realizada pelo ISSA, em 2015. No entanto, o nivel de dependência aumentou, o que se traduziu num défice de cerca de €27 mil anuais.

Majoração por grau de dependência - ERPI				
Grau de Dependência	Majoração	Protocolados	Real méd/ano	Diferença
Elevado	12,50%	70	75	-5
Moderado	5%	8	12	-4
Ligeiro		53	64	-11

O valor financiado por utente/mês na ERPI, com grau de dependência elevada, representa 53% do valor estipulado por utente na UCC–ULDM, resultando uma diferença de 505,84€ por utente/mês.

Tipologia	Financiado por ut/mês
UCC Longa Duração	1.468,50 €
ERPI Depend.elevada	962,87 €
Diferença	505,64 €



As Farmácias

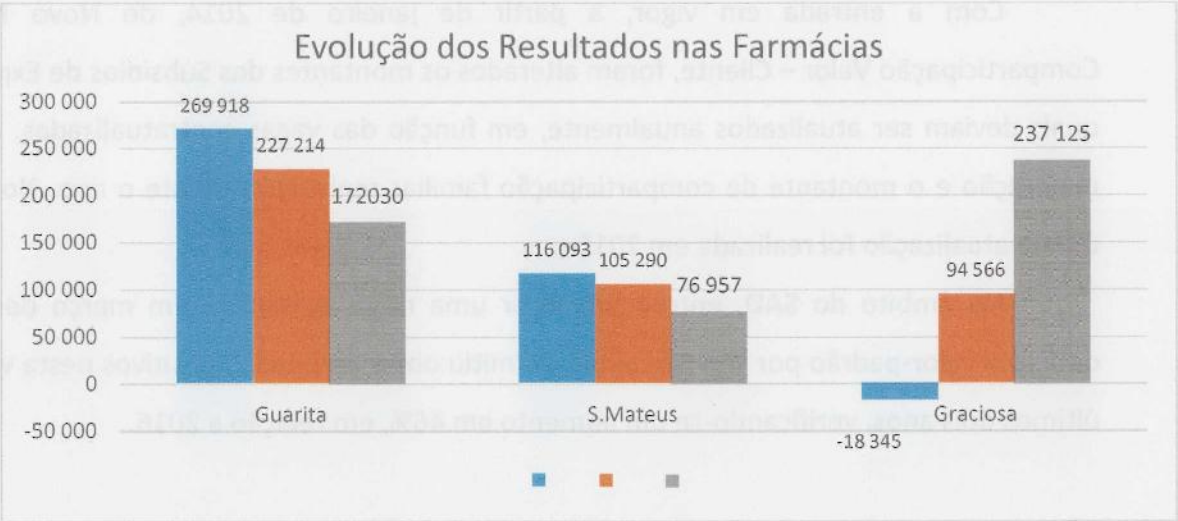
Para o Resultado Líquido, referente ao exercício, contribuiu ***positivamente,*** com maior expressão, os **lucros da Farmácia, de €386.010**, verificando-se uma redução de 14% (€46mil), em relação ao exercício anterior, na sequência do encerramento do Posto Farmacêutico na **Ilha Graciosa,** em maio de 2016, que passou a funcionar desde essa altura como loja da venda de produtos sem receita médica, naturalmente reduzindo as vendas.

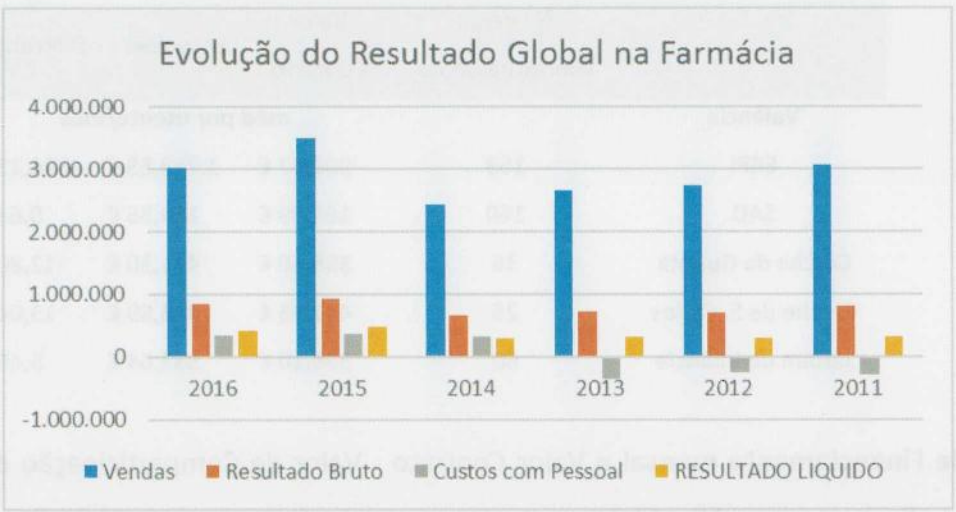
Regista-se um **acréscimo de volume das vendas em 2%, na Farmácia da Guarita, e em e 11%, na Farmácia de Mateus,** em relação ao ano transato. Os resultados apurados por localização podem ser apresentados da seguinte forma:

RESULTADO DAS FARMÁCIAS	GUARITA			S.MATEUS			ILHA GRACIOSA				
							Medicórdia		Posto Farmaceutico		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015	2017	2016 (8 m	2016 (4 m)	Total Ano	2015
VENDAS	1.964.650	1.920.943	1.763.057	645.598	581.677	532.684	48.690	52.192	461.098	513.290	1.196.065
Variação%	*2%*	*9%*		*11%*	*9%*		*-7%*		*-61%*	*-57%*	
CMV	1.404.924	1.386.889	1.285.795	461.280	410.166	390.974	31.162	33.559	410.166	443.726	880.017
RESULTADO BRUTO	559.726	534.053	477.262	184.318	171.511	141.710	17.529	18.633	50.932	69.565	316.048
Margem das Vendas %	*28%*	*28%*	*27%*	*29%*	*29%*	*27%*	*36%*	*36%*	*11%*	*14%*	*26%*
CUSTOS COM PESSOAL	243.462	257.578	252.668	57.359	54.383	56.451	23.566	22.057	18.023	40.080	58.682
Pessoal/Vendas %	*12%*	*13%*	*14%*	*9%*	*9%*	*11%*	*48%*	*42%*	*4%*	*46%*	
RESULTADO LIQUIDO	269.918	227.214	172.030	116.093	105.290	76.957	-18.345	-5.374	99.940	94.566	237.125
Racio Res.Liq./Vendas	*14%*	*12%*	*10%*	*18%*	*18%*	*14%*	*-38%*	*-10%*	*22%*	*18%*	*20%*
Variação%	*19%*	*32%*		*10%*	*37%*		*241%*		*-58%*	*-7%*	

Constata-se um aumento dos lucros na farmácia da Guarita, em 19%, e em 10%, na farmácia de S. Mateus, relativamente ao ano anterior.

As vendas na Medicórdia da Ilha Graciosa não têm capacidade de sustentar os custos com pessoal, registando-se um resultado negativo.





Centro de Fisioterapia

O resultado no Centro de Fisioterapia regista uma redução de 27% em relação ao ano transato. Este resultado diz apenas respeito aos serviços externos, sendo que uma parte do Centro presta serviços aos utentes internos da UCCI, que está incluído no respetivo protocolo. Os utentes da ERPI, também, têm acesso aos tratamentos e consultas da fisiatria, através de preços sociais.

Os serviços externos encontram-se numa fase de desenvolvimento, na expetativa de ser mais uma fonte da receita.

Valências abrangidas pelos Acordos de Cooperação

Com a entrada em vigor, a partir de janeiro de 2014, do Novo Modelo de Comparticipação Valor – Cliente, foram alterados os montantes dos Subsídios de Exploração, os quais deviam ser atualizados anualmente, em função das vagas contratualizadas, critérios da majoração e o montante de comparticipação familiar registado durante o ano. No entanto, a última atualização foi realizada em 2015.

No âmbito do **SAD**, entrou em vigor uma nova legislação, em março de 2016, que definiu o valor-padrão por serviço, o que permitiu obter resultados positivos nesta valência nos últimos dois anos, verificando-se um aumento em 46%, em relação a 2016.

Contratos de Cooperação «Valor Cliente» 2017

	Nº vagas contratualizadas	Valor Contrato	Custo Real	Diferença
Valência		**méd por utente/mês**		
ERPI	153	909,47 €	1.233,59 €	-324,12 €
SAD	160	164,99 €	164,36 €	0,63 €
Creche da Guarita	36	398,50 €	411,30 €	-12,80 €
Creche de S. Carlos	26	441,93 €	428,89 €	13,04 €
Jardim de Infância	60	338,10 €	332,64 €	5,46 €

Valor de Financiamento mensal = Valor Contrato - Valor de Comparticipação do utente (80% sobre rendimento mensal liquido).

Valor de Financiamento mensal = Valor/dia – Valor de Comparticipação do utente/dia (1/30 X 80% sobre rendimento mensal liquido por capita) X Nº dias.

O resultado das **Valências de Infância** é positivo em 4.378€**,** verificando-se uma redução do resultado em 40%, essencialmente devido ao acréscimo de custos com pessoal.

Outras Atividades

O resultado positivo nas residências, valência **Apartamentos de São Carlos** e Lar-**Residencial da Sé,** regista decréscimo de €4 mil, na sequência da redução da taxa de ocupação.

O resultado da **Escola Profissional,** cujo financiamento está assegurado pelo FSE, sofreu um decréscimo de €67 mil, em relação ao exercício transato, passando de €20 mil positivos para €46 mil negativos, em virtude das seguintes motivos:

Em resultado dos atrasos verificados na aprovação dos subsídios respeitantes às candidaturas, no presente exercício, os mesmos já foram aprovados mas as entidades de controlo não concluíram ainda a verificação da documentação de suporte e, consequentemente, não estão ainda apurados os eventuais acertos a considerar nos valores a receber.

Por razões de prudência, ficaram pendentes os acertos finais relativamente aos cursos já concluídos, protelando essas operações para o momento em que for comunicado o encerramento dos processos de verificação.

Deste modo, os subsídios à exploração foram reconhecidos em montante idêntico aos gastos incorridos em exercício, de acordo com os cursos que se mantêm em funcionamento.

Este resultado é influenciado também pela provisão de 50% de retroativos de diuturnidades, no montante de €28 mil que serão pagas no futuro.

Abaixo espelha-se a evolução dos resultados da Escola Profissional nos últimos 4 anos:

	2017	2016	2015	2014
Custos	783.107 -10,21%	872.137 3,16%	845.393 1,06%	836.530
Rendimentos	736.713 -17,43%	892.242 1,06%	882.882 -7,86%	958.166
Resultado	-46.394 -331%	20.105 -46,37%	37.489 -69,18%	121.636

1.3 Demonstrações de Resultados por Valências

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900101 - Lar de Idosos || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS 2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	941450,77	928548	1,39%
Subsídios, doações e legados à exploração	1078762,61	1063691,54	1,42%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-249860,05	-245279,37	-1,87%
Fornecimentos e serviços externos	-315984,84	-327950,62	3,65%
Gastos com o pessoal	-1727140,85	-1603321,86	-7,72%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-10956	2444,05	-548,27%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	25914,07	21353,58	21,36%
Outros gastos e perdas	-21666,6	-18607,79	-16,44%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-279480,89	-179122,47	-56,03%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-82993,25	-85637,68	3,09%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-362474,14	-264760,15	-36,91%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	9,18	-100,00%
Juros e gastos similares suportados	-3890,37	-856,36	-354,29%
Resultados antes de impostos	-366364,51	-265607,33	-37,93%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	-366364,51	-265607,33	-37,93%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900106 - Unidade Cuidados Continuados II Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS 2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	165772,48	148840,92	11,38%
Subsídios, doações e legados à exploração	608887,48	629876,01	-3,33%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-171751,55	-157407,13	-9,11%
Fornecimentos e serviços externos	-118306,92	-128127,61	7,66%
Gastos com o pessoal	-617258,93	-578489,23	-6,70%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-8712,29	-41956,2	79,23%
Provisões (aumentos/reduções)	0	10151,24	-100,00%
Provisões especificas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	4719,47	6171,98	-23,53%
Outros gastos e perdas	-61,85	-5637,91	98,90%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-136712,11	-116577,93	-17,27%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-59004,64	-58292,67	-1,22%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-195716,75	-174870,6	-11,92%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	-195716,75	-174870,6	-11,92%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	-195716,75	-174870,6	-11,92%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900102 - Apoio Domiciliario || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	169044,56	156466,83	8,04%
Subsídios, doações e legados à exploração	163241,31	155989,11	4,65%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-99803,56	-89526,72	-11,48%
Fornecimentos e serviços externos	-46623,51	-39432,93	-18,23%
Gastos com o pessoal	-172416,16	-174073,24	0,95%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	-388,05	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	236	350	-32,57%
Outros gastos e perdas	-591,66	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	13086,98	9385	39,45%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-7962,6	-5881,06	-35,39%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	5124,38	3503,94	46,25%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	5124,38	3503,94	46,25%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	5124,38	3503,94	46,25%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900107 - Centro de dia (Pessoas com demências) || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS 2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	24091,69	2320,54	938,19%
Subsídios, doações e legados à exploração	60505,44	15126,36	300,00%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-13710,28	-894,99	-1431,89%
Fornecimentos e serviços externos	-8520,5	-2345,95	-263,20%
Gastos com o pessoal	-48798,55	-14248,85	-242,47%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	795,2	795,2	0,00%
Outros gastos e perdas	-5	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	14358	752,31	1808,52%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5500	-784,52	-601,07%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	8858	-32,21	27600,78%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	8858	-32,21	27600,78%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	8858	-32,21	27600,78%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900104 - Jardim de Infância II Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS 2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	86919,19	79866,17	8,83%
Subsídios, doações e legados à exploração	182559,13	177801,32	2,68%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-17441,15	-19932,96	12,50%
Fornecimentos e serviços externos	-32216,59	-22855,88	-40,96%
Gastos com o pessoal	-216377,76	-208375,27	-3,84%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-191,9	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	8729,56	0	0,00%
Outros gastos e perdas	-1404,96	-1557,33	9,78%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10575,52	4946,05	113,82%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-6078,05	-1578,84	-284,97%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4497,47	3367,21	33,57%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	4497,47	3367,21	33,57%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	4497,47	3367,21	33,57%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900103 - Creche da Guarita || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS 2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	50669,04	50961,69	-0,57%
Subsídios, doações e legados à exploração	122945,91	120854,16	1,73%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-9958,52	-8863,66	-12,35%
Fornecimentos e serviços externos	-19164,07	-13058,14	-46,76%
Gastos com o pessoal	-148080,83	-148507,62	0,29%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	12016,66	7267,43	65,35%
Outros gastos e perdas	-479,28	-459,81	-4,23%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7948,91	8194,05	-2,99%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-12743,92	-11392,01	-11,87%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4795,01	-3197,96	-49,94%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	-4795,01	-3197,96	-49,94%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	-4795,01	-3197,96	-49,94%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900105 - Creche de S. Carlos || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	39032,09	31997,97	21,98%
Subsídios, doações e legados à exploração	114747,46	113051,52	1,50%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-7160,25	-6148,04	-16,46%
Fornecimentos e serviços externos	-9857	-9474,79	-4,03%
Gastos com o pessoal	-126788,68	-119233,16	-6,34%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	0	0	0,00%
Outros gastos e perdas	-302,16	-354,21	14,69%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	9671,46	9839,29	-1,71%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-4996,28	-2675,9	-86,71%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4675,18	7163,39	-34,74%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	4675,18	7163,39	-34,74%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	4675,18	7163,39	-34,74%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900203 - Santa Casa-Sede || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	65263,68	54695,31	19,32%
Subsídios, doações e legados à exploração	23647,1	26457,6	-10,62%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-11149,13	-12941,45	13,85%
Fornecimentos e serviços externos	-96844,34	-102946,14	5,93%
Gastos com o pessoal	-30836,59	-21356,77	-44,39%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-5658,36	-959,83	-489,52%
Provisões (aumentos/reduções)	2757,5	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	158087,53	139277,29	13,51%
Outros gastos e perdas	-48383,9	-20990,4	-130,50%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	56883,49	61235,61	-7,11%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-46951,34	-46367,09	-1,26%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	9932,15	14868,52	-33,20%
Juros e rendimentos similares obtidos	7369,78	2578,88	185,77%
Juros e gastos similares suportados	-2270,1	-2771,46	18,09%
Resultados antes de impostos	15031,83	14675,94	2,42%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	15031,83	14675,94	2,42%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900204 - Lar Residencial da Sé || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	133904,02	141434,33	-5,32%
Subsídios, doações e legados à exploração	0	0	0,00%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-27610,55	-31343,21	11,91%
Fornecimentos e serviços externos	-30850,06	-29843,49	-3,37%
Gastos com o pessoal	-62326,27	-69631,18	10,49%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	727,63	-1130,63	164,36%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	5697,89	12136,95	-53,05%
Outros gastos e perdas	-56,78	-12,88	-340,84%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	19485,88	21609,89	-9,83%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-19619,72	-21342,36	8,07%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-133,84	267,53	-150,03%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	-133,84	267,53	-150,03%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	-133,84	267,53	-150,03%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900205 - Armazem e Apartamentos de S. Carlos || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS 2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	83193,16	83386,73	-0,23%
Subsídios, doações e legados à exploração	0	0	0,00%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-71,37	-43,64	-63,54%
Fornecimentos e serviços externos	-20381,01	-19324,24	-5,47%
Gastos com o pessoal	-2872,04	-2987,95	3,88%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1916,48	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	1615,67	2507,83	-35,57%
Outros gastos e perdas	0	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	59567,93	63538,73	-6,25%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-50209,67	-50112,79	-0,19%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	9358,26	13425,94	-30,30%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	9358,26	13425,94	-30,30%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	9358,26	13425,94	-30,30%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900206 - Cento Fisioterapia || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	42696,06	43607,31	-2,09%
Subsídios, doações e legados à exploração	0	0	0,00%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2001,16	-3389,65	40,96%
Fornecimentos e serviços externos	-17408,99	-16348,42	-6,49%
Gastos com o pessoal	-48373,96	-45206,88	-7,01%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	0	0	0,00%
Outros gastos e perdas	-906,48	0	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-25994,53	-21337,64	-21,82%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5589,67	-4014,27	-39,24%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-31584,2	-25351,91	-24,58%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	432,46	-100,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	-31584,2	-24919,45	-26,75%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	-31584,2	-24919,45	-26,75%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900201 - Farmacia || Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016	Variância
Vendas e serviços prestados	2658938,72	3015910,59	-11,84%
Subsídios, doações e legados à exploração	0	0	0,00%
Variação nos inventários da produção	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1897365,76	-2162895,1	12,28%
Fornecimentos e serviços externos	-51077,61	-59457,47	14,09%
Gastos com o pessoal	-324387,01	-352041,02	7,86%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	4686,93	-4056,78	215,53%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	41178,71	52282,65	-21,24%
Outros gastos e perdas	-40162,7	-43416,5	7,49%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	391811,28	446326,37	-12,21%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-24145,41	-22926,25	-5,32%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	367665,87	423400,12	-13,16%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	3669,93	-100,00%
Juros e gastos similares suportados	0	0	0,00%
Resultados antes de impostos	367665,87	427070,05	-13,91%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	367665,87	427070,05	-13,91%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

9003 - Escola Profissional II Do mês de Janeiro ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	PERÍODOS			
RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016		Variância
Vendas e serviços prestados	5.800	0	5.800	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	716.696	872.036	-155.340	-17,79%
Variação nos inventários da produção	0	0	0	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	0	0	0,00%
Fornecimentos e serviços externos	-122.324	-142.799	20.475	32,60%
Gastos com o pessoal	-438.494	-428.217	-10.277	17,81%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0	0	0	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	14.217	20.206	-5.990	-29,64%
Outros gastos e perdas	-200.377	-282.297	81.920	41,65%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-24.482	38.929	-63.411	218,45%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-18.211	-18.204	-8	-0,04%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-42.694	20.725	-63.419	410,29%
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0,00%
Juros e gastos similares suportados	-3.700	-620	-3.081	-497,08%
Resultados antes de impostos	-46.394	20.106	-66.500	407,61%
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0	0,00%
Resultado líquido do período	**-46.394**	**20.106**	**-66.500**	**407,61%**

(1) - Euro

1.4 Demonstrações Financeiras

1.5 Balanço

	Nota	31 de dezembro 2017	2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	10.558.244	10.639.187
Ativos intangíveis		4.184	981
Bens do património histórico e cultural	7	475.610	459.822
Propriedades de investimento	8	-	-
Investimentos financeiros	9	26.866.152	22.851.533
		37.904.190	**33.951.524**
Ativo corrente			
Inventários	10	260.973	311.462
Créditos a receber	11	332.013	362.927
Estado e outros entes públicos	12	40.941	38.689
Outros ativos correntes	13	3.853.087	2.850.922
Diferimentos	14	88.772	2.002
Caixa e depósitos bancários	4	439.873	738.428
		5.015.659	**4.304.430**
Total do ativo		**42.919.849**	**38.255.954**
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.647.612	1.647.612
Reservas	15	2.057.334	2.057.334
Resultados transitados		31.536.871	29.651.567
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	9	38.300	(2.736.218)
		35.280.116	**30.620.295**
Resultado líquido do período		1.035.983	1.885.303
Total do fundo de capital		**36.316.099**	**32.505.599**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	16	39.275	58.340

Financiamentos obtidos	17	-	-
		39.275	**58.340**
Passivo corrente			
Provisões	16	15.430	11.795
Fornecedores	18	261.504	407.958
Estado e outros entes públicos	12	98.653	103.963
Financiamento obtidos	17	1.947.168	1.711.538
Diferimentos	14	1.605.130	490.259
Outros passivos correntes	19	2.636.591	2.966.503
		6.564.476	**5.692.016**
Total do passivo		**6.603.751**	**5.750.356**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**42.919.849**	**38.255.954**

O anexo faz parte integrante do balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

1.6 Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos	Nota	Exercício 2017	Exercício 2016
Vendas e serviços prestados	20	4.466.775	4.738.036
Subsídios, doações e legados à exploração	21	3.071.992	3.174.884
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(2.507.883)	(2.738.843)
Fornecimentos e serviços externos	23	(889.559)	(913.970)
Gastos com o pessoal	24	(3.964.152)	(3.765.691)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(26.707)	(41.991)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)-	10	4.687	(4.057)
Provisões específicas (aumentos/reduções)	15	2.758	10.151
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9	1.265.761	1.868.481
Outros rendimentos	25	273.207	262.349
Outros gastos	26	(314.398)	(373.333)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1.382.481**	**2.216.018**
(Gastos)/reversões de amortização			-
(Gastos)/reversões de depreciação de ativos fixos tangíveis	6	(344.006)	(333.157)
(Gastos)/reversões de depreciação de propriedades de investimento	8	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**1.038.475**	**1.882.861**
Juros e rendimentos similares obtidos	27	7.370	6.690
Juros e gastos similares suportados	27	(9.861)	(4.248)
Resultados antes de impostos		**1.035.983**	**1.885.303**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**1.035.983**	**1.885.303**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

1.7 Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

	Nota	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total dos fundos patrimoniais
A 1 de janeiro de 2016		**1.647.612**	**2.057.334**	**28.646.709**	**(1.480.889)**	**1.004.858**	**31.875.624**
Alterações no período							
Resultado líquido do período						1.885.303	1.885.303
Ajustamentos de partes de capital participada	9	-	-	-	(1.449.687)		(1.449.687)
Subsídios ao investimento/Doações		-	-	-	227.672		227.672
Subsídios ao investimento - Transferência para resultados		-	-	-	(26.656)		(26.656)
Doações de ativos		-	-	-	(6.658)		(6.658)
Doações - Transferência para resultados		-	-	-	-		-
Erro - registo de passivo	5	-	-	-			-
Operações com instituidores no período							
Aplicação do resultado líquido		-	-	1.004.858	-	(1.004.858)	-
		-	-	1.004.858	(1.255.329)	880.445	629.974
A 31 de dezembro de 2016		**1.647.612**	**2.057.334**	**29.651.567**	**(2.736.218)**	**1.885.303**	**32.505.599**
Resultado líquido do período						1.035.983	1.035.983
Ajustamentos de partes de capital participada MEP		-	-	-	2.744.831		2.744.831
Subsídios ao investimento/Doações		-	-	-	74.511		74.511
Subsídios ao investimento - Transferência para resultados		-	-	-	(38.438)		(38.438)
Doações - Transferência para resultados		-	-	-	(6.387)		(6.387)

Operações com detentores de capital no período						
Aplicação do resultado líquido	-	-	1.885.303	-	(1.885.303)	-
	-	-	1.885.303	2.774.518	(849.320)	3.810.501
A 31 de dezembro de 2017	**1.647.612**	**2.057.334**	**31.536.870**	**38.300**	**1.035.983**	**36.316.099**

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

1.8 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	Nota	Exercício findo em 31 de dezembro 2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		4.498.915	5.287.910
Pagamentos de subsídios		151.587	161.224
Pagamentos de bolsas		45.577	119.656
Pagamentos a fornecedores		(3.483.469)	(3.784.243)
Pagamentos ao pessoal		(3.752.095)	(3.948.263)
Caixa gerada pelas operações		(2.539.485)	(2.163.716)
Outros recebimentos/ pagamentos		2.426.469	679.335
Recebimentos de subsídios de exploração		3.071.992	3.174.884
Fluxos de caixa das atividades operacionais		**2.958.977**	**1.690.503**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(374.382)	(229.931)
			-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		7.370	6.690
Dividendos	9	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento		**(367.013)**	**(223.241)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	17	235.630	317.729
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(337.329)	-
Juros e gastos e similares		(9.861)	(4.240)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		**(111.560)**	**313.489**
Variação de caixa e seus equivalentes		2.480.404	1.786.752
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	(973.109)	(813.642)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**1.507.295**	**973.109**

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Descobertos bancários	(1.947.168)	(1.711.538)
Depósitos a prazo	225.000	400.000
Depósitos a ordem	187.779	318.487
Caixa	27.095	19.941
	(1.507.295)	**(973.109)**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Anexo às Demonstrações Financeiras

1 Introdução

A Irmandade da Misericórdia de Angra do Heroísmo, também designada por Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH), NIPC 512007357, fundada no ano de mil quatrocentos e noventa e oito, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídico-canónica, com o objetivo de praticar a solidariedade social, concretizada nas obras de Misericórdia, e realizar atos de culto católico, de harmonia com o disposto nos seus estatutos.

A Instituição é dotada de personalidade jurídico-canónica e civil própria, resultante de registo definitivo dos estatutos da mesma na Direcção Geral da Segurança Social em 22 de Setembro de 1988, posteriormente à concessão da aprovação canónica pelo Bispo de Angra, em 18 de Julho de 1987. A Instituição rege-se por estatutos livremente elaborados, respeitando as disposições do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, anexo ao Decreto - Lei nº 119/83, de 25 de Fevereiro, posteriormente alterado pelo Decreto – Lei nº 172-A/2014, que contém a regulamentação global das instituições particulares sem fins lucrativos que se proponham à resolução de carências sociais.

A principal atividade da SCMAH, como Instituição Particular de Solidariedade Social, é (a) o Apoio à Terceira Idade e o Apoio à Infância, exercendo esta atividade através da criação e manutenção de lares, centros de dia, creches e jardins de infância e serviço de apoio domiciliário e (b) na formação profissional, através da escola profissional e do departamento de formação, tendo ainda como atividades secundárias uma farmácia e um centro de fisioterapia cujos rendimentos obtidos revertem a favor da obra social.

A Instituição tem a sua sede na cidade de Angra do Heroísmo, na Região Autónoma dos Açores, e exerce a sua ação neste mesmo concelho.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, e tomando por base o custo histórico.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Instituição de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) – aprovada pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e alterada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho e Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho. Assim, no presente exercício a preparação das Demonstrações Financeiras teve em consideração o estabelecido na Portaria nº 220/2015, bem como o Código de Contas aprovado pela Portaria nº 218/2015.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com a NCRF-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Instituição, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na nota 5.

Os valores apresentados nas presentes notas são, salvo indicação em contrário expressos, em euros (EUR).

2.2 Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com as do exercício anterior.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, preparadas no pressuposto da continuidade das operações, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Conversão Cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Instituição estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a Instituição opera (moeda funcional).

As demonstrações financeiras e notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, sendo esta a moeda funcional e de relato.

ii) Saldos e transações

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes

do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de Gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em Outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os bens doados à Instituição são sujeitos a uma avaliação, realizada por um avaliador independente, sendo assim registados ao seu justo valor. No caso de estas doações de património estarem associadas a acordos de utilização dos serviços os bens são registados por contrapartida de rendimentos a reconhecer (ver nota 3.15). As doações sem qualquer contrapartida são registadas por contrapartida de fundos patrimoniais.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a Instituição e quando o custo possa ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes numa base anual. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

Edificações e outras construções	2% - 16,66%

Equipamento básico	16,66%
Equipamento administrativo	16,66% - 33,33%
Equipamento de transporte	20,00%
Outros ativos fixos tangíveis	2% - 25%

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3 Bens património histórico e cultural

Grande parte destes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.4 Propriedades de investimento

Conforme dispõe o ponto 7.5 da NCRF-ESNL (Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho), as Propriedades de Investimentos são reconhecidas como Ativos Fixos Tangíveis.

3.5 Investimentos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Instituição nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das subsidiárias e associadas, por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício, e pelos dividendos recebidos.

Quando a participação da Instituição nas perdas da subsidiária e da associada iguala ou ultrapassa o seu investimento na entidade, o investimento é relatado por valor nulo, exceto se tiver incorrido em responsabilidades ou efetuado pagamentos em nome da subsidiária e da associada.

Se posteriormente estas relatarem lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Instituição tem o controlo. Por controlo entende-se o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma.

Associadas são todas as entidades sobre as quais a Instituição exerce influência significativa, mas não possui controlo, geralmente associado a com investimentos representando entre 20% a 50% dos direitos de voto.

Por influência significativa entende-se o poder de participar nas decisões relativas às políticas financeiras e operacionais da associada, sem que tal resulte em controlo conjunto por parte da Instituição.

3.5.1 Valorização da participação financeira no capital da CEMAH e efeitos nas suas demonstrações financeiras

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo é detentora de 100% do Capital Social da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

De acordo com o método de equivalência patrimonial (MEP) o Resultado Líquido da Santa Casa da Misericórdia é ajustado pelo valor correspondente a 100% do resultado apurado na sua subsidiária (CEMAH).

Este ajustamento traduz-se num impacto significativo no resultado líquido apresentado, diluindo o défice real da Instituição (- €230 milhares).

3.6 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não é recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Instituição avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se assim for regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.7 Inventários

Os inventários referem-se essencialmente a mercadorias para venda, e são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra.

Os inventários são valorizados ao seu custo de aquisição, sendo adotado o custo médio ponderado como método para valorização dos consumos/saídas, sendo ajustados por perdas por imparidade quando à data de relato financeiro se verifique que é esperada uma perda com a venda dos inventários.

3.8 Créditos a receber e Outros ativos correntes

A rubrica de Créditos a receber engloba os Clientes, Utentes e Outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal da atividade da Instituição. São reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável).

As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de se verificar.

3.9 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.10 Fornecedores e Outros passivos correntes

As rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes (que integra outras contas a pagar) constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo.

3.11 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Instituição tem uma obrigação:

i) presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados;

ii) para a qual é mais provável do que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e

iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Instituição divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.12 Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.13 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor da retribuição recebida ou a receber relativo à venda de bens e/ou serviços no decurso da normal atividade da Instituição. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais, descontos de quantidade ou outros, reais ou estimados.

Vendas

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando:

(i) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;

(ii) seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Instituição e associadas com a transação fluam para a Instituição; e

(iii) a instituição tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens; e

(iv) A instituição não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos; e

(v) Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

A Instituição considera que estas condições se encontram reunidas quando o produto é entregue ao cliente.

Prestação de serviços

O rédito associado à prestação de serviços corresponde, essencialmente, às mensalidades recebidas pela utilização dos serviços da instituição por parte dos utentes.

Os réditos são reconhecidos no momento em que os serviços são prestados, independentemente do seu recebimento.

3.14 Subsídios recebidos

A Instituição recebe diversos subsídios que visam apoiar a prossecução da sua atividade de carácter social, através de protocolos estabelecidos com Instituições do Sector público administrativo, e de candidaturas efetuadas pela Escola Profissional e Departamento de Formação visando o financiamento de cursos de formação ministrados por estas valências. Estes subsídios estão dependentes da aprovação de protocolos e das candidaturas realizadas, sendo reconhecidos em proveitos apenas quando existe a segurança de que:

3.14.1 A Instituição irá cumprir as condições a eles associadas; e

3.14.2 Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios concedidos para aquisição de equipamento ou realização de obras são reconhecidos na demonstração dos resultados ao longo do período estimado de vida útil do respetivo bem e apresentados no balanço como componente dos fundos patrimoniais.

3.15 Doações com custos futuros

Os imóveis doados à Instituição, mediante a realização de acordos de utilização futura dos serviços prestados pela valência Terceira Idade, são registados em ativos fixos tangíveis por contrapartida da rubrica de rendimentos a reconhecer, dado existirem custos futuros associados à doação. O proveito decorrente da doação é reconhecido na demonstração dos resultados de cada exercício, em Prestações de serviços, de uma forma sistemática ao longo do período previsto para a prestação dos serviços associados, estimando-se que este montante corresponde a efetiva utilização dos serviços da Instituição. É reconhecido um proveito operacional sempre que o Utente utiliza os serviços prestados pela Instituição por período inferior àquele que foi inicialmente estimado.

3.16 Benefícios pós-emprego

A Instituição paga pensões de aposentação a três ex-colaboradores encontrando-se a estimativa da obrigação presente registada como provisão no balanço da Instituição. O pagamento das pensões não origina o registo de qualquer gasto na demonstração dos resultados.

3.17 Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados, salvo se tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL.

4 Fluxos de caixa

4.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Instituição não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o detalhe de caixa e depósitos bancários apresenta os seguintes valores:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Depósitos a prazo	225.000	400.000
Depósitos à ordem	187.779	318.487
Caixa	27.095	19.941
	-	
Caixa e depositos bancários	**439.873**	**738.428**
Descobertos bancários	(1.947.168)	(1.711.538)
Caixa e seus equivalentes	**(1.507.295)**	**(973.109)**

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Instituição são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direcção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. A Direcção entende que eventuais diferenças de estimativa, a ocorrerem, não serão materialmente relevantes.

Erros e alterações de políticas e estimativas contabilísticas

Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não se verificou no exercício qualquer alteração nas políticas contabilísticas consideradas na preparação das presentes demonstrações financeiras.

Alterações nas Estimativas Contabilísticas

Não se verificou no exercício qualquer alteração nas estimativas contabilísticas, que tenham um efeito relevante no exercício ou em exercícios futuros.

6 Ativos fixos tangíveis

O detalhe dos ativos fixos tangíveis em 31 de Dezembro de 2016 e 2017 é como segue:

2016	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Equipamento de transporte	Outros activos fixos tangíveis	Em curso	Detidos para Venda	Total
1 de janeiro de 2016									
Custo de aquisição	1.891.665	9.812.845	1.085.823	1.056.096	350.035	275.510	20.143	-	14.492.117
Depreciações acumuladas	-	(3.284.278)	(915.775)	(1.012.679)	(326.735)	(262.379)	-	-	(5.801.846)
Valor líquido	**1.891.665**	**6.528.567**	**170.048**	**43.417**	**23.300**	**13.131**	**20.143**	**-**	**8.690.272**
Movimentos									
Adições	-	23.710	55.301	22.509	-	8.298	114.113		223.931
Alienações e abates	-	-	(66)	(5.870)	-	(3.450)		-	(9.386)
Transferências	1.301.132	1.129.745		5.153		-	(63.506)		2.372.525
Depreciação - exercício		(250.363)	(52.988)	(22.417)	(847)	(6.176)		-	(332.791)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-		-	-
Dep. - alienações,abates e transf	-	(311.298)	66	5.870	-	29		-	(305.333)
	1.301.132	**591.794**	**2.313**	**5.245**	**(847)**	**(1.300)**	**50.607**	**-**	**1.948.945**
A 31 de dezembro de 2016									
Custo de aquisição	3.192.797	10.966.300	1.141.058	1.077.888	350.035	280.358	70.750	-	17.079.187
Depreciações acumuladas	-	(3.845.939)	(968.697)	(1.029.226)	(327.582)	(268.555)	-	-	(6.439.999)
Valor líquido	**3.192.797**	**7.120.361**	**172.361**	**48.662**	**22.453**	**11.802**	**70.750**	**-**	**10.639.187**

6 Ativos fixos tangíveis

2017	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Equipamento de transporte	Outros activos fixos tangíveis	Em curso	Total
1 de janeiro de 2017								
Custo de aquisição	3.192.797	10.966.300	1.141.058	1.077.888	350.035	280.358	70.750	17.079.186
Depreciações acumuladas	-	(3.845.939)	(968.697)	(1.029.226)	(327.582)	(268.555)	-	(6.439.999)
Valor líquido	**3.192.797**	**7.120.361**	**172.361**	**48.662**	**22.453**	**11.803**	**70.750**	**10.639.187**
Movimentos								
Adições	-	1.285	62.122	39.025	236	8.244	263.470	374.382
Alienações e abates	(14.180)	(124.632)	(12.951)	(2.235)	-	(2.005)	(7.255)	(163.259)
Transferências	-	243.210	398			-	(243.607)	0
Depreciação - exercício		(251.283)	(57.839)	(25.067)	(47)	(5.711)		(339.947)
Depreciação - alienações	-				-			-
Dep. - alienações,abates e transf	-	28.493	8.936	2.235	-	611		40.275
	(14.180)	**(102.928)**	**666**	**13.958**	**189**	**1.139**	**12.609**	**(88.548)**
A 31 de dezembro de 2017								
Custo de aquisição	3.178.617	11.090.855	1.190.606	1.110.618	350.271	289.804	83.359	17.294.130
Depreciações acumuladas		(4.067.021)	(1.019.354)	(1.050.172)	(327.629)	(271.710)	-	(6.735.887)
Valor líquido	**3.178.617**	**7.023.835**	**171.252**	**60.446**	**22.642**	**18.094**	**83.359**	**10.558.244**

No exercício de 2017 as adições, no montante global de **€374.382** milhares correspondem essencialmente a:

- Termino das Obras de Ampliação do Jardim de Infância iniciadas em 2016, no valor global de €229 milhares, financiada pela DRSS.
- Obras de melhoria e manutenção nos Edifício do Lar de Idosos e no Polivalente de S. Carlos com a construção de um vestiário para os funcionários no valor de €14 milhares e a instalação de um sistema de deteção de gás no valor de €5 milhares;
- Aquisição no valor global de €62 milhares de diversos Equipamentos para as diversas infra estruturas, nomeadamente, Lar de Idosos, Creches e Jardim de Infância, Centro de Fisioterapia dos quais €42 milhares em equipamentos de cozinha e lavandaria para as diversas valências (maquinas de lavar roupa, marmitas de transporte de comida, bancada), equipamentos para as creches, equipamento de alojamento para os utentes e equipamento clinico;
- Aquisição de diverso Equipamento Administrativo no valor total de €39 milhares;
- Aquisições de outro ativo fixo no valor de € 8 milhares;

De referir que existe um valor de €83 milhares de investimentos em curso que engloba os seguintes projetos: projeto para a recuperação da Igreja e Convento dos Concecionistas, no valor de 77 milhares, e projetos para a requalificação do Complexo Habitacional de S. Carlos e Remodelação da Cozinha do Edifício Lar.

Durante este exercício foram vendidas duas propriedades, no valor total de €139 milhares;

7 Bens do património histórico e cultural

O detalhe dos bens do património histórico e cultural em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

	2017	2016
1 de janeiro	**459.822**	**379.770**
Adições	15.788	21.699
Transferências		58.353
Abates	-	-
31 de dezembro	**475.610**	**459.822**

Esta rubrica engloba o valor da Igreja da Misericórdia no valor de €354 milhares e obras de arte e outros artigos no montante de €120 milhares. Tendo sido efetuadas durante este exercício obras de beneficiação da mesma, nomeadamente, trabalhos de carpintaria em portas e janelas assim como o restauro de obras de arte num valor de € 16 milhares e restauro de obras de arte.

8. Propriedades de investimento

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os movimentos registados na rubrica de propriedades de investimento foram como se segue:

	2017	2016
1 de janeiro		
Custo de aquisição	-	2.430.878
Imparidade acumulada	-	-
Depreciações acumuladas	-	(311.298)
Valor líquido	**-**	**2.119.580**
Adições	-	-
Alienações e abates	-	-
Transferências	-	(2.119.580)
Depreciação - exercício	-	-
	-	**(2.119.580)**

31 de dezembro		
Custo de aquisição	-	-
Imparidade acumulada	-	-
Depreciações acumuladas	-	-
Valor líquido	-	-

Em 2016, conforme disposto no ponto 7.5 da NCRF-ESNL (Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho), as designadas Propriedades de Investimentos passaram a ser reconhecidas como Ativos Fixos Tangíveis. Conforme dispõe ainda o ponto 5.1 da NCRF-ESNL, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção pela primeira vez da presente norma são aplicadas prospectivamente.

9. Investimentos financeiros

A instituição detém as seguintes participações financeiras:

Entidade	% Capital detido
CEMAH	100%
Transinsular Açores, SA	0%
Farminveste, SGPS, SA	títulos de capital
UDIFAR	títulos de capital

CEMAH

A Instituição detém uma participação financeira de 100% no Capital da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH).

De acordo com os estatutos da CEMAH, o seu capital social deverá ser elevado anualmente com 25% do lucro líquido anual, depois de deduzidos os valores a transferir para as reservas legal, especial e distribuição de lucros à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

As demonstrações financeiras do exercício de 2017 da CEMAH apresentam a seguinte informação:

Entidade	Sede social	Total ativo	Resultado líquido	Capitais próprios
CEMAH	Angra do heroísmo	405.285.018	1.265.761	26.856.782

Farminveste SGPS, S.A.

Corresponde ao valor dos títulos de capital que a Farminveste SGPS, SA distribuiu através de oferta pública, a custo zero, aos associados da Associação Nacional de Farmácias (ANF) em 2010.

Udifar

Corresponde ao valor dos títulos de capital que a Instituição adquiriu em 1999 na Udifar, distribuição farmacêutica para ser admitida como cooperador desta entidade.

9 Investimentos financeiros

O detalhe dos Investimentos financeiros em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

2016

	CEMAH (Inicial)	Reexpressão / Ajustamentos		CEMAH (Ajustado)	Transinsular Açores, SA	Farminveste, SGPS, SA	UDIFAR	F.C.Trab.	Total
A 1 de janeiro 2016	**25.268.842**	**(2.841.447)**		**22.427.395**	**7.500**	**200**	**50**	**2.226**	**22.437.372**
Aquisições	-	-		-	-	-	-	4.410	**4.410**
Ganhos / (Perdas):									
- Res do exercício	1.868.481	-		1.868.481	-	-	-		**1.868.481**
Outros mov no capital	-	(1.449.687)	a)	(1.449.687)	-	-	-		**(1.449.687)**
Alienações	-	-		-	(7.500)	-	-		**(7.500)**
Dividendos recebidos	-	-		-	-	-	-	(1.543)	**(1.543)**
A 31 dez de 2016	**27.137.323**	**(4.291.134)**		**22.846.190**	**-**	**200**	**50**	**5.093**	**22.851.534**

2017

	CEMAH	Ajustamento	CEMAH (Ajustado)	Transinsular Açores, SA	Farminveste, SGPS, SA	UDIFAR	F.C.Trab.	Total
A 1 de janeiro 2017	**27.137.323**	**(4.291.134)**	**22.846.190**	**-**	**200**	**50**	**5.093**	**22.851.533**
								-

Aquisições	-	-	-	-	-	-	4.986	**4.986**
Ganhos / (Perdas):								**-**
- Resdo exercício	1.265.761	-	1.265.761	-	-	-		**1.265.761**
Outros mov no capital		2.744.831 b)	2.744.831	-	-	-	-	**2.744.831**
Alienações	-	-	-	-	-	-		**-**
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(959)	**-**
A 31 dez de 2017	**28.403.084**	**(1.546.303)**	**26.856.782**	**-**	**200**	**50**	**9.120**	**26.866.152**

a) b) Regularização dos montantes registados pela CEMAH diretamente no capital próprio

10. Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Artigos de farmácia	251.325	305.391
Mercadorias	**251.325**	**305.391**
Géneros alimentares	1.418	2.451
Outros diversos	12.630	12.707
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	**14.048**	**15.158**
Total Inventários	**265.373**	**320.549**
Perdas por imparidades Acumuladas (Inventários)	(4.400)	(9.087)
Total de Inventários, líquido	**260.973**	**311.462**

Tal como em exercícios anteriores os inventários são essencialmente compostos por mercadorias da farmácia.

	31.12.2017	31.12.2016
A 1 de janeiro	**9.087**	**5.030**
Aumentos	-	-
Utilizações	(4.687)	4.057
Reduções	-	-
A 31 de dezembro	**4.400**	**9.087**

As Perdas por Imparidades Acumuladas de Inventários destinam-se exclusivamente a artigos da farmácia cujas características e baixas rotações indiciam que poderão não ser comercializáveis.

11. Créditos a receber

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a decomposição da rubrica de Clientes é como segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Clientes - Conta corrente		
Unidade de Saúde de Angra do Heroísmo	185.368	187.811
ADSE	8.777	24.299
Clientes diversos Farmácia	34.970	29.461
Outros com saldo < €5.000	3.247	10.894
Clientes - Cobrança duvidosa	2.799	2.799
	235.161	**255.265**
Utentes - Conta corrente		
Fisioterapia	1.837	3.577
Utentes Lar	41.133	58.969
Apoio domiciliário	3.053	15.732
Centro Geriático/Unidade C	2.333	3.617
Santa Casa	2.904	3.483
Apartamentos S.Carlos	5.424	5.066
Residencial da Sé	9.407	8.323
Outros clientes com saldo <€5.000	7.503	3.963
Utentes - Cobrança duvidosa	49.978	13.960
	123.570	**116.690**
Imparidade	**(26.717)**	**(9.026)**
Créditos a receber	**332.013**	**362.928**

Imparidade de Clientes

	31.12.2017	31.12.2016
A 1 de janeiro	**9.026**	**11.706**
Aumentos	26.775	1.519
Utilizações	-	-
Reduções	(9.084)	(4.199)
A 31 de dezembro	**26.717**	**9.026**

Os saldos referentes ao Centro de Saúde de Angra do Heroísmo estão relacionados com a valência Farmácia (Novembro e Dezembro) correspondendo aos valores a receber destas entidades, a título de comparticipação nos medicamentos adquiridos pelos utentes, mediante receita médica.

O montante em dívida referente à Fisioterapia corresponde essencialmente aos valores a receber do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, a título de comparticipação nos tratamentos realizados por utentes do Centro de Fisioterapia, mediante requisição médica.

O saldo de Clientes de cobrança duvidosa corresponde exclusivamente a clientes da Farmácia cujos créditos são de difícil recuperação. O saldo de Utentes de cobrança duvidosa é composto por saldos de Utentes das Valências Santa Casa, Lar de Idosos, Residencial da Sé, Apoio ao Domicilio e Jardim de Infância.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor. Não existem saldos a receber não correntes.

12. Estado e outros entes públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 os saldos referentes às rubricas do Estado e outros entes públicos detalham-se como segue:

	Saldo Devedor		Saldo Credor	
Descrição	**31.12.2017**	**31.12.2016**	**31.12.2017**	**31.12.2016**
IRS - retenção na fonte	-	-	22.096	18.827
Segurança Social	-	-	67.659	71.191
IVA a recuperar / a pagar	40.683	38.431	8.435	13.442
Caixa Geral de Aposentações	-	-	463	503
Outros impostos	258	258		-
	40.941	**38.689**	**98.653**	**103.963**

Nos termos do artº 10º do Código do Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (CIRC), a Instituição encontra-se isenta do pagamento de imposto.

De notar um saldo devedor de IVA a recuperar relacionado com reembolsos a pedir relativos a IVA autoliquidado em Obras de Construção civil e Géneros Alimentares, conforme legislação em vigor.

13. Outros ativos correntes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Outras contas a receber		
Unidade Saude Ilha - UCC	93.068,31	65.534,97
Centro de Gestão Financeira	56.353	81.471
Secr. Reg Educação e Formação	27.200	28.400
Direção Regional da Seg. Social	54.869	178.597
Direção Regional da Cultura (obras)	29.730	-
Venda de Açoes Transinsular	-	23.475
Projeto PIIE	-	16.980
Escola Profissional	13.978	-
Outros	31.886	15.631
	307.084	**410.089**
Imparidade outras contas a receber	(2.191)	(46.904)
	304.893	**363.185**
Devedores por acréscimos		
Subsídios a receber - FSE e OSS	3.547.236	2.474.695
Juros a receber	958	542
Outros	-	12.501
	3.548.194	**2.487.738**
Outros ativos correntes	**3.853.087**	**2.850.923**

Outras contas a receber:

O saldo desta rubrica inclui essencialmente valores a receber de subsídios do setor público, a comparticipação da Unidade de Saúde da Ilha Terceira e do Centro de Gestão Financeira na Unidade de Cuidados Continuados referentes aos meses de Setembro e Dezembro, a comparticipação da Direção Regional de Solidariedade Social para refeições de

apoio escolar e cantina social, referente a Dezembro, a comparticipação da Secretaria Regional da Educação e Formação referentes a 71 crianças do Jardim de Infância para os meses de Setembro a Dezembro de 2017 e ainda o valor a receber da Direção Regional da Segurança Social para o Investimento nas Obras de Remodelação do Jardim de Infância e da Direção Regional da Cultura para as Obras de Melhoria na Igreja da Misericórdia.

Subsídios a receber – FSE e OSS:

O saldo desta rubrica é composto essencialmente pelo acréscimo de rendimentos, correspondente a subsídios a receber do Fundo Social Europeu e do Orçamento da Segurança Social relativamente a financiamentos concedidos aos cursos de formação profissional ministrados pela Instituição.

Este saldo engloba montantes relacionados com cursos ministrados e/ou terminados no exercício de 2017, ou em exercícios anteriores. Assim, a rubrica de diferimento de receitas reparte-se, por curso, como segue:

Cursos financiados - FSE 2020	31.12.2017	31.12.2016
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000046; Açores 10-5571 FSE-000016	1.040.723,39	-
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000050; Açores-10-5571-FSE-000050	731.943,01	-
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000050; Açores-10-5571-FSE-000049	655.710,77	1.828.919,00
FSE - Cursos de Ensino Profissional Educação e Formação Açores-10-5470-FSE-000026	518.658,09	907.784,00
FSE - Cursos de Ensino Profissional Educação e Formação Açores-10-5470-FSE-000038	384.999,05	-
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000050; Açores-10-5571-FSE-000046	215.201,87	-
Total	**3.547.236**	**2.474.695**

Os adiantamentos recebidos por conta dos referidos financiamento foram abatidos ao saldo desta rubrica e totalizaram em 2017 o valor de 841.795€:

CURSOS FINANCIADOS	31.12.2017	31.12.2016
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00050	12.144,65	-
Projeto Açores - 10 - 5470 - FSE 00026	91.527,92	50323
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00049	46.964,46	-
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00046	37.976,81	-
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00016	626.560,36	72807
Projeto Açores - 10 -5571 -FSE 000038	26.620	0
Total	841.795	123.130

Todas as candidaturas à data de 31/12/2017 estão aprovadas à exceção da candidatura dos cursos iniciados em Setembro de 2017.

14. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de diferimentos detalha-se da seguinte forma:

	31.12.2017	31.12.2016
Ativos		
Prémio Seguros Antecipados	2.002	2.002
Subsídios recebidos ou a receber FSE	86.770	-
	88.772	**2.002**
Passivos		
Doações com custos futuros	174.695	219.397
Subsídios recebidos ou a receber FSE	1.430.436	264.812
Outras receitas com rendimentos diferidos	-	6.050
	1.605.130	**490.259**

Doações com custos futuros

Incluí as doações de património efetuadas à Instituição por Utentes, mediante a realização de acordos de prestação de serviços futuros pela valência terceira Idade. Este saldo é reduzido anualmente pelo reconhecimento de um proveito na demostração de resultados, de uma forma sistemática ao longo do período estimado de utilização dos serviços associados. O valor das doações visa cobrir os custos decorrentes da utilização dos serviços da Instituição pelos referidos Utentes.

Subsídios Recebidos ou a Receber

Este valor corresponde aos valores já recebidos ou a receber do Fundo Social Europeu e do Orçamento da Segurança Social no âmbito das comparticipações/financiamentos aos cursos ministrados pela escola Profissional para os quais ainda não foram incorridos custos.

15. Fundos Patrimoniais

Reservas:

O detalhe e movimentos na rubrica de reservas são os seguintes:

	Excedentes de Revalorização	Reservas estatutárias	Reservas especiais	Total
A 1 de janeiro de 2016	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**
Aumentos	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2016	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**
A 1 de janeiro de 2017	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**
Aumentos	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2017	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**

Os Excedentes de Revalorização respeitam à avaliação de um terreno anexo à sede da Entidade, feita por um perito independente em 2007. A Direção da Entidade entende que o valor de avaliação atual não difere significativamente desta avaliação.

Outras variações em fundos patrimoniais:

A rubrica de outras variações em fundos patrimoniais inclui essencialmente, as variações positivas ou negativas, ocorridas no capital próprio da participada (CEMAH), que não resultam diretamente do resultado do exercício. Incluí ainda o montante de subsídios ao investimento ainda não reconhecidos em resultados, e as doações de ativos tangíveis efetuados à Instituição.

16. Provisões

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de Provisões detalha-se da seguinte forma:

	Pensões de aposentação	Processos Judiciais curso	Montante
A 1 de janeiro 2016	**79.896**	-	**79.896**
		-	
Aumentos	-	-	-
Utilizações	(11.795)	-	(11.795)
Reduções	2.034	-	-
A 31 de dezembro 2016	**70.135**	-	**68.101**
Saldo corrente	11.795	-	11.795
Saldo não corrente	58.340	-	58.340
	70.135	-	**70.135**

	Pensões de aposentação	Processos Judiciais curso	Montante
A 1 de janeiro 2017	**70.135**	-	**70.135**
		-	-
Aumentos	-	-	-
Utilizações	(15.430)		(15.430)
Reduções	-	-	-
A 31 de dezembro 2017	**54.705**	-	**54.705**
Saldo corrente	15.430	-	15.430
Saldo não corrente	39.275	-	39.275
	54.705	-	**54.705**

Esta rubrica é constituída pela responsabilidade com pensões de aposentação a pagar a alguns ex-colaboradores, o movimento ocorrido no ano corresponde ao montante pago em cada exercício.

17. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de financiamentos obtidos detalha-se da seguinte forma:

	31.12.2017			31.12.2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários						
		-	-	-	-	-
Descobertos bancários						
BPG	-		-	-		-
CEMAH	1.947.168		1.947.168	1.711.538		1.711.538
Financiamentos	**1.947.168**	**-**	**1.947.168**	**1.711.538**	**-**	**1.711.538**

Empréstimo bancário – Banco Português de Gestão

Empréstimo sob a forma de conta caucionada no montante máximo de €200.000 em 9 de setembro de 2016, sem utilização, sem renovação a partir de 12 de fevereiro.

Descoberto bancário - CEMAH

Corresponde a 3 contas correntes caucionadas com montantes máximos globais contratados de €1.950.000, renováveis anualmente, vencendo juros à taxa Euribor a 1 mês.

18. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o saldo de fornecedores detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Conta corrente	260.325	404.773
Faturas em receção e conferência	1.179	3.185
	261.504	**407.958**

Os saldos em dívida a fornecedores são referentes, na sua maioria, aos meses de Novembro e Dezembro de 2017.

19. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 esta rubrica detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Outras contas a pagar		
Fundo internados	37.106	80.563
Protocolo Santander	2.000.000	2.337.329
Pessoal	35.470	39.416
Outros	21.934	13.048
	2.094.510	**2.470.356**
Credores por acréscimos		
Remunerações a liquidar	530.464	489.082
Outros	11.617	7.065
Juros a liquidar	0	0
	0	0
	542.082	**496.147**
Outros passivos correntes	**2.636.591**	**2.966.503**

Protocolo SANTANDER

Foram efetuados em 2017, um aditamento ao protocolo assinado com o BANIF em 2014, entre BANCO SANTANDER, Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional e Escola Profissional da Santa Casa, de forma a permitir o funcionamento normal da mesma, uma vez que o novo quadro comunitário não tinha sido ainda aprovado. Este último aditamento encontra-se em vigor até 01/07/2018, e tem um valor contratual de 585.495,05€, não tendo sido utilizado até ao exercício findo.

Pessoal

Inclui essencialmente o montante dos honorários em dívida a alguns formadores externos da Escola profissional que apenas serão liquidados em 2018, mediante a entrega do respetivo documento de quitação.

Fundo Internados

Esta rubrica reflete o total das contas correntes com os utentes do Lar de Idosos e Centro Geriátrico, uma vez que cabe à Instituição a gestão das disponibilidades pertencentes aos utentes destas Valências.

Remunerações a Liquidar

Esta rubrica inclui a estimativa de férias e subsídio de férias a pagar aos colaboradores em 2018.

20. Vendas e Serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

Descrição	2017	2016
Farmácia	2.658.939	3.015.911
Produtos artesanais	-	-
Vendas de produtos	**2.658.939**	**3.015.911**
Infância	176.620	149.271
Terceira Idade	1.534.669	1.484.256
Centro Fisioterapia	43.373	43.607
Outros	53.174	44.991
Serviços prestados	**1.807.837**	**1.722.125**
Total vendas e serviços prestados	**4.466.775**	**4.738.036**

O montante dos serviços prestados é detalhado como segue:

Descrição	2017	2016
Creches	89.701	81.263
Jardim Infância	86.919	68.009
Infância	**176.620**	**149.272**
ERPI	863.809	825.168
UCC	165.655	148.841
SAD	169.136	156.484
Residencial da Sé	123.662	133.034
Apartamentos S. Carlos	63.767	63.141
Apartamentos Lar Idosos	14.365	20.439
Doações - Utilização de serviços	44.702	48.276
Internamento provisório	-	582
Consumos Utentes Lar Idosos e C. Geriátrico	61.245	72.338
Santa Casa (Refeições/Motricidade/Nutrição)	3.693	8.546
Centro dia	24.635	7.407
Terceira Idade	**1.534.669**	**1.484.256**

Centro Fisioterapia	**43373**	**43607**
Formação	23.947	-
Bar e máquinas de géneros alimentares	3.276	4.175
Quotizações dos Irmãos	25.951	26.199
Outros	-	14.616
Outros	**53.174**	**44.991**
	1.807.837	**1.722.126**

Número médio de utentes por valência:

Valências	2017	2016
Sector Social		
Terceira Idade		
ERPI	149	142
UCCI	366	36
SAD	151	145
Infância		
Creche da Guarita	41	38
Creche de S. Carlos	26	26
Jardim de Infância	69	66
Sede - Santa Casa	14	14
Residências		
Residencial da Sé	19	15
Apartamentos de S. Carlos	27	26
Formação		
Escola Profissional	152	177
	1.014	**685**

21 Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe dos subsídios reconhecidos na demonstração dos resultados é como segue:

Descrição	2017	2016
Sector Publico	2.349.246	2.279.857
De Outras Entidades	722.746	895.026
	3.071.992	**3.174.883**

Setor público

Em 2017 as comparticipações e subsídios à exploração recebidos de entidades do sector público, repartem-se como segue, por Valência:

Descrição	DRSS	DRE	Unidade Saúde	2017	2016
Valência					
ERPI	1.075.738	-		1.075.738	1.067.323
UCCI	200.152	-	405.711	605.862	618.381
CDD	60.505			60.505	
SAD	163.241	-	-	163.241	155.989
Creche de S. Carlos	114.747	-	-	114.747	113.052
Jardins de Infância	112.759	69.800	-	182.559	177.801
Creche da Guarita	122.946	-	-	122.946	120.854
Santa Casa	23.647	-	-	23.647	26.458
	1.873.736	**69.800**	**405.711**	**2.349.246**	**2.279.857**

DRSS – Direcção Regional da Segurança Social; DRE - Direcção Regional da Educação e Formação; Outros: incluem Secretaria Regional do Turismo e Presidência do Governo.

Os subsídios, maioritariamente atribuídos pela Direção Regional da Segurança Social (DRSS), ascenderam a €2.349 milhares, e incluem montantes concedidos ao abrigo de acordos de cooperação.

Outras Entidades

Os subsídios, recebidos de Outras Entidades incluem essencialmente as comparticipações / financiamentos do Fundo Social Europeu e do Orçamento da Segurança Social aos cursos ministrados pela Escola profissional.

Em resultado dos atrasos verificados na aprovação dos subsídios respeitantes às candidaturas apresentadas no âmbito do atual Quadro Comunitário de Apoio e bem assim às candidaturas que transitaram a partir de 1 de Janeiro de 2014 do Quadro Comunitário anterior, a EP tem vindo a registar rendimentos (subsídios à exploração) em montante idêntico aos gastos incorridos em cada exercício, de acordo com os cursos que mantém em funcionamento. No presente exercício, as referidas candidaturas foram aprovadas, mas, as entidades de controlo não concluíram ainda a verificação da documentação de suporte e consequentemente não estão ainda apurados os eventuais acertos a considerar nos valores a receber.

Por razões de prudência, ficaram pendentes os acertos finais relativamente aos cursos já concluídos, protelando essas operações para o momento em que for comunicado o encerramento dos processos de verificação.

De acordo com os elementos e informações disponíveis, a existirem acertos (cortes), não antevemos que sejam suscetíveis de gerar diferenças materiais no cômputo global.

O financiamento da EP tem sido assegurado através de um protocolo celebrado com o Banif/Santander e com o Governo Regional, estando previsto que as verbas a receber sejam consignadas à sua amortização.

22. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Em 2017 e 2016 o detalhe do custo das mercadorias vendidas é como segue:

	2016		
Descrição	**Mercadorias**	**M.P. subs. e de consumo**	**Total**
Existências iniciais	343.078	19.702	362.780
Compras	2.137.359	571.404	2.708.763
Regularização de existências	(12.151)	-	(12.151)
Existências finais	305.391	15.158	320.549
Gasto do Exercício	**2.162.895**	**575.948**	**2.738.843**

	2017		
Descrição	**Mercadorias**	**M.P. subs. e de consumo**	**Total**

Existências iniciais	305.391	15.158	320.549
Compras	1.852.002	609.408	2.461.409
Regularização de existências	(8.701)	-	(8.701)
Existências finais	251.325	14.048	265.373
Gasto do Exercício	**1.897.366**	**610.518**	**2.507.883**

Tal como verificado nos exercícios anteriores, as mercadorias vendidas pela Farmácia são as grandes componentes desta rubrica. O valor de regularização de existências respeita às quebras de mercadoria por regularizações de inventário e ainda a ofertas concedidas no âmbito do protocolo "Farmácias Portuguesas" e para os utentes do Lar de Idosos.

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas pode ser decomposto em maior detalhe, como segue:

	2017	2016
Farmácia	1.897.366	2.162.895
Mercadorias	1.897.366	2.162.895
Géneros alimentares	350.697	323.391
Outras	1.313	1.757
Matérias Primas	352.010	325.148
Material Clínico	205.424	196.695
Material Hoteleiro	6.747	11.626
Produtos de Limpeza e Higiene	46.337	42.479
Matérias subsidiárias e de consumo	258.508	250.800
	2.507.883	**2.738.843**

22 Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 os gastos com fornecimentos e serviços externos detalham-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Honorários	165.334	176.540
Eletricidade	106.098	109.451
Conservação Reparação	111.554	103.701
Outros Fluídos	106.574	96.947
Trabalhos Especializados	52.778	45.141
Água	42.600	41.246
Comunicação	24.038	27.302
Ferram. Utens. Desg. Ráp.	25.003	28.881
Limpeza, Higiene Conforto	30.553	37.827
Material Escritório	25.665	31.557
Combustíveis	23.452	25.469
Deslocações Estadias	11.773	13.425
Outros materiais	9.236	21.968
Rendas e alugueres	22.607	21.209
Encargos de Saúde c/ utentes	75.951	81.241
Outros	56.344	52.067
	889.559	**913.970**

No global houve diminuição nas despesas correntes da Instituição fruto da política de contenção adotada nos últimos anos.

23 Gastos com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 os gastos com o pessoal detalham-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Remunerações	3.230.819,87	3.069.484
Encargos Segurança Social	685.298,39	659.270
Outros	48.033,70	36.937
	3.964.151,96	**3.765.691**

O número médio de colaboradores ao serviço da instituição, por valência:

Valências	2017	2016
Valência Social		
Terceira Idade		
ERPI	112	109

CDD	2	2
UCC	28	28
SAD	11	11
Infância		
Creche da Guarita	9	9
Creche de S. Carlos	7	7
Jardim de Infância	10	10
Residências		
Residencial da Sé	4	4
Formação		
Escola Profissional	48	46
Outras		
Farmácia Guarita	12	12
Farmácia S. Mateus	3	3
Posto Farmácia Graciosa	2	3
Centro de Fisioterapia	4	4
	252	**248**

24 Outros rendimentos

O detalhe de outros rendimentos e ganhos incorridos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

Descrição	2017	2016
Donativos	35.671	20.247
Alienações	0	15.975
Rendas Propriedades de investimento	102.727	94.677
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	39.387	51.628
Imputação subsídios Investimento	40.105	33.313
Correções relativas a períodos anteriores	10.511	1.854
Outros	44.806	44.656
	273.207	**262.348**

25 Outros gastos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de Outros gastos e perdas detalha-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Subsídio de Alimentação Alunos	116.050	124.539
Bolsa de Formação	46.257	119.656
Subsídio de Transporte/Aloj Alunos	32.552	31.540
Alienações	24.551	-
Taxas	13.642	23.024
Serviços Bancários	17.749	18.865
Quebras	9.201	7.472
Estágios	2.306	5.145
Outros < 10.000€	52.090	43.093
	314.398	**373.333**

De referir a diminuição nas rubricas de Bolsas de Formação e Subsídios de Transporte e alimentação aos alunos da Escola Profissional pela diminuição do seu número.

27 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros incorridos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

Rendimentos obtidos	2017	2016
Juros obtidos em depósitos bancários	7.370	6.690
	7.370	**6.690**
Gastos suportados		
Juros suportados em empréstimos bancários	9.861	4.248
	9.861	**4.248**

28 Garantias

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a Instituição apresenta as seguintes responsabilidades decorrentes das garantias bancárias prestadas:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Tribunal Judicial de Angra do Heroísmo	365	365

29 Contingências

Em 31 de Dezembro de 2017 a SCMAH não apresenta qualquer ativo ou passivo contingente.

30 Eventos subsequentes

Não se registaram quaisquer eventos desde a data de relato financeiro até à data de emissão destas demonstrações financeiras, e que necessitassem de ajuste ou divulgação no anexo integrante das demonstrações financeiras.

Mesa Administrativa,

A Diretora Financeira,

A Contabilista Certificada,

Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício

Nos termos da Lei vimos submeter à apreciação o presente Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 2017 para serem analisados em Assembleia-Geral e para posterior deliberação em conformidade.

O Resultado Líquido do Exercício positivo apurado foi de **1.035.983€**, que se propõe seja transferido na sua totalidade para a conta de Resultados Transitados.

A Mesa Administrativa,

António Bento Fraga Barcelos

Lucília Maria Silva Fagundes

Maria Isabel Silveira C. Rosa Quinto

Hugo Louro Rosa

Osvaldo Manuel Gregório Ávila

Andreia Maura Meneses Oliveira Aguiar

Marília Margarida Enes Garcia Vargas

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2017

No cumprimento dos Estatutos e do mandato que nos foi confiado, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo vem apresentar o relatório da sua atividade, bem como o seu parecer sobre o Relatório e Contas referente ao exercício de 2017, elaborado pela Mesa Administrativa e submetido à nossa apreciação.

Ao longo do exercício procedeu-se às verificações julgadas convenientes, tendo-se obtido todos os esclarecimentos necessários ao desempenho das nossas funções de fiscalização. Através da Mesa Administrativa, das Contabilistas Certificadas e da Gestora Financeira, acompanhou-se a evolução do desempenho e dos respetivos fluxos económicos e financeiros.

É nosso parecer que o Relatório de Gestão traduz de forma clara e exaustiva a verdadeira atuação da instituição, menciona os factos mais significativos, complementa as contas e esclarece adequadamente a gestão do exercício.

Considerou-se ainda o teor da Certificação Legal de Contas, atestando o relato contabilístico apresentado.

No que concerne às contas, somos de parecer que as mesmas foram elaboradas de acordo com as normas legais e princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que representam uma imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial e financeira da Santa Casa da Misericórdia à data de 31 de dezembro de 2017.

De realçar que tendo continuado a assegurar a prossecução das obras de misericórdia com as quais se vem comprometendo, no ano de 2017, a Santa Casa registou um resultado negativo derivado, sobretudo do desajustamento dos contratos que mantêm com o Governo Regional face à realidade da instituição.

Efetivamente as valências de natureza social dependem amplamente de financiamentos externos e continuam a registar resultados deficitários, sendo urgente que se efetuem ajustes aos protocolos existentes, sob pena de a instituição não ser sustentável a curto prazo.

Continua a merecer especial destaque a valência Farmácia, cujo contributo para o resultado global da Instituição continua a ser determinante. Esta valência tem conseguido suportar o impacto da difícil conjuntura, libertando preciosos recursos para suporte da atividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia. A Parafarmácia na Ilha Graciosa apresenta resultados negativos, justificando apenas a sua existência com a expetativa de lançamento do concurso publico para a abertura de uma segunda farmácia.

Reiteramos a nossa preocupação pelo facto de nos últimos anos, face à recomendação do Banco de Portugal relativa às políticas de distribuição de dividendos da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, não ser possível contabilizar o dividendo desta participação financeira, que permitiria financiar a componente social da Santa Casa. Compreendendo as razões aduzidas pelo Regulador, cremos que se justifica uma situação de

exceção, dada a natureza assistencialista da SCMAH. É necessário que seja equacionada a possibilidade de atribuição de donativos para assegurar atividades de natureza social da Santa Casa assegurando os objetivos que levaram à criação de uma Caixa Económica anexa à Santa Casa.

Considerando o acima exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- Sejam aprovados o Relatório e Contas da Santa Casa da Misericórdia aqui apresentados, bem como a proposta de aplicação dos resultados;
- Seja lavrado um voto de louvor à Mesa Administrativa, a todos os funcionários e colaboradores, pela atividade desenvolvida e dedicação demonstrada.

Angra do Heroísmo, 18 de abril de 2018

O CONSELHO FISCAL

mgi & associados

Mgi & Associados, SROC, Lda.
Sede: Rua de Damião de Góis, 176
Esc. 1.6 - 1.7
4050 - 222 Porto
Portugal

Tel: +351 225 074 340
geral@mgi.pt
www.mgi.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ANGRA DO HEROÍSMO**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 42.919.849 euros e um total de fundos patrimoniais de 36.316.099 euros, incluindo um resultado líquido de 1.035.983 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 17 de abril de 2018

Manuela Fernanda Barroso Vilela Ferreira

MGI & ASSOCIADOS, SROC, LDA
Representada por:
Manuela Fernanda Barroso Vilela Ferreira